



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-  
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM**

**MARA KELCILENE SOUSA MARANI**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO  
ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**IMPERATRIZ - MA  
2023**

**MARA KELCILENE SOUSA MARANI**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO  
ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Morais de Silveira

IMPERATRIZ - MA  
2023

**MARA KELCILENE SOUSA MARANI**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO  
ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Morais de Silveira

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Morais da Silveira**  
Doutora em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento – UFMA

---

**Coorientador Prof. Dr. Carlos Santos Leal**  
Doutor em Educação, Arte e História da Cultura – UFMA/Campus Bacanga

---

**Membro Titular Externo Prof.<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Cândida Helena Lopes Alves**  
Doutora em Neuropsicologia – Universidade de Salamanca/Espanha  
Pós-Doutorado Universidade Católica de Brasília

---

**Membro Titular Interno Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada**  
Doutor em Educação – UFMA/Campus Imperatriz

---

**Suplente Membro Titular Interno Prof.<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Ilma Maria de Oliveira Silva**  
Doutora em Ensino – UFMA/Campus Imperatriz

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOUSA MARANI, MARA KELCILENE.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO  
ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / MARA  
KELCILENE SOUSA MARANI. - 2023.

136 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Moraes de  
Silveira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Formação Docente em Práticas Educativas/ccim, Universidade  
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Crianças do 5º ano do ensino fundamental. 2.  
Dificuldades de aprendizagem. 3. Fracasso escolar. I.  
Moraes de Silveira, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca. II. Título.

Ao meu amado esposo Júlio César e minha  
caçula Ana, por quem minha ausência foi mais  
sentida.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pelo DOM da vida, como também pelo fato de até aqui Ele ter me ajudado e sustentado, me concedendo esta oportunidade de fazer parte deste Mestrado.

Agradeço aos meus filhos: Dr.<sup>a</sup> Mara Letícia, geriatra competente, que sempre me incentiva em tudo o que eu me posiciono para fazer; ao meu filho Dr. Júlio César Marani Júnior, o meu “Jota”, que me deu suporte oportuno sempre que precisei (e foram muitas às vezes...), inclusive quando me “cedia” o tempo de namoro dele com a Yasmim (namorada) aos domingos, e à minha princesa caçula Ana Júlia, que sempre trazia palavras de incentivo, beijinhos e motivação quando me via debruçada nesta jornada acadêmica. Obrigada por aceitarem e respeitarem minhas escolhas e por serem cúmplices nelas todas. Vocês foram e sempre serão meus grandes companheiros de vida.

Agradeço também ao meu genro, Ivan Munhõz atencioso aos meus projetos e sempre trazendo sugestões para os melhores caminhos às minhas conquistas.

À minha norinha Yasmim Sales sempre atenta às minhas mensagens de “pedido de socorro” para os suportes tecnológicos, nas correções e até mesmo em algumas produções necessárias. Você é fantástica!!!

Ao meu amor, Júlio, meu maior incentivador e parceiro, você sempre se posicionou como um “trampolim” para que eu chegasse até aqui, além de se alegrar com os meus projetos, sempre acredita no meu potencial, é compreensivo, torcedor, melhor amigo e amante. Obrigada, meu príncipe, por aguentar com tanta tolerância e paciência durante esse período, lidando com a minha ausência e por sempre se colocar à disposição para tornar tudo possível para mim. Esta vitória também é sua, meu amor.

À minha mãe, Dorinha, que, mesmo com o jeitinho contido dela, vibrava com as minhas conquistas. Obrigada por acreditar e ter investido tanto na minha educação. A senhora me inspirou a correr atrás dos meus sonhos e sempre soube me instruir e ensinar que a vida não é nada sem desafios e dificuldades. Te amo.

À minha netinha, Helena, que ainda está no forninho e já é incondicionalmente amada por mim. Você foi minha motivação!!! Não vejo a hora de te ver em meus braços!!

À minha professora, amiga e grande incentivadora Me. Iara Paiva (Doutoranda), que inicialmente sinalizou por onde eu deveria começar na jornada para a Docência Superior e, em especial, abriu literalmente a minha mente para iniciar o projeto deste

Mestrado. Obrigada por todas às vezes que me socorreu, mesmo bastante atarefada porém sempre com disposição e doçura. Você é maravilhosa.

Agradeço também ao querido Prof. Dr. Francisco Almada, a quem tenho grande admiração, carinho, respeito e gratidão, que desde a graduação já me inspirava com tamanha sapiência e amor pelo que faz com tanta excelência. Você é, literalmente, um instrumento de expansão e conquista, abrindo os olhos na busca da essência do conhecimento daqueles que veem na educação a porta de acesso para o sucesso.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Morais da Silveira, a quem conheci pelo vasto Currículo Lattes, uma pesquisadora nata, dedicada, obstinada, prestativa, humilde, sábia, carinhosa e afetuosa, me conduziu neste processo que inicialmente achei ser inalcançável. Esse percurso ao seu lado foi muito prazeroso. Agradeço-lhe pela disponibilidade e excelência no processo de orientação e parceria durante esse período que estivemos juntas. Confesso que, sem o seu apoio, poderia não ter logrado êxito. Não me esquecerei de cada momento, das orientações, das prosas e discussões que pudemos compartilhar juntas. Você é inspiradora e imparável!

Agradeço imensamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPFOPRED) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Mestrado profissional em formação docente em práticas educativas em Imperatriz/MA, aos docentes que atuaram em cada disciplina, permitindo ampliar minha visão de mundo e o arcabouço teórico da pesquisa. Vocês são fantásticos!

Aos professores membros desta banca, meus agradecimentos pelo aceite em participar desta defesa.

Ao secretário deste Mestrado, Wellington, pela parceria e auxílio sempre disponível.

Ao Centro Educacional Darcy Ribeiro, em especial à Arlene Herênio, que me apresentou à gestora Cesária Marinho Alves, que contribuiu significativamente para que esse sonho seja realizado.

Aos amigos de mestrado Sandra Regina (Sandrucha), Eriquinha, Polyana e Jaciara, pela parceria e paciência nos momentos desesperadores que surgiram nessa trajetória. A amizade de vocês me fez crescer como pessoa, seus incentivos me fizeram mais forte. Obrigada por existirem!

À minha amiga e irmã de oração Marina Castro, que me compreendeu nos momentos de ausências e que estava sempre pronta a me dar cobertura espiritual não

somente na vida profissional, como também principalmente em minha vida espiritual — amo, te amo, te amo para sempre amiga.

Meus sinceros agradecimentos às pessoas que durante a minha trajetória contribuíram para que conseguisse chegar até aqui e concluir uma etapa tão importante em minha vida pessoal e profissional.



“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(FREIRE, 1987, p. 87)

## RESUMO

Essa pesquisa tem por **tema**: Dificuldades de aprendizagem que levam ao fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. O fracasso escolar tem sido investigado na pesquisa educacional na proporção em que vai sendo conhecido por diversos aspectos de classificação dos alunos no sistema escolar brasileiro. Esse fator transcende às peculiaridades momentâneas das dificuldades de aprendizagem. Em alguns casos, suas causas marcantes possuem uma origem socioeconômica, embora nem sempre sejam determinantes e se mostrem por meio da dificuldade de aprendizagem dos alunos, com seus baixos níveis de aproveitamento. O **objetivo** desta pesquisa foi analisar os processos relacionados ao fracasso escolar e às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa empírica, sendo necessária a observação do contexto de acordo com a **metodologia** qualitativa descritiva simplificada, que se encarregou de fazer uma análise dos processos relacionados ao fracasso escolar, no qual está centralizado no aluno. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com posterior sistematização e análise exploratória. Apresenta-se uma proposta de intervenção pedagógica junto aos professores verificando a atuação didática com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Adotou-se o método fenomenológico, essencialmente descritivo e interpretativo, tendo como finalidade a descrição e interpretação do fenômeno em si, tal como ele se apresenta. Obteve-se a interpretação dos **resultados** que a não superação do fracasso escolar pode se tornar um fracasso de vida, vez que a ausência de aprendizagem resulta nesta estigmatização, uma das facetas da exclusão que permeia o ambiente escolar. Diante de tais dificuldades, pode ser privado de receber uma herança cultural, que o levaria a compreender e atuar melhor no mundo em que vive.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Crianças do 5º ano do ensino fundamental.

## ABSTRACT

This research has as its theme: Learning difficulties that lead to school failure in the early years of elementary school. School failure has been investigated in educational research to the extent that it is known for various aspects of the classification of students in the Brazilian school system. This factor transcends the momentary peculiarities of learning difficulties. In some cases, their striking causes have a socioeconomic origin, although they are not always determinant and are shown through the learning difficulty of the students, with their low levels of achievement. The objective of this research was to analyze the processes related to school failure and learning difficulties presented by children in the 5<sup>o</sup> year of elementary school. This is empirical research, and it is necessary to observe the context according to the descriptive qualitative methodology. Simplified, who was in charge of making an analysis of the processes related to school failure, in which it is centered on the student. Data collection occurred through semi-structured interviews, with subsequent systematization and exploratory analysis. A proposal for pedagogical intervention is presented with the teachers verifying the didactic performance with students who have learning difficulties. The phenomenological method was adopted, essentially descriptive and interpretative, with the purpose of describing and interpreting the phenomenon itself, as it presents itself. It was obtained the interpretation of the results that not overcoming school failure can become a life failure, since the absence of learning results in this stigmatization, one of the facets of the exclusion that permeates the school environment. Faced with such difficulties, he may be deprived of receiving a cultural heritage, which would lead him to understand and act better in the world in which he lives.

**Keywords:** School Failure. Learning Difficulties. Children in the 5th Grade of Elementary School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1** – Frente da Escola Darcy Ribeiro

**Figura 2** – Entrada de Acesso da Escola Darcy Ribeiro

**Figura 3** – Sala de aula 5º Ano da Escola Darcy Ribeiro

**Figura 4** – Refeitório da Escola Darcy Ribeiro

**Figura 5** – Registro de leitura individual durante a aula para classificação de níveis de dificuldades e preenchimento de “ficha diagnóstica” ou “ficha de fluência” dos alunos.

**Figura 6** – Registro de acompanhamento individual das atividades do estudante durante a aula para diagnóstico.

**Figura 7** – Registro de leitura individual do estudante durante a aula para sondagem de diagnóstico.

**Figura 8** – Registro de ministração de aula de matemática para diagnóstico.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CIEI II	Centro Integrado de Educação de Imperatriz II
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
FPS	Funções Psicológicas Superiores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MA	Maranhão
MS	Movimentos Sociais
PPGFOPRED	Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas
PPP	Projeto Político Pedagógico
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Compromisso Livre Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
URE	Unidade Regional de Educação
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Resumo dos pontos chaves dos instrumentos .....	86
<b>Quadro 2</b> – Observação .....	95
<b>Quadro 3</b> – Observação .....	101
<b>Quadro 4</b> – Resultado do questionário .....	101

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	16
1.3 Identificação e sistematização das definições de fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem .....	27
1.4 Um olhar sob a perspectiva do fracasso escolar .....	28
1.5 Dificuldade de aprendizagem .....	30
1.6 Como tratar esta temática, déficit ou diferença cultural? .....	31
1.7 Necessidade de uma educação artesanal .....	33
2 ANÁLISE DOS FATORES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR .....	36
2.1 Papel do professor ao lidar com a dificuldade de aprendizagem .....	40
2.2 Racismo e o fracasso escolar .....	48
2.3 Avaliação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem .....	52
3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DIANTE DO FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	58
3.1 Aprendizagem e a produção do conhecimento .....	59
3.2 Ligação professor aluno x mediação .....	61
3.3 Vigotski e a aprendizagem mediada .....	64
4 PERCURSO METODOLÓGICO PERCORRIDO .....	65
4.1 Contexto da pesquisa: espaço e sujeitos .....	69
4.1.1 Espaço: Caracterização da Unidade Escolar Darcy Ribeiro .....	70
4.1.2 Sujeitos do processo educativo e da pesquisa .....	73
4.2 Procedimentos metodológicos .....	74
4.3 Instrumentos de coleta de dados .....	77
4.3.1 Entrevista semiestruturada .....	78
4.3.2 Grupo focal .....	79
4.3.4 Roteiro de entrevista .....	82
4.4 Análise de Dados .....	82
4.5 Produto .....	83
5 A PERCEPÇÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAS DE SUPERAR O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NO DISCURSO DOS AGENTES DA PESQUISA .....	85
5.1 Período de afastamento da escola em decorrência da Pandemia .....	87
5.2 Discurso dos agentes escolares sobre o fracasso escolar .....	88

5.2.1 Posicionamento dos Gestores .....	88
5.2.2 Posicionamento dos Coordenadores.....	91
5.2.3 Posicionamento dos Professores .....	92
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	93
5.4 Considerações sobre o processo de compreensão e concepção dos agentes da Unidade Escolar pesquisada .....	93
5.5 Atuação dos professores no diagnóstico das crianças com dificuldade de aprendizagem.....	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	101
REFERÊNCIAS .....	106
APÊNDICES .....	113
ANEXOS .....	114

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço onde as desigualdades sociais são evidenciadas, gerando, por consequência, uma desigualdade educacional. Por essa razão, ao longo desta pesquisa, serão realizados levantamentos bibliográficos e um estudo de campo, com a utilização de instrumentos para a coleta de dados e uma maior imersão da pesquisadora no ambiente da pesquisa. Para isso, foi escolhida a Unidade Escolar Darcy Ribeiro, localizada no município de Imperatriz — MA, como local de desenvolvimento deste estudo, para relacionar o fracasso escolar com as dificuldades de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental.

O fracasso escolar é um tema frequente no âmbito escolar, e há crescente preocupação com esse problema que persiste no sistema educacional. A discussão sobre o tema, muitas vezes, se limita ao índice de evasão das escolas, quando deveríamos priorizar a compreensão dos fatores e elementos relacionados à origem do problema, que podem desencadear dificuldades de aprendizagem nos alunos. Tais elementos não se restringem a deficiências individuais, mas são influenciados por diversos outros motivos, como fatores sociais, históricos e até culturais (Souza,2023).

É importante observar o ponto relevante, na prática educacional em relação às dificuldades de aprendizagem desses estudantes, no sentido de identificar os fatores que levam ao fracasso escolar. Durante a pesquisa de campo, observou-se a necessidade dos professores investigar quais fatores influenciam este fenômeno, para o surgimento das dificuldades de aprendizagem das crianças. Considerou-se que elas poderiam não conseguir realizar suas atividades de acordo com suas respectivas idades e níveis de capacidade, além da disparidade entre sua capacidade racional e suas realizações escolares, poderiam apresentar também, distúrbios de desenvolvimento cognitivo.

Partindo desta premissa, foi possível propor uma análise mais abrangente para compreender todo o contexto em que ocorre a sistematização adequada da aprendizagem, a fim de atender às necessidades individuais dos alunos.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o fracasso escolar está frequentemente associado às dificuldades de aprendizagem. As crianças que não conseguem desenvolver sua aprendizagem de acordo com as mesmas oportunidades oferecidas aos demais, podem ser considerados como apresentando sinais com



transtornos de desenvolvimento que afetam a cognição, conflitos familiares que afeta o estado emocional prejudicando o contexto vivencial e/ou ausência de alimentação. Crianças desnutridas apresentam limitações de aprendizagem, não respondendo adequadamente aos estímulos, reduzindo o interesse diante de explorar o novo (Souza, 2023).

Apesar das críticas aos autores que adotam uma visão individualista do fracasso escolar, imputando a responsabilidade ao aluno, à família ou ao meio social, ainda há inúmeras pesquisas que concentram suas análises nas características do aluno. Essa abordagem pode levar a encaminhamentos para a esfera médica, visando ao diagnóstico de possíveis problemas que justifiquem o baixo rendimento escolar, resultando em outros encaminhamentos clínicos, como psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia e áreas afins.

O tema desta pesquisa surgiu da inquietação da pesquisadora, que já foi professora do ensino fundamental, investigar acerca dos motivos pelos quais os docentes observam, lidam e encaminham para análise, estudantes com indicativos de dificuldades no processo de aprendizagem. A outra motivação pelo tema deu-se pela experiência pessoal da pesquisadora como aluna nessa fase escolar. Foi nesse processo de inquietude e reflexão que se optou por investigar como as instituições de ensino estão lidando com tais questões desafiadoras no cotidiano escolar e como estão repensando as práticas e ações pedagógicas voltadas à trajetória acadêmica desses sujeitos.

A problematização da temática da aprendizagem foi fundamental para a compreensão do interesse e dos esclarecimentos necessários acerca da questão em estudo. A relevância deste assunto é amplamente reconhecida pela literatura científica, tanto pelos autores clássicos quanto pelos referenciais contemporâneos, o que se comprova pela fundamentação teórica estruturada e pelo relatório da dissertação que, por sua vez, traz a construção de diálogos referentes às práticas educativas para a conclusão do produto final. Esse produto, por sua vez, consiste na produção de sequências didáticas em formato de *Podcasts*, intitulados "Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras", o qual será composto por sete episódios, com linguagem clara, culturalmente competente, de elevado alcance e de fácil reprodução. A divulgação do produto se dará por meio do *Spotify*, *Facebook* e *Instagram*.

Nesse contexto, a presente pesquisa apresenta um postulado teórico baseado em informações e conhecimentos com bases científicas, que possibilitarão no campo educacional, o planejamento de intervenções e práticas que visem a colaboração na

orientação aos professores sobre o desenvolvimento do estudante, especialmente crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo final é a superação do fracasso escolar por meio da implementação de estratégias pedagógicas efetivas.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, que deve ser fomentado com a colaboração da sociedade. Embora a legislação demonstre uma estrutura que contempla a universalização do acesso à escola, a realidade educacional brasileira, sobretudo no que se refere à educação básica, aponta para a constatação de que a garantia de vagas não se traduz necessariamente em igualdade e em oportunidades educativas para todos, mas sim em uma ampliação das desigualdades (Algebaile, 2009).

Essa situação configurou-se como convite para uma análise aprofundada acerca do acesso ao processo de escolarização, que não garante, necessariamente, a validação da aprendizagem formal, algo ainda presente em nossa realidade educacional. Diante dessa perspectiva, buscou-se, a partir desse enfoque, reflexões, conhecimentos e instrumentos para superar o problema do fracasso escolar, o qual permeia nossa história, especialmente no que diz respeito à considerável parte da população oriunda das classes trabalhadoras urbanas e rurais que ingressa nas escolas públicas e gratuitas.

No presente contexto, seguiu-se uma reflexão acerca dos fatores que obstam o êxito escolar dessa população, mesmo após terem obtido o acesso à escola. Embora tenham frequentado as etapas escolares, muitas pessoas neste contexto permanecem em situação de marginalidade em relação ao sistema educacional, uma vez que se deparam com entraves no processo de assimilação dos conteúdos curriculares fundamentais para sua inserção no grupo social ao qual pertencem. Dessa forma, tendem por se configurar como alunos com dificuldades de aprendizagem, sujeitos a uma vida inteira de responsabilização por essa condição, e contribuindo para os elevados índices de repetência e até evasão escolar (Souza, 2023)..

Diante dos resultados obtidos nas literaturas, tornou-se extremamente importante compreender a situação do fracasso escolar entre os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, faixa etária de 10 anos, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a fim de elucidar a categoria específica desta pesquisa. É questionável a existência de queixas de fracasso escolar nessa etapa do processo educacional, tendo em vista que se trata de um período propício para as crianças explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor.

Importa acrescentar aqui que o período pandêmico intensificou o déficit escolar, aumentando ainda mais os índices de atraso no ensino e evasão escolar. Ficou evidente que alunos de escolas públicas refletiram, em maior escala, os resultados de terem ficado fora da sala de aula e por muito tempo sem nenhum acompanhamento de ensino, assim como, muitos alunos de escolas públicas tiveram suas aulas passadas por meio de WhatsApp, sem nenhum contato/vínculo com o professor e sem responsabilidades de desenvolver o aprendizado, pelo contrário, o que se buscou, nesse período foi apenas cumprir metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), sem de fato, se importar com a qualidade do ensino que estava sendo passado (Petersen; Meneghel; Rausch, 2023).

Por essa razão, questiona-se: Como identificar as carências nas práticas pedagógicas dos professores da escola pública que levam as crianças a apresentarem dificuldades de aprendizagem, evidenciando alterações no comportamento, comprometendo o desempenho escolar e as interações sociais?

Tal questionamento fomenta a busca por respostas referentes às especificidades das práticas pedagógicas dos professores aplicadas ao ensino dessas crianças com dificuldades de aprendizagem, em situação de fracasso escolar.

Considerando a importância da temática abordada, esta pesquisa visou investigar as dificuldades de aprendizagem resultantes no fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. O fracasso escolar, de acordo com Carneiro (2023), tem consequências significativas para a criança, afetando negativamente seu desenvolvimento social e cognitivo, bem como comprometendo a função social da educação. O indivíduo é afetado em sua dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, desejo, organismo e corpo, o que pode levar a comprometimentos cognitivos e aprisionamento da inteligência. Diante disso, esta pesquisa visa contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a temática e, assim, identificar possíveis estratégias para prevenir e superar o fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

A presente pesquisa almeja um objetivo geral de elevada importância: analisar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto escolar, as quais têm levado à ocorrência de fracasso escolar. Para tanto, propôs-se a elaboração de um Guia Didático no formato de *Podcasts* com sequências didáticas que visam identificar metodologias pedagógicas voltadas aos professores conduzindo-os a soluções que evitem o insucesso escolar. O estudo se

embasou nos discursos dos agentes educacionais da Escola Municipal Darcy Ribeiro, com o intuito de aprimorar as estratégias de ensino e aprendizagem na referida instituição, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes e ao cumprimento do papel social da educação.

Como objetivos específicos: 1) **Identificar** os conhecimentos que os professores dispõem sobre os tipos de dificuldades de aprendizagem que as crianças das séries iniciais têm demonstrado e como se apresentam no espaço escolar, considerando suas especificidades; 2) **Sistematizar** os dados empíricos, buscando obter resultados previstos no objetivo geral da pesquisa; 3) **Investigar** as condições econômicas, sociais, físicas ou emocionais que se caracterizam como desfavoráveis, interferindo no contexto escolar de ensino aprendizagem; 4) **Propor** intervenção pedagógica no ensino de conteúdos, priorizando as experiências dos professores, no planejamento de suas práticas pedagógicas, avaliando suas metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas com as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem no âmbito escolar; 5) **Produzir Podcasts** de orientações com sequências didáticas, com o propósito de apresentar soluções viáveis diante do fracasso escolar, utilizando os recursos materiais, humanos e tecnológicos de que a Escola Municipal Darcy Ribeiro dispõe.

Para nortear esta pesquisa, foram definidos dois eixos de investigação: 1) Identificar as características das dificuldades de aprendizagem que contribuem para o fracasso escolar em crianças das séries iniciais, considerando suas singularidades e comprometimentos. 2) Analisar as práticas pedagógicas e os processos de intervenção adotados diante das dificuldades de aprendizagem e queixas de fracasso escolar, a partir do discurso dos docentes em relação ao rendimento escolar e à efetivação das metas do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A relevância científica, teórica e social desse tema é inegável, já que o sistema educacional brasileiro muitas vezes negligencia as necessidades tanto das crianças quanto dos professores. As relações sociais presentes na educação muitas vezes fragilizam os indivíduos, gerando maus-tratos psicológicos e conseqüente sofrimento emocional, o que pode afetar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Assim, o presente projeto visa contribuir para o aperfeiçoamento do programa, demonstrando sua justificativa social por meio das respostas que esta pesquisa propôs. Apesar das inúmeras pesquisas e discussões sobre o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem ao longo da história da educação, ainda há diversas explicações que geram inquietação nas escolas.

Nesse sentido, a pesquisa adota a fenomenologia de Edmund Husserl (2001) como **fundamentação teórica**. Husserl estava interessado em estudar a intencionalidade, ou seja, como a consciência e o objeto se integram por meio do ato de dar um significado e encontrar uma ligação entre o ser e a realidade. Para o teórico, a fenomenologia é o estudo que tem em vista compreender como o indivíduo percebe o fenômeno.

A condição do aluno, por sua vez, é a condição de ser-no-mundo. Husserl denominou o "mundo" de *Lebenswelt*, ou seja, o mundo da vida, onde experienciamos e compreendemos quem somos. No universo institucionalizado da escola, entretanto, com a rigidez de rotina, cria uma ideia de um ser humano robotizado com hora marcada, metodologia didática e discurso pedagógico cronometrado, nem sempre irão produzir a construção do conhecimento esperado, isso porque somos seres voláteis, temporais e intencionais e a medida que os fenômenos surgem, os significados também ganham forma. Diante disso, é preciso entender esses significados elaborados pela consciência. . Esses significados permitirão que seja desenvolvido o aprendizado por meio da comunicação entre os seres, da interação e criação de novos sentidos da consciência o que pode provocar o despertar para adquirir novos conhecimentos (Macedo, 2023; Ramos, 2023; Silva, 2004).

O ensino é como se fosse uma janela e nossos sentidos (olhos, ouvidos, visão, tato, paladar e olfato) são a porta de entrada para o que foi passado, assim sendo, essa informação passada é interpretada pelo indivíduo singularmente, isto é, cada um dar um sentido intencional para aquilo que foi visto e percebido provocando um significado associado a uma unidade de sentido (Nascimento, 2016).

A fim de compreender como ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, é preciso está aberto para recriar significados e assim criar uma intencionalidade. É saber sobre suas ausências, suas lacunas, o que não possui, e o que deseja. Como preconiza Silva, (2004), "A insegurança emocional atrapalha em muito a 'fachada' erguida pela tal racionalidade." Desse modo, por meio da fenomenologia, percebe-se um sentido mais robusto de convicção nos objetivos elencados.

A formação do campo perceptual da criança ocorre por meio da integração de suas percepções da realidade, conforme apontado pelos fenomenologistas. Husserl, em sua abordagem fenomenológica, compreende os objetos a partir do mundo sensível, valorizando as experiências individuais e a construção de significados para as vivências (Macedo, 2023). Rezende (1990) destaca que o ser humano, munido de componentes essenciais de seu sistema nervoso, tais como memória, raciocínio hipotético-dedutivo,

imaginação, criatividade, emoções, intuições e conhecimento acumulado, tem em vista compreender a realidade (Macedo, 2023).

A falta de conhecimento, contudo, torna o indivíduo inseguro diante dos desafios que a realidade lhe apresenta, os quais podem ser percebidos como ameaças, abrindo espaço para o fracasso escolar. Essa perspectiva de aprendizagem é substancialmente fenomenológica e subjetiva. Nesse sentido, a avaliação conjunta com os docentes acerca da metodologia de ensino atualmente utilizada na escola, especialmente com relação às crianças que apresentam dificuldades que podem levar ao fracasso escolar, pode ser significativa para uma mudança de paradigma (Souza, 2023).

Neste contexto, o primeiro rótulo atribuído à coletividade em diversas situações escolares, relacionado à repetência, insuficiência de socialização, carência de saberes e capacidade cognitiva, entre outros aspectos socioeducacionais. A busca pela essência da compreensão no desenvolvimento humano é entendida como um processo que ocorre por meio das relações sociais e históricas estabelecidas entre os indivíduos (Silva, Alberto, Costa, 2022).

Com relação às crianças do 5º ano do ensino fundamental, foram analisados seu desenvolvimento e sua relação com a aprendizagem, destacando a importância da escola nesse processo, já que se trata de um ambiente privilegiado para a humanização e apropriação das formas mais desenvolvidas de consciência social por parte delas. Apresentamos, a seguir, a organização deste estudo.

No primeiro capítulo, abordou-se a identificação e sistematização das definições de fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem, trazendo o embasamento teórico dos conceitos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Ao estudar a dificuldade de aprendizagem, foi fundamental compreender o processo de desenvolvimento psíquico das crianças.

No segundo capítulo do presente estudo, procedeu-se a uma reflexão acerca dos fatores que contribuem para o fracasso escolar no âmbito das instituições de ensino brasileiras. Em uma subseção específica, ressaltou-se o papel preponderante do docente no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos discentes, além de se empreender uma contextualização sobre a relação entre o fenômeno do racismo e o fracasso escolar, bem como se discutiu acerca da avaliação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, assume relevância a máxima de Vigotski, que enfatiza a importância da aprendizagem humana mediante as relações estabelecidas com outros

indivíduos que possuem maior experiência. Segundo Vigotski, a natureza humana não é caracterizada por habilidades e atributos inatos, mas é desenvolvida e aprimorada a partir das vivências e interações estabelecidas com outros indivíduos ao longo do tempo, no contexto histórico e cultural ao qual se encontram inseridos (Machado; Souza, 2023).

Realizou-se uma relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos como base para a compreensão do fenômeno do fracasso escolar, tomando como referência as pesquisas de Maria Helena Souza Patto (2000). A autora dedicou-se a investigar os fatores que contribuem para o fracasso escolar, o qual muitas vezes é naturalizado em meio a preconceitos e estereótipos que relacionam o baixo desempenho escolar à pobreza. Patto (2000) identificou mecanismos e teorias que tentam explicar esse problemático presente na população de baixa renda nas escolas, revelando fatores históricos, políticos e sociais que compõem esse fenômeno.

Vygotsky (2003) e Machado e Souza (2023) destaca que a boa instrução é aquela que antecipa o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, os professores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas, em especial no que se refere à produção de sentido e significado do conteúdo ensinado.

No terceiro capítulo, abordou-se a dificuldade de aprendizagem diante do fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, discorrendo em sua subseção sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento, a ligação professor-aluno *versus* mediação, Vigotski e a aprendizagem mediada.

O docente é considerado o profissional responsável pelo processo e conhecedor da rotina escolar do estudante, atuando como mediador em todo o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a bagagem cognitiva do estudante está diretamente ligada à forma como ele se relaciona com o seu meio e não às suas circunstâncias orgânicas e internas, demonstrando a importância da intervenção da índole estritamente pedagógica.

No quarto capítulo deste trabalho, foi exposta à delimitação metodológica adotada para a condução da pesquisa. Os delineamentos metodológicos foram apresentados, incluindo o tipo de pesquisa e método de abordagem, além da descrição do contexto no qual a pesquisa foi realizada, com informações sobre o espaço e os sujeitos envolvidos. A caracterização da unidade escolar e dos participantes da pesquisa também foi detalhada, juntamente com os critérios de inclusão e exclusão utilizados. Os instrumentos de coleta de dados foram descritos, bem como as ações e intervenções realizadas como parte do processo de pesquisa.

No quinto capítulo, foram abordadas a percepção e as estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar no ensino fundamental, por meio da análise da unidade escolar em suas dimensões estruturais e discursivas. Foram investigados os relatos dos professores, gestores e alunos sobre as causas do baixo rendimento dos estudantes e as medidas adotadas para solucionar o problema. É importante destacar que, embora informações e prescrições possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, é fundamental que a educação se torne a maior prioridade das políticas nacionais para serem alcançados resultados mais significativos e duradouros.

Na sequência da análise realizada, apresentamos as nossas reflexões finais nesta dissertação, destacando que estas não são conclusivas, uma vez que o processo educativo é dinâmico e está em constante transformação. Os apêndices utilizados na pesquisa de campo e os anexos de termos de consentimento livre e esclarecido, declaração de infraestrutura, solicitação de autorização para pesquisa de campo e o respectivo termo de anuência expedido pela Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz — MA foram incluídos.

É fundamental compreender a relação dos sujeitos com a escola e com seus pares, a fim de identificar as influências benéficas e maléficas do ensino na formação de um cidadão. Por essa razão, foi necessário estudar e pesquisar as instituições educacionais. Além disso, é importante compreender como o fracasso escolar, em um contexto contemporâneo marcado por dificuldades de aprendizagem e carência de práticas docentes interventivas, afeta a sociedade por meio dos seus estudantes. É necessário compreender as repercussões desses desafios nos processos de formação intelectual e social dessa população, bem como entender como os professores lidam com essas dificuldades.

## **1.2 Meu lugar de fala: Como tudo começou**

Expressar em palavras escritas minha jornada até este ponto da vida, com suas expectativas e anseios, tem sido um desafio. Minha carreira na educação iniciou aos vinte e dois anos, após o nascimento de minha primeira filha, quando comecei a ministrar aulas particulares em minha residência para alunos de uma escola privada que enfrentavam dificuldades em determinadas disciplinas. A paixão pela docência e a afinidade com o



ensino me levaram a expandir esse trabalho para outros discentes na mesma situação de entraves na aprendizagem escolar, recomendados por mães satisfeitas com os resultados.

Inicialmente, atendia crianças do 4º ano e, posteriormente, alunos com as mesmas dificuldades até o 9º ano, ambos do Ensino Fundamental. Fornecia reforço escolar em diversas disciplinas, com destaque para a Matemática. Ao longo do ano letivo, todos os alunos sob minha orientação e suporte apresentaram resultados positivos, deixando a categoria de "alunos-problema" para se tornarem "alunos de superação" e, eventualmente, "alunos-destaque" em suas respectivas séries. Isso, sem dúvida, me trouxe grande alegria e orgulho.

Nos anos seguintes, recebi um convite da coordenação daquela escola para ser parabenizada pelos resultados alcançados com aqueles alunos, o que me garantiu um convite para fazer parte do corpo docente da instituição. Na condição de professora, eu pude aplicar em minhas turmas a forma estratégica de atenção e condução que havia se mostrado exitosa. Após minha integração ao corpo docente como professora de Matemática, ministrando aulas para alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, trabalhei em caráter de exclusividade, tendo de abdicar das aulas de reforço em casa devido ao tempo mais limitado.

Considero que a escola sempre teve um papel primordial em minha vida, por isso sempre busquei me envolver em todas as atividades propostas no ambiente escolar. Meu comprometimento com aquela escola foi algo muito importante para minha vida pessoal e profissional. Guardo boas memórias dos tempos em que ainda era criança, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, do meu gosto pela escola, pelos colegas, professores e todas as atividades realizadas. Tive muitas experiências singulares, com muito envolvimento dos professores e de toda a comunidade escolar.

A experiência como professora me fez adotar uma postura completamente diferente de algumas docentes com as quais tive contato meu período escolar. Algumas delas mantinham um rigor excessivo no trato com os alunos, adotando posicionamentos severos e usando expressões constrangedoras e pejorativas, como "Cala a boca, menina!" ou "Deixa de ser burra!". Esse comportamento acabava me deixando introspectiva, prejudicando minha capacidade de aprender, resultando em bloqueios e dificuldades em disciplinas ministradas por professoras com posturas amargas e carrascas. Tal situação persistiu por anos.

Logo que me tornei professora, percebi o renascer e o crescimento de um sentimento de justiça e socorro direcionado aos para com os alunos que demonstravam

uma postura tímida, introspectiva e apática no ambiente escolar. Alguns deles traziam consigo alguma dificuldade de aprendizagem que eu já buscava compreender, adotando uma postura diferenciada no tratamento pessoal e didática para cada caso. Com isso, ao invés de simplesmente ministrar a aula genericamente para toda a classe, transmitia o conteúdo direcionadamente para crianças com aquele perfil.

É fundamental salientar que os alunos com resultados insatisfatórios eram avaliados de maneira genérica, frequentemente rotulados como "aluno-problema", sem qualquer investigação minuciosa ou análise específica de suas dificuldades de aprendizagem. Essa prática levantava questionamentos sobre a maneira pela qual as crianças eram percebidas, interpretadas e simplesmente identificadas pela coordenação e professores, sem uma investigação prévia sobre as razões subjacentes a essas condições e sem uma compreensão profunda por parte dos professores acerca das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Após mudar para outro Estado, tive que abandonar a docência devido a circunstâncias profissionais do meu esposo. Entretanto, o amor pela profissão permaneceu ardente em meu coração. Resolvi me dedicar ao estudo do Direito, mas já na graduação sentia forte inclinação para a docência, o que me motivou a buscar especializações na área. Sempre em busca de uma formação que pudesse contribuir para a constituição do sujeito, tracei uma trajetória que me conduziu a este momento. Em 2020, fui convidada a participar de um curso de especialização em Docência Superior e, em seguida, decidi ingressar no Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas.

Minha paixão pela docência foi crescendo gradualmente, à medida que eu me envolvia cada vez mais com as questões relacionadas à educação. Esse sentimento me levou a questionar uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo. Quando decidi ingressar na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tinha como objetivo aprofundar meus conhecimentos em educação e seguir minha trajetória profissional. Conforme eu estudava o assunto, sentia a necessidade de ampliar ainda mais meus estudos, apesar dos obstáculos presentes em minha área de atuação. Durante o processo de redação da minha Dissertação, refinei minha abordagem sobre essa temática de estudo, desde o primeiro capítulo até sua conclusão.

Durante a pesquisa bibliográfica sobre a docência, deparei-me com uma ampla gama de questões que influenciam a dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem experimentados pelos educandos ao longo de sua trajetória escolar. Em algumas ocasiões, senti-me impelida a refletir sobre os fatores que impedem esses educandos de alcançarem

o acesso às salas de aula, muitas vezes sem dominar a escrita ou sem ter se apropriado plenamente dela.

É fundamental questionar as razões pelas quais alguns alunos não conseguem aprender, bem como refletir sobre a invisibilidade de certos sujeitos no contexto escolar e o papel da instituição na formação desses indivíduos. É necessário investigar quais saberes são imprescindíveis para os alunos superarem suas dificuldades e se os fatores sociais têm contribuído para a perpetuação dessas barreiras. Apesar de perturbador, é essencial confrontarmos essas questões, por haver sujeitos que estão fadados ao fracasso escolar devido às suas dificuldades de aprendizagem, algo que deve ser evitado a todo custo.

Ao longo do processo de questionamento, tenho vivenciado altos e baixos, acertos e erros, mas, sobretudo, tenho me submetido a um constante processo de desconstrução e reconstrução. Sinto uma grande sede pelo conhecimento e compreensão das indagações que surgem em minha trajetória, e é justamente essa ânsia pelo saber que me motiva a conduzir esta pesquisa. Dessa forma, a presente investigação se apresenta como uma justificativa para aprofundar o estudo da temática em questão.

Esta pesquisa pretende compreender como as Instituições de Ensino lidam com questões desafiadoras no cotidiano escolar, repensando práticas e ações que permitam refletir sobre a trajetória escolar de sujeitos em processo, muitas vezes em situação de exclusão, considerando o percurso de negação e violação de direitos. Em virtude dessa inquietude e reflexão que decidi ingressar no Mestrado em Práticas Educativas, mais especificamente na Linha de Pesquisa 1: Linguagens, Práticas Pedagógicas e Tecnologias na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão.

### **1.3 Identificação e sistematização das definições de fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem**

Durante os estudos realizados acerca do tema em questão, constatou-se a relevância de diversos nomes expressivos da educação nacional e internacional. Tal fato evidencia a recorrência das dificuldades no processo de aprendizagem das crianças, gerando preocupação entre professores e pesquisadores do campo da educação. Em virtude disso, a discussão acerca do tema permanece atual e oportuna.

Nesse contexto, é fundamental considerar as diretrizes já estabelecidas pela vasta produção científica acerca do tema. Neste capítulo, serão apresentadas as ideias de autores relevantes para o entendimento do conceito de fracasso escolar no Brasil e no exterior. Entre eles, destacam-se Patto (1981, 1992, 1998, 2000, 2002 e 2015), que fornece importantes revisões acerca do tema; Vygotsky (1998, 2003, 2009 e 2016), que destaca a aprendizagem mediada e a importância da afetividade no processo educativo, bem como o papel do educador no ambiente escolar e a mediação no desenvolvimento dos alunos; Martins e Facci (2016), que enfatizam o papel do professor no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, considerando as particularidades da evolução infantil e evitando interrupções entre a educação infantil e o ensino fundamental; e Lugli & Gualtieri (2012), que apontam a "privação cultural" como a principal causa do fracasso escolar e criticam duramente as estratégias de educação compensatória para remediar os "déficits" das crianças. Esses autores e outros afins são de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

#### **1.4 Um olhar sob a perspectiva do fracasso escolar**

O fracasso escolar tem sido objeto de análise recorrente ao longo dos anos e, portanto, recebe a devida atenção no âmbito do sistema educacional. Visando elucidar o significado da expressão "fracasso" – cuja origem etimológica deriva de uma fusão entre as palavras latinas *frangere* (quebrar) e *quassare* (sacudir, chacoalhar, bater repetidamente) – trata-se de um substantivo masculino que denota a ausência de êxito, a incapacidade de alcançar os objetivos propostos em qualquer área da vida, bem como a derrota e o insucesso (Petersen; Meneghel; Rausch, 2023).

Com base na etimologia, a expressão "fracasso escolar" pode ser compreendida como a falta de êxito no âmbito educacional, o que pode acarretar reprovação e, conseqüentemente, na evasão do estudante. Em virtude de sua relevância, esse tema tem sido objeto de estudo recorrente ao longo dos anos, recebendo atenção merecida no âmbito do sistema educacional. Em alguns casos, o tratamento dado a esse fenômeno se limita a uma mera lista de casos de evasão, que pode ser justificada pela precariedade das estruturas escolares (Petersen; Meneghel; Rausch, 2023). Dessa forma, entende-se que seria de maior importância direcionar o enfoque para os indivíduos envolvidos nesse contexto.

Importa mencionar o fenômeno das dificuldades de aprendizagem, como um termo universal e dúbio, corriqueiramente utilizado na literatura como sinônimo de fracasso escolar, quando diz respeito ao aluno com nível abaixo das expectativas de aprendizagem da escola (Souza, 2023; Gomes, 2012). O autor descreve a expressão “dificuldades de aprendizagem” considerando que esteja no fracasso escolar, colocando o sujeito que não aprende como essência do tema, ajustando-se como mais uma terminologia a ser historicizada e contextualizada.

Há algumas restrições quanto ao uso do termo "fracasso escolar", uma vez que ele está carregado de conotações depreciativas em relação aos alunos, o que pode ter efeitos significativos na atuação escolar e social desses sujeitos ao longo da vida. Além disso, observa-se uma tendência em atribuir a culpa pelos baixos resultados escolares aos alunos ou suas respectivas famílias, o que pode abalar consideravelmente a autoestima dos estudantes e gerar sentimento de impotência, desmotivação e falta de encorajamento para o estudo (Porto, 2023).

As crianças rotuladas como "fracassadas" ou em situação de "fracasso escolar" são frequentemente excluídas do meio escolar e social, sofrendo com o abalo moral e o descrédito a que são submetidas. Em alguns casos, esses alunos podem estar passando por crises emocionais decorrentes de circunstâncias externas à sala de aula, como problemas familiares (Petersen; Meneghel; Rausch, 2023).

É necessário ressaltar que o fracasso escolar não é resultado apenas de questões cognitivas, mas também de fatores afetivos e sociais que afetam diretamente o processo de construção do conhecimento, além de outras variáveis intra e extraescolares. Portanto, é fundamental considerar essas questões ao abordar o tema do fracasso escolar, a fim de evitar preconceitos e estigmas em relação aos alunos e identificar as causas reais desse fenômeno, visando a implementação de medidas eficazes para sua prevenção e superação (Souza, 2023).

Um aspecto importante a ser considerado no contexto do fracasso escolar é o *status quo* do sujeito em questão, o qual, neste caso, é o aluno que não consegue aprender e acompanhar o professor (Gomes, 2023). Diante dessa situação, torna-se imprescindível conduzir uma pesquisa para investigar as razões que levaram a esse fracasso escolar no âmbito do processo de aprendizagem.

O termo "fracasso escolar" é amplamente utilizado para se referir a diversos problemas que ocorrem no contexto educacional, desde os primeiros momentos do aluno na escola. Esse fenômeno se tornou ainda mais crítico quando as camadas sociais mais

pobres passaram a ter acesso às escolas públicas. Essa descrição apresenta uma delimitação conceitual do fracasso escolar como sendo a reprovação, repetência, evasão, dificuldade de aprendizagem e insucesso escolar, termos frequentemente utilizados como sinônimos de fracasso escolar (Souza,2023). No entanto, essa utilização desconsidera as diferentes significações pedagógicas que cada um desses termos contém, como discutido por Tiballi (1998, p. 40). Portanto, é necessário realizar pesquisas para analisar as razões do fracasso escolar em relação ao processo de aprendizagem.

A história da educação brasileira tem como um dos principais pontos de destaque a problemática do fracasso escolar, que atinge de forma mais acentuada os alunos oriundos das camadas populares. É importante ressaltar que este termo deve ser adequadamente delimitado. Conforme apontado por Charlot (2000, p. 16), o fracasso escolar não pode ser considerado apenas um objeto de estudo em si, mas sim um conjunto de eventos agrupados sob essa denominação genérica: a reprovação, a repetência, a evasão, a dificuldade de aprendizagem e o insucesso escolar são algumas das expressões utilizadas como sinônimos de fracasso escolar, ainda que cada uma delas contenha significados pedagógicos específicos, conforme indicado por Tiballi (1998, p. 40).

[...] o “fracasso escolar” não é um monstro escondido no fundo das escolas e que se joga sobre as crianças mais frágeis, um monstro que a pesquisa deveria esconder, domesticar, abater. O “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, ou situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal.

De acordo com Charlot (2000), o fracasso escolar enquanto objeto de estudo não existe, o que existem são crianças em situação de fracassados na escola. O autor chega a essa conclusão ao analisar o aspecto desse rótulo que se associa a situações escolares diversas, como a repetência escolar, a insuficiência de socialização e a carência de saberes e capacidade cognitiva, dentre outros fatores socioeducacionais.

Infelizmente, os resultados educacionais oficiais apontam grande número desses estudantes que não possuem níveis de aprendizagem correspondentes às séries alcançadas, sobretudo quando se trata de estudantes oriundos das camadas mais pobres.

## **1.5 Dificuldade de aprendizagem**

A compreensão das origens da dificuldade de aprendizagem pode ser mais acessível do que a tarefa de definir o próprio conceito. Essa dificuldade emerge a partir da identificação de alguns alunos que, apesar de considerados normais, apresentam desempenho insatisfatório na escola, especialmente em áreas específicas como matemática, escrita e leitura. O termo "dificuldade de aprendizagem" foi cunhado devido à frequência desses resultados negativos, observados em alunos com habilidades cognitivas medianas, mas que precisam de atenção especial do professor, o qual deve abordá-los de maneira personalizada para atender suas necessidades específicas (Porto, 2023).

Como podemos ter certeza da origem das dificuldades de aprendizagem? É possível que elas sejam causadas pela falta de sensibilidade e observação do professor em relação às fragilidades do aluno.

Essa é uma situação complexa que afeta significativamente muitos alunos, os quais acabam sendo rotulados com o termo "dificuldade de aprendizagem" na escola e enfrentando impactos negativos em suas vidas sociais e emocionais. É importante destacar que essas dificuldades podem estar associadas a diversos fatores, como problemas de fala, escrita, transtornos das habilidades motoras, deficiências no desenvolvimento e problemas familiares, dentre outras características. Por isso, é essencial que uma equipe multidisciplinar faça uma análise minuciosa após a avaliação do professor que trabalha diariamente com o aluno (Silva; Pereira; Aberto, 2023).

Frente às situações supracitadas, é possível que discentes comuns sejam estigmatizados em virtude de algumas marcas decorrentes de suas condições sociais, culturais e étnicas, o que pode desencadear a discriminação em relação ao seu desempenho escolar. Importante salientar que a discriminação fundamentada em questões de raça ou cor é considerada um delito inafiançável e imprescritível, nos termos da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Ademais, tal comportamento é repreensível e a instituição escolar deve agir prontamente a fim de solucionar a situação, priorizando a subjetividade do discente.

## **1.6 Como tratar esta temática, déficit ou diferença cultural?**

A correlação existente entre classe social e o sucesso escolar é um ponto a ser analisado nesse tema, porquanto tornou-se mais evidente ao passo que as oportunidades

de escolarização cresceram para diferentes segmentos sociais, conforme o sociólogo britânico Basil Bernstein descreve:

[...] que se desenvolveu uma “enorme máquina burocrática de pesquisa” sobre a educação de crianças de “classe social inferior” ou de crianças negras de “classe social inferior”. A partir dessas pesquisas, produzidas entre as décadas de 1940 e 1950, geralmente por psicólogos, estruturaram-se novas categorias - os “culturalmente desfavorecidos”, os “linguisticamente deficientes”, os “socialmente prejudicados” - e introduzida a ideia de educação compensatória como forma de enfrentar a condição desfavorecida dessas crianças (Bernstein, 1985, p. 43).

Durante um longo período, a perspectiva predominante na área da educação foi a da carência. Esse enfoque referia-se a crianças diagnosticadas como "carentes" por serem provenientes de ambientes familiares e/ou comunitários considerados culturalmente pobres, com poucos estímulos sensoriais, motores e linguísticos capazes de favorecer seu desenvolvimento psicológico, deixando-as aptas para acessar o mundo escolar. A falta desses estímulos era apontada como a principal causa do fracasso escolar, o que decorria da deficiência provocada pela privação cultural ou pela não transmissão de padrões culturais apropriados para a realização das atividades escolares. Isso fica evidente nas pesquisas realizadas por Lugli, Gualtieri (2012) e Silva, Pereira e Alberto (2023)

Na década de 1960, estudos comparativos de rendimento intelectual e escolar entre indivíduos de diferentes classes sociais tornaram-se abundantes. De maneira geral, como destacado na revisão bibliográfica de Patto (1981), as crianças provenientes de famílias de baixa renda apresentavam uma aprendizagem mais lenta, mostrando-se apáticas e desinteressadas, além de terem dificuldades em abstração, verbalização, adaptação às regras e à disciplina escolar, bem como problemas de saúde que interferiam em sua aprendizagem, o que levava a atrasos escolares.

Diante da discrepância observada, foram desenvolvidas estratégias por meio de programas de educação compensatória a fim de remediar esses pretensos "déficits" das crianças, prevenindo ou minorando seus efeitos, conforme o momento em que fossem implantados. Com uma visão crítica em relação às teorias de carência do sociólogo Bernstein (1985), o conceito de educação compensatória foi trazido à discussão, demonstrando que esta contribui para desviar a atenção da influência no processo de



aprendizagem, da organização interna da escola e do contexto educativo, a fim de concentrá-la na família e nas crianças, como afirmou Basil Bernstein.

O conceito de “educação compensatória” implica que falte alguma coisa à família e, conseqüentemente, à criança. As crianças são, portanto, incapazes de serem beneficiadas pela escolarização. Conclui-se, então, que a escola deve “compensar” o que falta à família, e as crianças são consideradas como sistemas deficientes [...] Em minha opinião, deveríamos parar de pensar em termos de “educação compensatória” e, em vez disso, considerar mais seriamente e de maneira sistemática as condições e os contextos do ambiente educativo (Bernstein, 1985, p. 48).

Assim, para as crianças em idade pré-escolar, a educação compensatória tinha como objetivo melhorar sua prontidão para a aprendizagem escolar, oferecendo experiências que possibilitassem a redução dos danos causados pelo ambiente carente em estímulos cognitivos do qual elas vinham, além de aproximá-las das predisposições daqueles que não sofreram privação cultural. Essa concepção de déficit esteve fortemente relacionada às bases dos programas de assistência pré-escolar, que surgiram como uma solução ideal para compensar as supostas deficiências presentes nos ambientes de origem das crianças e melhor prepará-las para ingressar na escola primária. Essa perspectiva de deficiência a ser corrigida foi combinada com uma visão pragmática para lidar com os índices alarmantes de desempenho escolar, especialmente nas séries iniciais Machado; Souza, 2023; Carneiro, 2023).

Nesse contexto, evidenciou-se um esforço para compreender e reverter os efeitos da suposta privação cultural sofrida pelas crianças, que gerou a disseminação da psicologia da pobreza, a qual englobava as definições dos indivíduos carentes, assim como as descrições de suas supostas deficiências de habilidades para o bom desempenho linguístico, inadequações comportamentais e de atitudes, como observado por Patto (1981). Dessa forma, é possível inferir que a escola necessitava compreender a situação dessas crianças e trabalhar com suas habilidades reais, em vez de simplesmente submetê-las a um contexto de aprendizagem baseado no mundo simbólico burguês. Esse contexto acabava por expô-las à vida que levavam fora da escola, o que levava a um inevitável fracasso escolar.

## **1.7 Necessidade de uma educação artesanal**

A adoção de uma abordagem de "educação artesanal" pelos professores, ao lidar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, é fundamental para individualizar o processo de ensino e aprendizagem, conforme as necessidades e particularidades de cada aluno. Essa prática é essencial para romper com a pedagogia "massificada", que tende a excluir alunos que não se enquadram em padrões pré-determinados de aprendizagem (Machado; Souza, 2023).

Nesse sentido, é importante que os professores adotem uma pedagogia inclusiva, que assegure o direito de todos à educação. Esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu artigo 5º, caput, o princípio constitucional da igualdade perante a lei: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes".

É relevante destacar que, no contexto da educação infantil, a compreensão integral do texto constitucional é fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para todos. O princípio da igualdade estabelece que pessoas em situações diferentes devem ser tratadas desigualmente, ou seja, é necessário oferecer um tratamento diferenciado para crianças com necessidades educacionais especiais. Conforme argumentado por Nery Junior (1999, p. 42), "dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades".

Portanto, é essencial que os professores compreendam como as dificuldades de aprendizagem se manifestam na educação infantil e intervenham apropriadamente para prevenir o fracasso escolar. Somente assim será possível garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças.

Durante a educação infantil, a base da aprendizagem escolar é estabelecida, exigindo um ensino de qualidade, onde a equipe escolar se dedique a oferecer um ensino sólido, que agregue conceitos e proporcione uma educação acessível a todos. Entretanto, ao analisar as explicações acerca do fracasso escolar, é possível perceber que a criança pode enfrentar dificuldades intrínsecas ou extrínsecas durante suas experiências de aprendizagem. Os números ainda permanecem alarmantes, tanto na literatura nacional quanto internacional, em relação às dificuldades de aprendizagem, especialmente entre as crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, conforme sustenta Pain (1989).

O censo demográfico lançado pelo IBGE aponta que em 2019, ainda há muita evasão escolar, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, confirmando o estudo de Pain publicado em 1989. Isso significa que mesmo tendo passado muitos anos, a educação no Brasil não tem a evolução que deveria ter (IBGE, 2020).

É interessante pesarmos se isso ocorre devido às políticas públicas não terem o devido resultado ou se os governantes não estão investindo na Educação. Segundo o IBGE, 20,2% da população brasileira não completou as etapas da educação básica (IBGE,2020).

Embora não haja uma causa única ou um fator específico que determine essas dificuldades de aprendizagem, é possível reconhecer que, além dos problemas cognitivos, as mudanças afetivo-emocionais, de relacionamento interpessoal e motivacionais contribuem para o surgimento desses problemas. Esse fenômeno, no qual as crianças se deparam com a incapacidade de aprender, tem levado à realização de pesquisas que verificam outros fenômenos no âmbito educacional, como a capacitação dos docentes (Souza, 2023).

Isso evidencia a carência dos professores quanto ao conhecimento das novas realidades e sua constante adaptação a elas e aos novos tempos na cultura escolar. Assim, é necessário oferecer aos professores a oportunidade de adquirir novos saberes e significados para o ensino, visando a aprendizagem do alunado. Nesse sentido, destaca-se a relação entre professor e aluno como um evento social, no qual cada um dos participantes constitui-se como um sujeito singular (Souza,2023).

A respeito dos motivos para o Fracasso Escolar, Cordié (2004) afirma não haver uma única causa; há a conjunção de várias razões que, agindo umas sobre as outras, interferem no desempenho escolar. Essa interação, com efeitos de bumerangue, se assemelha a uma espécie de círculo vicioso no qual o indivíduo com dificuldades de aprendizagem, e muitas vezes sem intervenções adequadas, não consegue sair desse movimento.

O aluno com dificuldade de aprendizagem permanece em meio aos demais pela inexistência desse sujeito por conta de sua invisibilidade, porque, na verdade, historicamente a criança é invisibilizada, sobretudo, as que apresentam problemas que as impossibilitam de caminharem com as demais crianças de sua sala de aula (Souza,2023).

De maneira análoga, pode-se observar a invisibilidade tanto das famílias das crianças rotuladas como "problema" quanto de algumas escolas públicas. Isso implica que esses sujeitos não são reconhecidos como produtores de conhecimento, mas apenas como

consumidores de informação, o que os torna inexistentes durante o processo de construção do aprendizado. De fato, o termo invisibilidade deriva do latim *invisibilis*, que, etimologicamente, significa não ser visto ou percebido pela visão, a partir da raiz *visibilis*, que se refere à capacidade de conhecer ou perceber algo (Cunha, 2007).

As crianças com dificuldades escolares são consideradas invisíveis por não apresentarem sinais evidentes que chamem a atenção. Para se promover o desenvolvimento cognitivo, é necessário acreditar na competência no outro, considerá-lo como um ator social e reconhecer o seu potencial para assimilar o conhecimento proposto. Isso é especialmente importante diante do fracasso escolar, bem como do fracasso de vida desses sujeitos (Silva; Alberto; Costa, 2022).

A fim de que a criança com dificuldades de aprendizagem possa se sentir acolhida pela Instituição de Educação Escolar, é necessário haver uma atenção direcionada por parte do professor e da família. Esse cuidado deve incluir um acompanhamento constante da criança e seu desenvolvimento, bem como um apoio emocional que ajude a estabelecer uma relação positiva entre a escola e a família. É comum que crianças com problemas de aprendizagem se sintam desmotivadas e isoladas, o que pode levar a um afastamento tanto da escola quanto da família. É importante que tanto o professor quanto a família compreendam a importância de sua atuação nesse processo, a fim de garantir o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Porto, 2023).

Nesse sentido, é crucial ressaltar a importância de abordar as questões metodológicas e pedagógicas com integridade e pertinência ao discutir a repetência escolar, a fim de evitar a possibilidade de uma ineficácia persistente na superação desse quadro de distorção idade/série. Especialmente ao adotar a brevidade do tempo pedagógico como uma estratégia para corrigir o fluxo da educação básica, conforme afirmado por Arroyo (2003).

## **2 ANÁLISE DOS FATORES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR**

Fracasso escolar é um tema com bastante relevância e, por essa razão, a pesquisa foi analisada considerando a base teórica, em especial, da psicóloga Maria Helena Souza Patto, autora da obra “*A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*”

(1990)” que desde sua publicação se tornou um divisor de águas sobre o tema, expondo fatores históricos, políticos e sociais contido na composição do problema.

De maneira inequívoca e diante da realidade da contemporaneidade, as políticas educacionais do nosso país não trouxeram mudanças capazes de trazer superação do que a autora trouxe em sua obra e muitas das condições denunciadas, infelizmente, continuam presentes no discurso de senso comum da sociedade e dos educadores, bem como no meio científico (Petersen; Meneghel; Rausch, 2023).

Sua vertente de trabalho estava voltada para o materialismo histórico, analisando detidamente as ideias e teorias acerca do fracasso escolar que perduram ao longo da história na educação brasileira. Patto (1992) foi categórica quando afirmou que no contexto histórico do Brasil, teorias sobre o déficit cognitivo e da diferença cultural passaram a ser inquiridas em torno de suas bases ideológicas.

O déficit das classes mais pobres são as principais causas do fracasso escolar. A autora afirma que “[...] a crença na incompetência das pessoas pobres é generalizada em nossa sociedade” [e a defesa da tese da inferioridade] dos integrantes das classes subalternas é antiga, persistindo na história do pensamento humano” (Patto, 2015, p. 75).

A autora em questão sustenta que a superação da realidade do fracasso escolar requer a compreensão do contexto materialista histórico em que o conceito foi criado, o qual dá prioridade às diferenças individuais no desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes origens sociais. Para tanto, é necessário buscar a origem do fracasso escolar nas essências das sociedades industriais capitalistas, bem como nas ideias produzidas neste contexto histórico, que moldaram a ideologia e as visões dominantes sobre o tema, construídas em uma sociedade dividida em classes. Essa ideologia parte da convicção marxista do termo sendo compreendida como um evento moldado pelas condições objetivas da existência social dos indivíduos.

As ideias e representações estão estreitamente ligadas às condições materiais de produção da existência humana, incluindo as atividades laborais, as práticas políticas e culturais e seus respectivos valores. Nesse contexto, a ideologia pode ser entendida como um conjunto de crenças e valores que refletem o cenário da vida social e que se consolidam em torno das relações sociais, econômicas, políticas e morais. Esse padrão de conhecimento é fundamental para se compreender a dinâmica das classes sociais e como elas se relacionam entre si, conforme exposto por Marx E Engels (2001).

Embora as teorias hegemônicas não revelem seus pressupostos sobre como as pessoas adquirem conhecimento, especialmente no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, elas são fundamentadas em uma perspectiva positivista de ciência. Nessa abordagem, essas teorias descrevem os processos de produção e desenvolvimento das crianças de forma simplificada, pressupondo um modelo organizacional no qual estas são maduras e possuem capacidades intelectuais e cognitivas diferenciadas, o que pode resultar em dificuldades de aprendizagem.

No âmbito das perspectivas hegemônicas sobre as dificuldades de aprendizagem, soluções efetivas para superá-las são frequentemente eclipsadas por consequências desfavoráveis, tais como encaminhamentos escolares para diagnósticos e a culpabilização de crianças e seus familiares, o que pode levar ao fracasso escolar. O histórico de dificuldades desses alunos, muitas vezes marcado por resultados abaixo da média, pode levá-los a serem preteridos pelos próprios professores, que deixam de engajá-los até que consigam superar suas deficiências.

Todavia, um olhar mais personalizado sobre esses alunos, em um estudo de caso, revela que, com condições pedagógicas adequadas, eles podem apresentar um desenvolvimento positivo em atividades cotidianas. A crença de que crianças provenientes de classes pobres estão fadadas ao fracasso escolar, um pseudo-conceito, é mencionada por Patto (2015) em sua obra.

De fato, o caráter ideológico subjacente às explicações hegemônicas sobre o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem é patente e permanece fundamentado em princípios individualizantes, excludentes e patologizantes, apesar das mudanças em sua aparência ao longo da história, como destaca Patto (2015).

No contexto brasileiro, testes psicológicos e pedagógicos eram utilizados visando segmentar alunos para uma "escola sob medida" que oferecesse ensino adequado às suas capacidades individuais. Para tanto, os alunos eram classificados em duas categorias: comuns e especiais, considerando suas habilidades, condições físicas e necessidades. Esses segmentos eram divididos em três tipos de classes: comuns e principais, destinadas aos alunos normais; diferenciais ou fracas, para os alunos com habilidades mentais limitadas ou retardados; e especiais ou de auxílio, para os verdadeiramente anormais psíquicos, conforme Lugli e Gualtieri (2012).

Havia também uma classificação de alunos doentes, desnutridos, tuberculosos, fisicamente enfermos e pobres, que eram encaminhados para clínicas de escolas específicas. A seleção e categorização adequada dos estudantes para as salas de aula eram

realizadas por meio de uma inspeção médico-escolar, que contava com a participação de médicos escolares, professores e educadores sanitários. Como resultado, os alunos que não obtinham sucesso acadêmico eram justificados por meio de explicações de cunho biológico, eximindo o sistema escolar de qualquer responsabilidade e atribuindo ao indivíduo a culpa por seu fracasso, dado que a não aprendizagem era considerada resultado de uma condição do próprio sujeito, sobre a qual a escola tinha pouco poder de intervenção.

O sucesso acadêmico depende tanto das aptidões naturais e dotes intelectuais herdados geneticamente quanto do esforço individual. Consoante as autoras Lugli e Gualtieri (2012), aqueles que não alcançam o sucesso escolar geralmente não se esforçam o suficiente sendo considerados inábeis. Infelizmente, essa crença pode ter um efeito negativo nas crianças, levando à baixa autoestima, como descrito por Patto (1997, p. 67), que alerta para as consequências negativas dos pareceres diagnósticos segregacionistas.

As práticas de diagnóstico de alunos encaminhados por escolas públicas situadas em bairros pobres constituem verdadeiros crimes de lesa-cidadania: laudos sem um mínimo de bom-senso e de senso de ridículo produzem estigmas e justificam a exclusão escolar de quase todos os examinados, reduzidos a coisas portadoras de defeitos de funcionamento em algum componente da máquina psíquica (Patto, 1997, p. 67).

Certamente, a rotulação de crianças com dificuldades de aprendizagem pode deixá-las fragilizadas, não apenas no ambiente escolar, mas também no contexto social e interpessoal, tornando-as vulneráveis aos processos de ensino. Com o agravamento das dificuldades de aprendizagem, muitas vezes essas crianças deixam de ser sujeitos ativos de sua história escolar para serem culpabilizadas por não aprender, excluindo os professores do processo de mediação, sob a justificativa de incapacidade para lidar com essa situação, que é decorrente de problemas psíquicos ou cognitivos.

A classificação de crianças como "turbulentas", "desobedientes", "desatentas", "duras de cabeça" ou "atrasadas" não as torna "anormais", mas sim crianças com dificuldades, vítimas de problemas externos à escola, como pobreza, fome, doença, más condições de habitação, violência e vícios. De acordo com Ramos (1976), todos os problemas comportamentais de crianças-problema são gerados no contexto familiar, independentemente de serem mimadas, superprotegidas, escorraçadas, odiadas ou vítimas de maus-tratos. Lugli e Gualtieri (2012) compartilham desse entendimento, ratificado por Patto (1997).

Nesse contexto, houve uma mudança na interpretação da capacidade das crianças em atender às exigências da instituição, de causas de origem interna no indivíduo (orgânicas ou hereditárias) para causas de origem externa, localizadas no convívio social, principalmente no contexto familiar. Ramos (1976) afirma que conflitos, maus-tratos físicos, modelos ruins, fadiga e alcoolismo são fatores vitais para baixo rendimento escolar.

Diante desse contexto, conclui-se que a análise das questões dessas crianças com dificuldades de aprendizagem é parcial, ignorando os determinantes históricos e sociais que contribuem para o fracasso escolar.

## **2.1 Papel do professor ao lidar com a dificuldade de aprendizagem**

Os professores podem proporcionar um ambiente escolar acolhedor e estimulante para o desenvolvimento do alunado utilizando sua força interior e, assim, transpondo as dificuldades que ocasionalmente levariam ao fracasso escolar. Nesse sentido, é necessária uma atenção diligente do professor para que este promova circunstâncias favoráveis e encorajadoras ao aluno em situação de desânimo diante das adversidades enfrentadas por suas dificuldades, razão pela qual o professor deve buscar uma interação mais acolhedora dentro ambiente escolar (Porto,2023).

Os professores precisam compreender adequadamente as particularidades do desenvolvimento infantil, pois isso é essencial para uma administração bem-sucedida do trabalho e contribui significativamente para a realização de avanços durante essa fase. Além disso, esse entendimento é crucial para evitar interrupções e descontinuidades no processo educacional, especialmente na transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, conforme destacado por Martins e Facci (2016).

Assim que uma criança ingressa na escola, é natural que ela deseje aprender. É perceptível que a maioria das crianças anseia pela aquisição de novos conhecimentos, realizando suas obrigações escolares para ampliar seus horizontes. De acordo com Leontiev (1961, p. 352), "o motivo fundamental para estudar, neles, é realizar uma atividade obrigatória e valorizada pela sociedade." Portanto, é essencial ter um olhar atento para os primeiros anos da vida escolar da criança, já que o ensino desempenha um



papel crucial nesse processo. É necessário compreender a importância de todos os envolvidos, incluindo a escola, os professores e a família.

A família é a primeira instituição a qual a criança pertence e é por meio dela que ela aprende as primeiras noções de convívio social. Seus responsáveis, normalmente pais ou outro adulto responsável, são suas referências, tornando a família a primeira instituição formativa e educativa. Além disso, é dever da família participar do processo de escolaridade, e a importância de sua presença na escola é reconhecida no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (Brasil, 1996).

O papel do professor na escola é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Além de observar atentamente seus alunos e reconhecer suas situações sociais de desenvolvimento, o professor deve organizar o ensino para beneficiar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Isso pode ser feito por meio de planejamentos bem estruturados e mediações sistematizadas. É importante considerar a situação social de desenvolvimento da criança, já que seu crescimento está relacionado às vivências oportunizadas na escola, incluindo a cultura, as atividades e as intervenções realizadas durante o processo de aprendizagem (Gomes, 2023).

O enfraquecimento da motivação social para o estudo também pode ser um fator que diminui a atitude positiva dos alunos em relação ao aprendizado. Para evitar isso, o professor deve trabalhar na organização do coletivo infantil e de sua opinião social. É fundamental que as aulas sejam atrativas para as crianças, despertando seu interesse pelo conhecimento científico. As relações afetivas entre o professor e o aluno também são importantes para um desenvolvimento social e emocional aprimorado na criança (Porto, 2023).

O objetivo do professor é despertar na criança o desejo de aprender, construindo esse sentimento ao longo do ano letivo de maneira estratégica e cuidadosa, visando às necessidades específicas de cada aluno. O significado social da atividade pedagógica é promover as condições necessárias para a criança aprender e se apropriar do conhecimento, sendo cultural ou o produzido historicamente (Porto, 2023).

Uma vez que a função social da atividade pedagógica é despertar nas crianças a apropriação do conhecimento gerado historicamente, a função do professor será de

preparar o ambiente adequado, uma sala de aula atrativa, por exemplo, de forma que esta auxilie no desenvolvimento psíquico do alunado (Silva; Alberto; Costa, 2022).

Neste processo de aprendizagem, a ferramenta necessária, conforme argumentado por Antunes (2007), é o estímulo das relações interpessoais, mediado pelo professor, cujo papel é estimular a curiosidade do estudante e auxiliá-lo de forma saudável em seu processo de autoconhecimento, como um especialista na administração produtiva do tempo do aluno.

Leontiev (2004) ressalta que a aprendizagem ocorre somente quando os processos psíquicos estão em plena atividade e a atenção da criança está direcionada ao conteúdo que está sendo transmitido. É fundamental que o conteúdo transmitido preencha um lugar estrutural na atividade da criança, ou seja, o objeto deve orientar suas ações, tornando-se, assim, o motivo da atividade. Conforme esclarece Leontiev (1980, p. 203, tradução nossa):

Um conteúdo verdadeiramente conscientizado é apenas aquele que se manifesta diante do sujeito como um objeto para o qual a está diretamente dirigida sua ação. Em outras palavras, para que um conteúdo se torne consciente é necessário que este ocupe dentro da atividade do sujeito um lugar estrutural de objetivo direto da ação e deste modo, entre em uma relação correspondente com respeito ao motivo desta atividade.

No processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor assume o papel de estimulador das relações interpessoais, a fim de instigar a curiosidade e o autoconhecimento dos estudantes, conforme argumenta Antunes (2007). A aprendizagem ocorre somente quando os processos psíquicos estão em funcionamento. Para isso, é preciso que a atenção do aluno esteja voltada para o conteúdo transmitido, como defende Leontiev (2004). Nesse sentido, conclui-se que o conteúdo deve preencher uma posição estrutural na atividade da criança, a fim de se tornar consciente e orientar suas ações, como esclarece Leontiev (1980, p. 203).

O papel do professor é de extrema importância no desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos alunos, como emoção, sentimento, sensação, percepção, memória, linguagem, pensamento, imaginação e sua mediação, essencial para o sucesso da atividade pedagógica, como destaca a abordagem sócio-histórica. A função psíquica superior conhecida como memória, em particular, é de grande importância na experiência histórica da humanidade, por facilitar o armazenamento e registro dos fatos ocorridos em determinadas épocas, conforme ressalta Martins (2013).

Conforme enfatiza Vygotsky (1998), a contraposição ao ensino tradicional, que se limita à ministração de ideias e conteúdos formatados em temáticas pré-determinadas, sem estimular o questionamento por parte dos alunos, o professor deve assumir uma postura crítica e reflexiva, buscando instigar a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes. Apenas dessa forma será possível formar alunos conscientes e capazes de desenvolver habilidades e competências necessárias para atuarem em uma sociedade complexa e em constante transformação.

Dessa forma, os alunos não interagem com os demais, o que lhes impossibilitará desenvoltura na construção da autonomia diante do grupo. Nesse sentido, Coelho & Pisoni (2012, p. 150) afirmam: “Utilizando-se assim de um ensino tradicional visando regras, disciplinas e o melhor aluno é aquele que fica em silêncio, no seu lugar, responde conforme solicitado e demonstra ter aprendido através de provas”.

É importante que o professor compreenda a abordagem de Vygotsky (1998) em relação à afetividade como elemento essencial do processo educativo. O objetivo principal do professor é formar um aluno crítico e pensante que busque o equilíbrio emocional e que esteja constantemente envolvido em suas ações e reações no contexto escolar, familiar e social. Assim, a escola exerce uma influência significativa na estruturação social dos alunos, mas a simples presença na sala de aula e a obtenção de "bons resultados" não garantem que o aluno tenha de fato assimilado os conteúdos. Portanto, é fundamental que os professores priorizem estratégias pedagógicas capazes de ativar e reproduzir potencialmente a Zona de Desenvolvimento Proximal (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Vygotsky (1998) destacou o aluno como o centro do processo de aprendizagem, enfatizando a importância da afetividade na escola. Ele sempre buscou uma educação transformadora, sem a padronização estipulada pelo sistema de ensino, que pode gerar opressão e limitar a autonomia do aluno. O renomado teórico valorizava a diversidade e defendia a necessidade de respeitar as diferenças individuais.

A interação com os pares é fundamental para o desenvolvimento das emoções maduramente, que se deslocam para um plano totalmente novo, independente dos instintos. Com essas considerações em mente, compreendemos que o papel do professor não é simplesmente "despejar" conteúdo para que o aluno os decore, mas sim possibilitar que o educando sinta e relacione os conhecimentos com suas emoções, de forma que esses saberes possam ser aplicados na prática (Carneiro, 2023).

A formação da memória e de outras funções psíquicas superiores dependem essencialmente da interação, diálogo e convívio com outras pessoas, incluindo a orientação que o professor fornece à criança. Nesse contexto, Vygotsky e Luria (2010) ressaltam que a simples manipulação de objetos não é suficiente para gerar as produções necessárias, sendo necessária uma intervenção que exponha as relações nas quais a memória do adulto se fundamenta.

É inegável que a memória humana é fruto da interação social, pois se trata de uma construção coletiva que se estabelece por meio de relações e intercâmbios entre os indivíduos e o ambiente que os cerca. Essa perspectiva, compartilhada por teóricos como Vygotsky e Luria, considera que as funções psíquicas superiores, tais como a memória, não são inatas, mas sim adquiridas a partir da experiência social e cultural. Conforme argumenta Martins (2013, p. 166):

[...] para maior efetividade da memorização, não basta apenas o seu planejamento, uma vez que esse processo exige a organização intencional da atividade, de tal forma que o objetivo mnemônico se insira como ação que a integra. A maior efetividade da memória requer, portanto, uma atitude ativa por parte do indivíduo.

À luz dos conceitos abordados pelos autores, é possível inferir que o professor, munido de sua experiência, deve estar atento àqueles alunos que demonstram dificuldade em se integrar no contexto discutido e, nesses casos, deve agir prontamente, proporcionando atividades que possibilitem ao aluno se conectar e desenvolver habilidades por meio de "pontes estratégicas" para poder exercitar e apropriar-se do conhecimento. Nesse contexto, o papel do professor é crucial, visto que sua atuação deve se pautar em orientar e estimular os processos internos do desenvolvimento da criança por meio da mediação (Carneiro, 2023).

A linguagem assume uma importância ímpar no que se refere à estruturação dos processos mentais do indivíduo, evidenciando sua notoriedade sobre a análise das funções psíquicas superiores, sendo, portanto, imprescindível na reflexão da formação dos processos mentais. Nesse sentido, Vygotsky (2016) destaca que a linguagem surge inicialmente como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a cercam, para posteriormente se transformar em linguagem interna, desempenhando função mental que fornece os meios fundamentais ao pensamento infantil.

Diante da proposição enunciada, é possível afirmar que a linguagem é, sem dúvida, um elemento essencial para o ser humano, uma vez que proporciona as condições

necessárias para a interação e a socialização no meio em que se vive. Nesse sentido, embasados nas ideias de Vygotsky, pode-se conceber o homem como um ser social em constante processo de desenvolvimento, que atinge o *status quo* de homem por meio de seus vínculos convencionados com os outros indivíduos ao longo de sua trajetória.

Desse modo, a criança integrará suas funções psíquicas superiores por meio das interações com outras pessoas que tenham experimentado diferentes vivências culturais, o que lhe permitirá adquirir conhecimentos acerca de símbolos e signos, como a escrita e a fala, por exemplo.

É crucial ressaltar que, em determinado momento, o docente, munido de sua experiência, poderá constatar que um aluno não está acompanhando o raciocínio proporcionalmente aos demais, ou seja, não está conseguindo desenvolver suas habilidades cognitivas apropriadamente para captar o conteúdo ministrado em sala de aula. Nesse sentido, é de extrema importância que o professor identifique essa situação e promova estratégias pedagógicas que permitam o aluno se reconectar ao conteúdo, desenvolvendo suas habilidades e competências.

Desse modo, é possível compreender o papel do docente como mediador para orientar e encorajar o processo na aquisição de informações da criança. Vemos, portanto, o professor respondendo às expectativas sobre a estruturação do ensino, promovendo condutas planejadas e alvejando o desenvolvimento pela criança. Nesse aspecto, aponta Vygotsky (2003, p. 76), “[...] o professor é o organizador do meio social educativo, o regulador e o controlador de suas interações com o educando”.

Segundo Vygotsky (2003, p. 132), para o professor conseguir garantir o engajamento do alunado, é necessário ser adotada uma postura reflexiva sobre a questão da atenção, pois a indiferença dos alunos pode ser ocasionada pela inadequação das atividades pedagógicas, tornando-se um obstáculo no processo de aprendizagem. Além disso, as atividades obrigatórias podem ser percebidas como monótonas e menos estimulantes para as crianças.

Toda aprendizagem só é possível à medida que se basear no próprio interesse da criança. [...] Ao organizar o meio e a vida da criança nesse meio, o professor se imiscui ativamente nos processos do curso dos interesses infantis e os influencia da mesma forma que influencia todo o comportamento da criança. No entanto, sua norma sempre será: antes de explicar, interessar; antes de obrigar a agir, preparar para essa ação; antes de apelar às reações, preparar a orientação; antes de comunicar algo novo, provocar a expectativa do novo. (Vygotsky, 2003, p. 132)

É de suma importância destacar o pensamento acerca da capacidade humana de perceber, organizar e, por fim, formular ideias que se originam das funções psíquicas superiores. De acordo com Vygotsky (2003), essa capacidade é de extrema relevância para o desenvolvimento do psiquismo humano.

Pode-se inferir que a ficção é uma forma peculiar de ação psíquica que, por sua vez, é possibilitada pelo desdobramento da prática humana, permitindo assim representar a realidade objetiva, isto é, uma maneira de comunicá-la. Assim como outras funções psíquicas, tais como aparências, conjecturas, sonhos, mitos e ilusões, a ficção é socialmente produzida por meio de interações definidas pela convivência com pessoas mais experientes. Nesse sentido, o educando criará outros ajustes com base em novas experiências acerca do que vivenciará, ouvirá e verá nas atividades subsequentes. Vygotsky (1998, p. 123) aduz:

O processo de desenvolvimento da imaginação infantil, assim como o processo de desenvolvimento de outras funções psíquicas superiores, está seriamente ligado à linguagem da criança, à forma psicológica principal de sua comunicação com aqueles que a rodeiam, isto é, à forma fundamental de atividade coletiva social da consciência infantil.

Um ponto relevante a ser abordado nesta pesquisa é a inadequação de se esperar que o mero comparecimento do educando à escola seja suficiente para seu desenvolvimento. É preciso ir além do simples ato de ouvir e memorizar conteúdo e buscar uma educação de excelência, que contemple métodos de ensino eficazes e o aprimoramento constante das unidades escolares, resultando em progressos satisfatórios.

Isso se confirma diante o dado apresentado pelo IBGE (2020) que aponta o seguinte:

O atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos. Entre os jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, sendo que 11,0% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído o ensino obrigatório. Por outro lado, a taxa de frequência líquida das pessoas de 15 a 17 anos cresceu 2,1 p.p em relação a 2018, com mais de 70% dessa faixa etária na etapa escolar adequada.

Isto é, mesmo diante a alta taxa de presença, ainda assim era/é significativo o número de atraso ou abandono escolar. Esse dado na mostra que o aluno somente frequentar a escola não significa que ele terá um bom desempenho diante o currículo de ensino, portanto, é de extrema importância que o aluno tenha motivação para ir a escola,

e além, que na escola tenha uma estrutura e materiais suficientes que sejam propulsores para a motivação do aprendizado (Porto, 2023; Carneiro, 2023).

Para isso, é necessário haver uma organização ativa e engajada no ensino fundamental, que respeite os dispositivos utilizados para alcançar os objetivos propostos. É importante também que os professores tenham uma prática flexível e adaptável às necessidades de cada educando, considerando que cada um possui particularidades únicas. Esses movimentos militantes foram descritos por Canavieira (2018, p. 135) ao esclarecer que:

[...] no qual busco dar ênfase à atuação dos Movimentos Sociais – MS, ligados aos direitos das crianças à educação, o reconhecimento da relevância desses movimentos e suas militantes faz-se presente já nestas primeiras linhas. Todavia, esse reconhecimento já vem sendo feito há mais de duas décadas; o que me caberá nesse texto é tentar contar um pouco da atuação militante do coletivo de mulheres (e alguns poucos homens) que formam o campo da Educação Infantil Brasileira e apresentar alguns pontos críticos aos nossos Movimentos e sua capacidade formativa e como fomentadores da formação docente, tentando um exercício de reflexividade ou claramente de autocrítica.

É imprescindível desmistificar o conceito de que o alunado, ao adentrar nos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta uma capacidade psíquica pronta e um patamar de conhecimento já desenvolvido. Esse equívoco pode ser resultado da empolgação e euforia pela novidade do ambiente escolar. Entretanto, é importante mencionar que o desenvolvimento cognitivo da criança é gradual e moldado pela convivência com o meio social (Silva; Alberto; Costa, 2022).

Nesse sentido, a intervenção do professor se torna fundamental durante o processo de aprendizagem, especialmente na fase de alfabetização. É preciso que o docente se posicione como um gerador de oportunidades sociais de crescimento para a criança. Conforme afirma Bernardes (2012, p. 90), "[...] as ações e operações do professor definem a organização do ensino que determina o conhecimento a ser ensinado e estabelece as condições mediadoras para que os estudantes venham a ter motivos para se integrarem na atividade de estudo".

Dessa forma, é de extrema importância que o professor elabore disposições objetivas e estratégicas para o ensino, a fim de promover um maior acréscimo das funções psicológicas superiores dos educandos. É necessário que o docente se faça sensível para perceber o grau de desenvolvimento de cada aluno, por meio de leituras comportamentais e de resultados demonstrados, considerando a integralidade de cada um. Vale ressaltar que o aprendizado é singular para cada indivíduo e, portanto, o professor deve interferir

na situação, visando à suplantação das dificuldades de aprendizagem e evitando o fracasso escolar (Macedo, 2023).

## **2.2 Racismo e o fracasso escolar**

O racismo é uma situação intimamente ligada ao fracasso escolar, o que se tem registro com as teorias racistas, quando tiveram sua gênese com os ideais da Revolução Francesa ainda no século XVIII, a partir das teorias do determinismo racial com os argumentos sobre a temática da igualdade, ou seja, com o nascedouro da concepção pela igualdade que tratava apenas de pretexto para tratar as desigualdades existentes, relacionadas ao método de produção capitalista, o qual anulava a igualdade de oportunidades, criando com isso mais desigualdades raciais, pessoais ou culturais (Jesus, 2018).

Durante o período que compreende os anos de 1850 a 1930, ideias racistas ganharam grande força. Cientistas defendiam teses baseadas na herança de características adquiridas, atribuindo à raça branca uma capacidade cognitiva excepcionalmente superior à dos negros. Essas teorias foram usadas para justificar a desigualdade na educação entre brancos e negros, acreditando que os primeiros possuíam uma inteligência superior (Theodoro, 2022).

Um problema real e preocupante que ainda enfrentamos é o racismo no contexto do fracasso escolar. Esse problema tem suas raízes no século XIX, em obras de teóricos como o aristocrata e filósofo francês Joseph Arthur de Gobineau (1816 – 1882), que, durante sua passagem pelo Brasil, dedicou-se a escrever extensivamente sobre o caráter nacional brasileiro e as diferenças raciais (Theodoro, 2022).

Um dos principais trabalhos de Gobineau, o "Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas", publicado em 1854, buscava demonstrar a superioridade da raça ariana, a qual ele se considerava parte, e a inferioridade da raça negra. Suas teorias tiveram grande aceitação na França e na Alemanha, especialmente nos países escravocratas, devido tanto ao conteúdo quanto à forma cativante e culta de escrita. A obra trata de forma trágica sobre a miscigenação, demonstrando que nos países na qual a raça branca já se misturou ao sangue de negros e indígena, houve resultados desastrosos (Theodoro, 2022).

É importante reconhecer que as ideias racistas do passado têm reflexos ainda hoje, especialmente no que diz respeito à educação e às desigualdades sociais. É



fundamental combatê-las e promover uma educação inclusiva e igualitária para todos, independentemente da raça ou origem étnica (Jesus, 2018).

A chegada desse evento, juntamente com a adoção de novos conceitos no Brasil, trouxe uma grande relevância para as questões de desigualdades sociais relacionadas à raça, em um período no qual os intelectuais brasileiros buscavam conciliar uma perspectiva negativa da miscigenação com teses positivistas de origem nacional (Theodoro, 2022).

Isso gerou uma verdadeira revolução nas ideias dominantes sobre as diferenças entre os seres humanos. Em meados de 1870, no Brasil, a discriminação em relação a negros, índios e mestiços já era perceptível nas informações escritas por viajantes europeus e missionários, conforme observado por Moreira Leite (1976 *apud* Patto, 2010, p. 86). Naquele período, era possível notar um sentimento nativista desde o século XVIII, através da valorização do Brasil como referência de luta econômica e política contra o colonizador, o que acabou gerando uma imagem positiva do povo brasileiro (Theodoro, 2022).

Esses acontecimentos e a adoção de novas ideias no Brasil direcionaram os olhares para as questões de desigualdade racial, no período em que os intelectuais brasileiros buscavam reconciliar a perspectiva negativa da miscigenação com as teses positivistas de origem nacional. Isso gerou uma mudança nas ideias dominantes sobre as diferenças entre as raças humanas. A discriminação já era visível em documentos escritos por viajantes europeus e missionários. Desde o século XVIII, havia um sentimento nativista em relação ao Brasil, que se tornou positivo na luta contra o colonizador. Patto citando Schwarz (2010, p. 87) esclarece:

Esta imagem positiva do Brasil e de seu povo atingiu contornos mais nítidos no século passado, quando o movimento nacionalista da Independência, de inspiração liberal, marcou a cena política e o Romantismo a cena literária. Longe de retratar uma riqueza da vida cultural, o ideário político e a escola literária eram, acima de tudo, resultado da imitação do que se passava nos centros culturais europeus, o que tornava as ideias veiculadas “ideias fora do lugar”: a ideologia indianista cantava em prosa e verso as virtudes de um índio livre e longínquo, enquanto este era oprimido e expropriado no presente; as palavras de ordem do liberalismo sobrepunham-se a uma realidade social que as desmentia a cada detalhe e encontravam sustentação apenas no prestígio de todo quanto fosse europeu (Schwarz, p. 155).

A autora descreve o contexto das teorias racistas do século XIX, no qual o cientificismo tinha a tarefa de compatibilizar o liberalismo e o racismo. Com a abolição da escravatura e a instalação do Estado Republicano, tornou-se essencial justificar a

inferioridade dos subalternos, ou seja, negros, indígenas e mestiços, e atribuir-lhes um lugar na estrutura social. Nesse cenário, Sílvio Romero, bacharel em direito e intelectual que integrava o quadro político do país anos antes da abolição e da República, escreveu uma obra voltada para a questão racial na década de 1870. Ele retratou o mestiço como um ser apático, sem iniciativa, mas com facilidade para aprender, não se referindo, no entanto, à aprendizagem escolar (Patto, 2010).

Após absorver o pessimismo dos europeus sobre o racismo e a necessidade de acreditar no Brasil como uma nação, Patto (2010) afirma que Romero se agarrou a uma única solução: o "branqueamento da nação".

Esse fato foi responsável pela imigração e ocupação de postos de trabalho por povos europeus sob o pretexto de que os negros e mestiços eram incapazes de interiorizar sentimentos civilizados sobre família, trabalho e pátria. Para isso, seria necessário que as virtudes étnicas dos trabalhadores brancos os transformassem, por meio de seu exemplo ou de cruzamentos inter-raciais (Theodoro, 2022).

Nina Rodrigues, um médico maranhense e fundador da antropologia criminal brasileira, conhecido por seus estudos pioneiros sobre a cultura negra no país e por promover a nacionalização da medicina legal brasileira, anteriormente inclinada a seguir padrões europeus (1862 – 1906). No entanto, ele também era adepto das teorias racistas defendidas por Sílvio Romero.

Embora ambos tenham seguido caminhos diferentes em relação às teorias racistas, com Romero associando as teorias racistas biológicas as descrições da história econômica, baseadas no sistema de propriedade e trabalho, e Nina Rodrigues dedicando-se fortemente às teorias racistas biológicas e à tese da inferioridade racial do negro e do mestiço, este último acreditava que a teoria darwinista poderia provar que o negro e seus descendentes não tinham destino diferente do que sempre tiveram. O estudioso acreditava que o negro tinha mentalidade infantil e que, por ser uma raça inferior, precisava receber um tratamento distintivo no Código Penal (Theodoro, 2022; Patto, 2010).

Diante do exposto, Moreira Leite (1976 *apud* Patto, 2010, p. 95) destaca a produção científica de Nina Rodrigues, pelo seu rigor científico, como importante na época. Suas ideias influenciaram a formação de muitos intelectuais brasileiros no século seguinte como: Euclides da Cunha, Oliveira Vianna, Paulo Prado e Arthur Ramos.

De acordo com Patto (Theodoro, 2022; 2010), destaca-se a obra *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre, nascido em 1900 no Recife, descendente de famílias pertencentes à aristocracia rural pernambucana, que abalou as teorias racistas que tinham

em Oliveira Viana o principal expoente defensor do mestiço e do negro. Freyre passou grande parte de sua vida nos Estados Unidos, onde se bacharelou em direito. Na Europa, obteve o grau de mestre, sendo prestigiado nos meios intelectuais e tornando-se porta-voz das novidades na área das ciências humanas. Entre elas, a mais importante e revolucionária da época foi a passagem do conceito de raça para o conceito de cultura na explicação das diferenças entre grupos étnicos, introduzido no pensamento antropológico por Franz Boas.

Embora Freyre tenha incorporado conceitos extraídos de teorias econômicas, sociológicas e antropológicas, suas ideias foram significativas para superar o preconceito racial. Isso porque a ideia do bom relacionamento do negro com seu senhor, dos “pretos de alma branca” amados e reconhecidos pelo trabalho que prestavam aos seus senhores, era, na verdade, uma ideologia e ilusão de que o racismo chegara ao fim, enquanto os negros eram explorados, humilhados e dizimados pelos brancos (Patto, 2010).

Segundo Alves (2007), o bispo de Olinda por quatro anos, José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho (1742 – 1821), filho primogênito e herdeiro de terras e engenho da família, enfatiza a ideia de Freyre em relação ao negro em sua produção escrita, protegendo a escravidão, o tráfico de negros e o absolutismo. O bispo se posiciona em defesa destes, mencionando que o trabalho livre é cabível nas condições físicas da Europa, já que o trabalhador privado dos meios de produção torna-se obrigado a buscar um trabalho assalariado junto aos detentores do capital. No entanto, no caso do Brasil, isso seria diferente, pois só o trabalho escravo resguardava a estadia do trabalhador junto ao capitalista. O trabalho livre daria aos negros a possibilidade de adentrar ao Brasil, cujas terras eram devolutas, e restaurar uma organização social semelhante à que tinham na África.

Percebe-se que a postura de Freyre em relação ao preconceito não é de se estranhar, uma vez que ele nasceu em uma família aristocrática rural, sendo criado no Brasil patriarcal da Primeira República. Além disso, as ideias de Coutinho, assim como de outros defensores da escravidão, revelam a manutenção de um sistema que oprimia e explorava os negros em nome do progresso e desenvolvimento econômico (Theodoro, 2022).

Azeredo Coutinho defendia que a escravidão era uma condição mais adequada para os trabalhadores em comparação ao trabalho livre, argumentando que os senhores de escravos providenciavam cuidados médicos para os escravos e suas famílias em caso de doença. Isso contrastava com a situação dos trabalhadores livres, que muitas vezes

precisavam buscar emprego com os detentores do capital e não tinham acesso aos mesmos cuidados médicos. Essa era uma justificativa para as desigualdades sociais baseadas na raça, minimizando a questão cultural (Alves, 2007).

Quanto ao segundo parágrafo, é importante destacar que as desigualdades educacionais para os negros são uma continuação histórica do racismo estrutural presente na sociedade brasileira. As instituições escolares muitas vezes perpetuam essa desigualdade ao reproduzir um imaginário e uma realidade que reforçam a dominação branca e restringem as oportunidades para os negros. Isso resulta em uma desigualdade política, econômica e jurídica enraizada na estrutura social do país.

### **2.3 Avaliação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem**

Esta pesquisa teve como sujeitos de estudo professores das crianças do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Darcy Ribeiro, na cidade de Imperatriz — MA e abordou a questão da avaliação da aprendizagem, com base nos princípios defendidos por Luckesi (2011), que entende a avaliação como um ato amoroso de mediação entre ensino e aprendizagem. Observou-se que a ação pedagógica dos professores deve representar acolhimento, integração e inclusão, além de ser entendida como um momento pontual, classificatório e seletivo, mas que deve ser clara e transparente para todos os envolvidos no processo.

A palavra mediação tem origem no latim *mediatio*, que significa intervenção, intercessão e intermediação. Isso significa que a mediação na avaliação da aprendizagem é a intervenção do professor para auxiliar o aluno a compreender melhor os conteúdos e a evoluir no seu processo de aprendizagem. O professor atua como um intermediário entre o conhecimento e o aluno, facilitando a sua compreensão e auxiliando-o no desenvolvimento das habilidades necessárias para o seu sucesso educacional. A esse respeito, Mello aduz:

Mediação refere-se ao que está ou acontece no meio, ou entre duas ou mais coisas separadas no tempo e/ou no espaço, o movimento se realiza por mediações que fazem a passagem de um nível a outro, de uma coisa à outra, de uma parte a outra, dentro daquela realidade (Mello, 1985, p. 24 – 25).

Considerando a perspectiva da avaliação como mediação, pode-se entender a ação avaliativa como um processo situado no intervalo entre a produção do aluno em

determinada etapa e a aquisição de um saber complementado e enriquecido. Para haver uma mudança efetiva nas concepções e ações dos docentes, é crucial reconhecer a importância de uma formação inicial e continuada coerente com essa proposta pedagógica. Nesse sentido, torna-se relevante questionar como a avaliação tem sido conduzida, a fim de verificar se as práticas avaliativas estão em consonância com essa perspectiva mediadora (Melo,1985).

Sobre o conceito de avaliação, de acordo com Bradfiel e Moredock (1963) citados por Luckesi (2011) a "[...] avaliação é o processo de atribuição de símbolos a fenômenos com objetivo de caracterizar o valor do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou científica", o que nos leva a concluir que a avaliação está presente em tudo que atribuímos um valor ou um conceito. Sobre essa questão, Luckesi (2011, p. 67) esclarece:

Para termos resultados novos no processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas são necessários hábitos novos e estes, por sua vez, exigem novas aprendizagens, como também novas condições para exercitá-las. A transmissão dos hábitos de examinar na escola para os hábitos de avaliar exige atenção constante, pois que os primeiros estão profundamente arraigados em nossa história, em nossa sociedade e na personalidade pessoal de cada um de nós.

Ao considerar a importância do educador em aprender a avaliar a aprendizagem, é necessário destacar que essa avaliação difere da antiga prática de exames escolares. Durante a transição desses exames para a avaliação da aprendizagem, é importante discutir a pedagogia do exame, que trata de suas características práticas evidentes.

Porém, é fundamental compreender que a avaliação da aprendizagem é uma prática contínua, que se estende ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é importante que o educador esteja preparado para avaliar não apenas o conhecimento dos alunos em um momento pontual, mas também para acompanhar e orientar seu desenvolvimento ao longo do tempo. É necessário, portanto, haver uma reflexão sobre a importância de uma abordagem mais holística e integrada da avaliação da aprendizagem, que vá além da simples realização de exames. Conforme esclarece Luckesi (2011, p.36) “[...] sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos. [...] O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”.

A avaliação dos estudantes da Unidade Escolar Darcy Ribeiro está retratada no PPP como uma ação que:

Como instrumentos avaliativos serão utilizados: projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo, estudos do meio, provas bimestrais que permitam apreciar o domínio dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas.

**As intervenções e recuperação são oferecidos durante o ano letivo para os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem** e ocorrem durante as aulas com atividades diversificadas e planejadas para esse fim.

Uma avaliação que promova crescimento, que seja diagnóstica, formativa, que não se limite a uma nota, oportunizando ao educando uma autoanálise de seu processo de aprendizagem, e conseqüentemente, uma mudança de atitude com vistas ao aperfeiçoamento do mesmo, baseada no planejamento, que apresente diversos tipos de instrumentos avaliativos que promovam a aprendizagem durante todo o processo. Que seja contínua e permanente, buscando a apreensão dos conteúdos não assimilados. A avaliação é um processo de reflexão-ação-reflexão das metodologias utilizadas na sala de aula pelo professor/a. Nesse sentido, os critérios de avaliação utilizados pela escola estão respaldados nesse documento, e tem como objetivo criar situações de diagnóstico, a fim de verificar se o que foi proposto foi atingido ou não, possibilitando o ajuste das estratégias de aprendizagem, mas também levando o aluno a tomar conhecimento sobre seu aproveitamento e refletir sobre as ações que realizou. (Maranhão, 2022, p. 67 – 68). Grifos da autora.

A avaliação é um processo que objetiva diagnosticar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de um processo educativo. Nesse sentido, a verificação desses resultados pode ser configurada de maneira dinâmica, por meio da avaliação, ou estática, por meio de exames. No entanto, o ato de examinar costuma ter como função básica a classificação do educando em "aprovado" ou "reprovado", sem considerar a qualidade do desempenho do aluno ou a possibilidade de intervenção para a melhoria dos resultados. Por outro lado, a avaliação tem como função investigar a qualidade do desempenho do aluno e, se necessário, intervir para promover melhorias.

Para superar a época dos exames escolares e avançar para uma cultura de avaliação, é preciso adquirir novos hábitos e condições para praticá-los. Essa transição exige atenção frequente, pois os hábitos de examinar estão profundamente enraizados na história e sociedade e, portanto, exigem uma conversão que ultrapasse os conceitos e modos de agir tradicionais. A avaliação da aprendizagem pode contribuir para inovações didático-pedagógicas por indicar as vulnerabilidades e avanços no processo de ensino-aprendizagem (Jesus, 2022).

Assim, o professor possui mais oportunidades de desenvolver métodos em sua prática docente, promovendo aos estudantes maiores condições de transpor o senso comum para os conhecimentos científicos. Com uma formação teórica sólida, o estudante terá condições de aplicar seus conhecimentos de maneira crítica e robusta no meio em que vive. É nesse sentido que se entende a descrição de Loch (2000) sobre a avaliação como um processo que envolve a investigação da qualidade do desempenho do aluno.

[...] não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da

conscientização, busca da autocrítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos (Loch, 2000, p. 31).

A avaliação educacional é um tema que vem sendo amplamente discutido no contexto acadêmico, ultrapassando a simples apresentação de notas e médias, aprovação e reprovação de alunos. Nesse sentido, é importante ressaltar as práticas avaliativas que, conforme assevera Loch (2000), não se baseiam unicamente no caráter quantitativo do processo educativo, mas possuem uma abordagem formativa que visa estimular a autocrítica e o autoconhecimento dos sujeitos envolvidos com a educação. Tal abordagem valoriza o desenvolvimento de indivíduos críticos, autônomos e emancipados.

No entanto, as escolas ainda apresentam uma forte ênfase em características quantitativas na avaliação, priorizando o produto em detrimento do processo de aprendizagem. Dessa forma, a avaliação se limita à aprovação ou reprovação dos estudantes, negligenciando o sucesso escolar dessa população. É necessário, portanto, que haja uma reflexão crítica acerca dos modelos avaliativos adotados pelas instituições de ensino, a fim de que sejam promovidas práticas mais eficazes e coerentes com uma perspectiva formativa e emancipatória. Diante disso, é oportuno mencionar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, no artigo 24, inciso V, dispõe:

V — A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais [...] (Brasil, 1996, p. 9).

Com base na referência supracitada, a avaliação da aprendizagem deve ser realizada ao longo de todo o processo educativo, enfatizando pontos qualitativos em detrimento dos quantitativos. Em outras palavras, as escolas devem priorizar o conhecimento adquirido durante as aulas, em vez de se concentrarem apenas no resultado, isto é, nas notas obtidas em determinadas situações. Portanto, podemos concluir que a Lei apresenta um modelo democrático e altamente participativo de avaliação na Educação Fundamental.

Não se deve esperar que a avaliação seja apenas uma forma de medir o conhecimento, a fim de servir como instrumento de controle e seleção de estudantes aptos à aprovação. Como é bem conhecido, avaliar é uma atividade complexa e abrangente que permite ao aluno uma reflexão sobre seu próprio desenvolvimento cognitivo, visando sua autonomia. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ser visto como:

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços

e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento (Vasconcelos, 2008, p. 48).

É imprescindível que os docentes possuam profundo conhecimento do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar em que atuam, de modo a compreender integralmente os planos de avaliação que o integram. Tal postura possibilitaria a colaboração efetiva no planejamento docente para a definição de ferramentas avaliativas apropriadas a cada contexto, viabilizando o alcance dos objetivos propostos pelos planos e metas disciplinares. Desse modo, a avaliação escolar proporcionaria uma estrutura sólida para a obtenção de progressos, propiciando opções mais assertivas na tomada de decisão.

A prática de avaliação deve servir como instrumento para promover a democratização do conhecimento e da sociedade, priorizando, em primeiro lugar, a universalização do ensino por meio do acesso equitativo à educação escolar. Posteriormente, o foco deve ser na democratização do ensino em si, incluindo a permanência do aluno na escola e a conclusão bem-sucedida de seu percurso educacional, com o objetivo de alcançar a excelência do ensino. Essa abordagem visa aprimorar a qualidade da educação e assegurar que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais de acesso ao conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

O desenvolvimento do educando pressupõe o desenvolvimento das diversas facetas do ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Cada sujeito - criança, jovem ou adulto se educa no processo social como um todo; na trama das relações familiares, grupais, políticas... A educação é o meio pelo qual a sociedade se reproduz e se renova cultural e espiritualmente, com consequências materiais. Assim sendo, desenvolvimento do educando significa a formação de suas convicções afetivas, sociais, políticas; significa o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas e habilidades psicomotoras; enfim, sua capacidade e seu modo de viver. À escola cabe trabalhar para o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas do educando em articulação com todas as habilidades, hábitos e convicções do viver. (Luckesi, 2011, p.145).

O que se observa atualmente é uma prática antidemocrática de avaliação da aprendizagem, que tem se tornado cada vez mais classificatória. Por essa razão, é defendido que a avaliação deve ser diagnóstica, a fim de que possa contribuir para a democratização do ensino. Em outras palavras, a avaliação deve ser vista como um instrumento para compreender o estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra (Machado; Souza, 2023).

Quando o estudante busca a escola para obter aprendizagem, desenvolvimento e crescimento, cabe ao professor proporcionar condições adequadas para tal, que devem ser



metodicamente planejadas. O aluno procura instrução, conhecimento e cognição, não sendo seu objetivo ser rotulado como aprovado ou reprovado, nem ser excluído. Cabe ao professor refletir sobre sua conduta avaliativa e fornecer análises críticas que estimulem o aluno a desejar continuamente aprender (Machado; Souza, 2023).

É fundamental que o planejamento, a execução e a avaliação das condições de sucesso na aprendizagem escolar estejam fundamentadas em uma determinação ideológica, que oriente a ação. Não existe atividade humana neutra, logo o ato de planejar também não é.

Assim, no planejamento das escolas em geral, é comum observar uma abordagem operacional, que se baseia no uso de recursos, materiais, financeiros, humanos e didáticos. Recorrentemente, o planejamento nas escolas é realizado por meio de preenchimento de formulários arquivados. Isso não configura um verdadeiro planejamento, mas sim uma forma de neutralizar o ato de planejar, como desejam aqueles que defendem uma perspectiva conservadora para a sociedade (Carneiro, 2023).

Desse modo, a avaliação pode ser vista como uma crítica do percurso de uma ação, independentemente de sua duração, enquanto o planejamento se preocupa com o que será construído. A avaliação subsidia a construção, pois fornece fundamentos para novas decisões. Ela é uma ferramenta necessária para o ser humano no processo de construção dos resultados (Carneiro, 2023).

A prática pedagógica é aprimorada quando se torna crítica, ao desenvolver a prática do aluno no contexto de suas determinações sociais. Seu caráter construtivista é notável no trabalho com princípios científicos e metodológicos que promovem o desenvolvimento do alunado, tanto do ponto de vista do sistema educativo quanto do educador. Nesse sentido, é fundamental que o docente esteja interessado no desenvolvimento integral da criança, contemplando suas diversas facetas, tais como a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver (Machado; Souza, 2023)

No que tange ao castigo, cabe ressaltar que no passado era frequentemente aplicado sob a forma de tortura física, enquanto hoje se dá de maneira psicológica. Não se trata aqui de fazer apologia ao erro e ao insucesso como fontes necessárias de crescimento, pois eles não são indispensáveis para tal. Entretanto, uma vez que ocorram, não devem ser utilizados como fontes de culpa e castigo, mas sim como oportunidades para o desenvolvimento saudável, consciente e feliz da criança (Gomes, 2023).

Infelizmente, ainda é comum ver professores reprimindo seus alunos quando cometem erros, seja por meio de palavras, olhares, comportamentos inadequados, broncas

ou exposições em frente aos colegas. Essas situações geram desestabilização e inibição na criança, podendo afetar negativamente sua vida futura (Gomes, 2023).

O erro, especialmente no caso da aprendizagem, não deve ser fonte de castigo, pois é um suporte para a autocompreensão, seja pela busca individual (na medida em que me pergunto como e por que errei), seja pela busca participativa (na medida em que um outro - no caso da escola, o professor - discute com o aluno, apontando-lhe os desvios cometidos em relação ao padrão estabelecido). Assim sendo, o erro não é fonte para castigo, mas suporte para crescimento. O erro, aqui, é visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço (Luckesi, 2011, p. 198).

É importante valorizar os aspectos positivos da avaliação, reconhecendo que avaliar a aprendizagem é um ato amoroso e acolhedor, o qual busca o entendimento da situação em sua verdade e promover mudanças positivas, se necessário. No entanto, é preciso distinguir a avaliação do julgamento, que se baseia em uma distinção entre certo e errado, incluindo e excluindo (Porto, 2023; Carneiro, 2023).

Embora a avaliação deva permitir o julgamento e a classificação, sua função principal deve ser diagnóstica, voltada para a inclusão e melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, é essencial considerar a gestão democrática da escola e da sala de aula, entendendo que aprender e viver essa experiência requer um ambiente educativo ético e democrático. A sala de aula deve ser vista como um espaço de aprendizagem da gestão democrática, que envolve não apenas a escola, mas também a vida (Carneiro, 2023).

A coleta de dados sobre o desempenho dos alunos deve ter como objetivo detectar tanto o domínio de conteúdos quanto a capacidade de resolver problemas complexos, sem que isso resulte em reprovação automática. Cabe ao educador adotar uma perspectiva ampla e considerar múltiplas determinações da realidade, tencionando melhorias na qualidade da educação e a contribuição para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

### **3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DIANTE DO FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O período dos anos iniciais do ensino fundamental, que abrange do 1º ao 5.º ano, é uma fase crucial na vida da criança por representar a transição da educação infantil para um aprendizado mais estruturado. Neste estudo, os alunos do 5º ano foram selecionados por ser um momento significativo em que as crianças começam a desenvolver habilidades de pensamento crítico e raciocínio científico, essenciais para sua formação cidadã.

Infelizmente, nem todas as crianças conseguem acompanhar o ritmo da turma, resultando em rótulos equivocados, como "criança com dificuldade de aprendizagem", "apática" ou "atrasada com algum distúrbio intelectual", conforme mencionado anteriormente. É fundamental que os professores estejam preparados para identificar as diferentes formas de aprendizagem e oferecer um ambiente inclusivo que estimule a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado.

O contexto social e educacional atual demanda uma reflexão sobre a formação de professores e sua prática pedagógica, a fim de evitar a exclusão de alunos dos processos de ensino e aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar são temas complexos que requerem estudos constantes para identificar suas causas e consequências.

Para enfrentar esse desafio, é preciso analisar o contexto histórico do nível de ensino no Brasil e identificar os principais fatores que contribuem para o fracasso escolar. Somente assim, será possível desenvolver metodologias que contemplem as diferentes formas de aprendizagem e evitem a exclusão de crianças do processo educacional.

### **3.1 Aprendizagem e a produção do conhecimento**

A ciência da educação tem realizado avanços no estudo empírico da aprendizagem, juntamente com as teorias que a explicam. Isso transforma o propósito dos estudos escolares, enfatizando mais os alunos em vez de colocar o ensino como prioridade exclusiva. O foco agora está nos processos de aprendizagem, em como aprender e, conseqüentemente, em como ensinar para produzir aprendizagens significativas (Macgado,2023).

Coll (2007) identificou os componentes presentes nas atividades escolares de ensino-aprendizagem e destacou a importância dada a cada um deles, que garante formas diferentes de conexão na concretização das intenções educativas relacionadas ao conteúdo, aos resultados esperados ou às atividades a serem realizadas. Conclui-se que a aprendizagem não é um processo mecânico, automático e linear, mas precisa ser contemplada com elementos instigantes e desafiadores que propiciem benefícios significativos para as práticas pedagógicas.

Na área educacional, assim como em outras áreas, é fundamental aprender a reconhecer as emoções das pessoas envolvidas, implicando em colocar-se no lugar do

outro e buscar compreender o que a pessoa está vivenciando. Isso ajuda a compreender melhor suas atitudes e leva à reflexão sobre a inteligência emocional e suas emoções positivas, como alegria, prazer e amor, que fazem com que a pessoa viva bem consigo mesma e com os outros.

Além disso, é importante mencionar um dos principais fatores que prejudicam a aprendizagem: o desequilíbrio emocional, frequentemente causado pela falta de atenção e acompanhamento da criança pela família. Isso comprova a relação intrínseca entre a vida familiar e escolar e a aprendizagem (Jesus, 2022).

Diante dessas considerações, destacamos aqui uma citação do psiquiatra, professor e escritor brasileiro Augusto Cury:

Os professores e os pais que não provocam a emoção dos jovens não educam, apenas informam. Dar conselhos e orientações sem emoções, não gera “momentos educacionais” no mercado da memória. Pequenos gestos que geram intensa emoção da personalidade das crianças do que os gritos e pressões... Proteger a emoção é fundamental para se ter qualidade de vida (Cury, 2003, p. 34).

O processo de fantasiar é fundamental para alcançar um conhecimento mais objetivo. Através da fantasia, conseguimos obter realizações, respostas e esclarecimentos que nos aproximam da verdade sobre o mundo interior das coisas. Quando expressamos nossas fantasias, podemos dominá-las, transformá-las e adaptá-las à realidade. É importante lembrar que o processo de fantasiar é individual, uma vez que tudo no universo contém infinitos e profundos conceitos.

Ao considerar o aluno como um sujeito ativo, que pensa e pratica em diferentes ambientes sociais, estamos valorizando sua posição e compromisso com as tarefas em que está envolvido (Jesus, 2022). Essa abordagem, conforme Martinez (2003), é essencial para uma aprendizagem intensa. Para isso, é necessário que professores e alunos estabeleçam uma relação de cumplicidade corajosa, que permita a liberdade de inventar e reinventar situações da vida e da escola. Esse novo paradigma exige a coragem de romper com padrões impostos e reconhecer que alguns conteúdos ministrados nas escolas podem ter um nível de dificuldade muito grande e, portanto, podem não ser absorvidos pelos alunos. Como Coll observou de maneira perspicaz:

Falar de aprendizagem significativa equivale, antes de tudo, a pôr em relevo o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino/aprendizagem. O aluno aprende um conteúdo qualquer – um conceito, uma explicação de um fenômeno físico ou social, um procedimento para

resolver determinado tipo de problemas, uma norma de comportamento, um valor a respeitar, etc. – quando é capaz de atribuir-lhe um significado. De fato, no sentido estrito, o aluno pode também aprender estes conteúdos sem lhes atribuir qualquer significado; é o que acontece quando aprende de uma forma puramente memorística e é capaz de repeti-los ou de utilizá-los mecanicamente sem entender em absoluto o que está dizendo ou o que está fazendo (Coll, 2007, p. 148).

Aprender é crescer por meio do desenvolvimento pessoal e da construção do próprio conhecimento, e isso só ocorre quando o aluno está engajado e motivado para aprender. É fundamental que o aluno acredite em si e no valor de seu esforço (Porto, 2023).

Por outro lado, é responsabilidade do professor estar atento às angústias e dificuldades dos alunos e analisar a necessidade de possíveis adaptações curriculares para facilitar a construção do conhecimento. Embora um currículo seja um plano pedagógico e institucional que orienta a aprendizagem dos alunos de maneira sistemática, é importante lembrar que sua definição pode variar conforme os diferentes conceitos de aprendizagem que o orientam (Porto, 2023).

O mais importante é criar condições para que o aluno construa seu conhecimento de forma eficaz. Isso ocorre por meio da prática ativa do sujeito e das mudanças graduais que surgem a partir da assimilação progressiva da informação. A aprendizagem efetiva ocorre quando o sujeito entende ativamente e se envolve com o conhecimento, permitindo assim a construção de seu próprio aprendizado (Porto, 2023).

### **3.2 Ligação professor aluno x mediação**

Como mencionado anteriormente, o ambiente familiar e escolar são fundamentais para a sociabilização da criança e o seu desenvolvimento. No entanto, é crucial compreender como a intervenção social do adulto é continuada na interação com a criança e como isso reflete no seu desenvolvimento. Segundo Libâneo (1994), as relações entre professores e alunos, a forma de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, bem como a dinâmica desenvolvida na sala de aula, são elementos essenciais para as condições estratégicas do professor ao ensinar.

Nesse sentido, é preciso considerar que as relações interpessoais não ocorrem de forma estática, mas estão sempre em constante mudança e desenvolvimento. O professor deve estar atento às necessidades emocionais e sociais dos alunos, além de desenvolver

habilidades de comunicação e interação, a fim de criar um ambiente de aprendizagem efetivo e acolhedor (Silva; Alberto; Costa, 2022). O professor pode agir como um mediador entre o aluno e o conhecimento, fornecendo as ferramentas necessárias para a construção de um conhecimento autêntico e significativo. Dessa forma, a aprendizagem pode se tornar um processo ativo e dinâmico, onde o aluno é incentivado a explorar, questionar e criar (Porto, 2023).

O professor não apenas transmite informações ou faz perguntas, mas também ouve aos alunos. Deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional, as respostas dos alunos mostram que estão reagindo a atuação do professor as dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. [...] Para atingir satisfatoriamente uma boa interação cognitiva, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem, variar o tom de voz, falar com simplicidade, conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos, ter um bom plano de aula com objetivos claros [...] (Libâneo, 1994, p. 250 e 251).

O autor destaca dois aspectos entre a interação professor/aluno nos trabalhos docentes: o aspecto cognitivo, relacionado pela maneira de comunicação dos conteúdos e tarefas escolares indicadas aos alunos e, o aspecto socioemocional, ligado às relações pessoais entre professor, aluno e as normas disciplinares fundamentais ao trabalho docente (Gomes, 2023).

Importa mencionar a qualidade das relações ocorridas em sala de aula, englobando todas as decisões de ensino assumidas, referentes às relações entre professores e alunos, proporcionando diversificadas experiências de aprendizagem, no intuito de promover o desenvolvimento destes (Gomes, 2023).

Cabe ao educador promover a integração no processo educativo, atuando como mediador, organizador e incentivador da cooperação, iniciativa e autonomia dos alunos, sugerindo processos de construção e descoberta. Para conquistar a confiança e o envolvimento dos alunos, o professor deve se permitir envolver pelo prazer de realizar cada atividade, estar aberto a novas experiências e oferecer o suporte necessário a sua turma (Porto, 2023).

O papel do professor como mediador em sala de aula é fundamental. Seu relacionamento com os alunos não se limita apenas aos aspectos cognitivos, mas também envolve a dimensão afetiva. A convivência em sala de aula é permeada por emoções e afetividade, que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Por meio da intervenção pedagógica, focada na interação entre professor e aluno, é possível construir e consolidar o conhecimento, como destaca Libâneo:

O processo de construção do conhecimento se dá através das interações sociais. Nessa interação é que o professor deve garantir um espaço onde possa ocorrer uma relação recíproca professor X aluno, aluno X aluno, é que o conhecimento vai sendo construído. A interação professor X aluno abrange fatores afetivos e sociais de todos os envolvidos, englobando condições diferentes de vida, e a mediação entre o conhecimento cultural acumulado e o individual transformado (Libâneo, 1994, p. 249).

Importa ressaltar a viabilidade da aplicação da teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), conforme a referência teórico-metodológica proposta por Feuerstein (1980), durante os processos de aprendizagem mediada. Essa teoria é composta por princípios fundamentais que esclarecem o papel da mediação no desenvolvimento de processos que permitem aos sujeitos a habilidade de reaprender competências profissionais para os novos cenários contemporâneos de gestão de processos, produtos e relacionamentos escolares.

A EAM é importante e apropriada para estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, uma vez que ocorre mediante interações sociais, das quais essa população produzirá processos de conhecimento que lhes possibilitam apropriação cognitiva e o alcance de elevados patamares de entendimento. Assim, como afirma o autor Feuerstein, a mediação é essencial para a construção do conhecimento, em especial naqueles que apresentam desafios em seu processo de aprendizagem (Silva; Alberto; Costa, 2022).

(...) uma interação qualitativa entre o organismo e seu meio ambiente. Esta qualidade é assegurada pela interposição intencional de um ser humano que medeia os estímulos capazes de afetar o organismo. Este modo de interação é paralelo e qualitativamente diferente das modalidades de interação generalizadas e difusas entre o mundo e o organismo, conhecido como contato direto com o estímulo (Feuerstein, 1994, p. 7).

O autor defende que a modificabilidade do sujeito está intrinsecamente ligada à alteração da sua relação consigo mesmo e com o ambiente ao seu redor. Segundo Feuerstein (1980, p. 9), essa relação é dinâmica e constante, já que o sujeito e o ambiente estão em constante movimento e interação com a realidade sociocultural.

Para haver uma aprendizagem significativa, é fundamental a existência da dupla “mediador-mediado”, que deve evoluir constantemente os critérios de mediação a fim de promover a interação e a modificabilidade. Conforme Feuerstein (1980), somente por meio da interação com outros sujeitos é possível mediar elementos necessários para o

estudante estar inteirado ao meio ambiente propício e encorajador para ocorrer o desenvolvimento cognitivo.

A mediação não se limita apenas à interação social, mas está intimamente associada ao propósito de promover a aprendizagem. Nesse sentido, seu objetivo principal é a concretização da aprendizagem, considerando a realidade em que será produzida para garantir o sucesso da aprendizagem. O mediador capacita o mediado a estruturar dados componentes de informação, ampliando sua capacidade para tratar com diversas e simultâneas fontes de informação, gerando habilidades para adaptar o comportamento e desenvolvendo maiores propriedades de paridades e análises. Além disso, o mediador proporciona ao mediado maior desenvoltura de comunicação, observando também as deficiências de outros sujeitos (Silva; Alberto; Costa, 2022).

O educador-mediador envolve os sujeitos, facilitando e avaliando o processo de aprendizagem, viabilizando uma relação de ajuda facilitadora. A ligação professor versus aluno consolida as manifestações do convívio social interativamente no ambiente escolar, contribuindo para a busca da construção do conhecimento. Nesse contexto, a mediação e afetividade são utilizadas como prioridade, na prática docente e no ensino aprendizagem (Silva; Alberto, Costa, 2022).

### **3.3 Vigotski e a aprendizagem mediada**

Há um crescente interesse na teoria sociocultural e sua parente próxima, a teoria da atividade, ambas historicamente vinculadas a Vygotsky (1998), que buscam elucidar a aprendizagem e o desenvolvimento como processos mediados.

A mediação é o processo que caracteriza a relação humana com o mundo e com outros indivíduos, sendo concebida sob os aspectos de signo, palavra e símbolo. Esse processo é fundamental porque é através dele que as funções psicológicas superiores, especialmente as humanas, se desenvolvem. Nessa perspectiva, o papel crucial dos educadores é o de desenvolver os alunos por meio da mediação, reorganizando e promovendo seu conhecimento para um nível mais elevado (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Vygotsky argumenta que o ser humano é um ser histórico, ativo e social que vive em sociedade e precisa fortalecer as relações sociais para adquirir sua humanização através da introjeção da cultura ao longo do tempo. Sua abordagem materialista histórico-dialética não é estática ou definitiva, se baseia em uma concepção ontológica da realidade.



As mudanças percebidas no comportamento humano ocorrem por meio do uso de instrumentos filogenéticos e sociogênicos, que estudam a evolução do ser humano em sociedade.

É importante considerar o contexto histórico no qual as sociedades e instituições escolares se desenvolveram, a partir de uma concepção de ser humano como um ser social relevante e em constante transformação. A Teoria Sócio-histórica de Vygotsky (2007, p. 79) estabelece relações entre linguagem e pensamento, destacando que "a linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica".

A teoria histórico-cultural, que teve Vygotsky como seu principal precursor e contou com a colaboração de Alexander Luria e Alexei Leontiev, forneceu subsídios significativos para os estudos sobre fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem. Essa teoria se opõe às abordagens individualistas, que excluem o sujeito de sua condição sócio-histórica, buscando compreender a origem do problema (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

O renomado psicólogo Vygotsky dedicou seus estudos ao desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, os quais foram divididos em dois níveis distintos. Segundo Emiliano e Tomás (2015, p. 87), o primeiro é o nível de desenvolvimento real, correspondente às habilidades que a criança tem o poder de realizar sozinha, enquanto o segundo é o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, as habilidades que a criança pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um parceiro mais experiente.

A partir dessa perspectiva, é possível perceber a importância do trabalho em grupo como forma de resolver problemas colaborativamente, reconhecendo a relevância da formação tanto dos professores quanto dos alunos. Vygotsky enfatizava a importância da qualificação dos professores, capacitando-os com novas estratégias de ensino e fornecendo-lhes conhecimentos para lidar com as especificidades das dificuldades de aprendizagem dos alunos (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO PERCORRIDO**

Para adotar uma metodologia de pesquisa eficaz, é fundamental selecionar um caminho adequado para atingir o objetivo desejado. Por isso, é essencial compreender a definição de pesquisa como um "procedimento racional e sistemático que visa a fornecer respostas para os problemas propostos", de acordo com Gil (2008, p. 17). Esse processo envolve o uso de técnicas, métodos científicos e procedimentos que buscam responder a perguntas relacionadas a um tema ou assunto específico. Nesta dissertação de mestrado,

adotamos essa compreensão de pesquisa como um guia para o desenvolvimento de uma metodologia adequada.

A metodologia é essencial para alcançar um objetivo na pesquisa e, neste trabalho de análise das práticas pedagógicas e processos de intervenção diante das dificuldades de aprendizagem, o enfoque qualitativo foi considerado o mais adequado. Esse tipo de abordagem permite descrever o fenômeno de diferentes maneiras, capturando o contexto estudado por meio da análise e interpretação das experiências individuais e coletivas, sem a utilização de dados numéricos ou porcentagens.

Sob essa perspectiva, a linha de pensamento fenomenológica se mostrou a mais adequada para estabelecer um diálogo referente às dificuldades de aprendizagem dos sujeitos e à real possibilidade de superação do fenômeno que ocorre nas relações escolares e sociais. A fenomenologia, em suma, é o estudo das essências, ou seja, dos aspectos mais fundamentais e universais do fenômeno em questão, e compreende o homem por meio do mundo em que ele vive (Macedo, 2023).

Para a fenomenologia, não há objeto sem sujeito, e todos os problemas são definidos por essências, como a essência da percepção e da consciência. Além disso, ela substitui as essências na existência, ou seja, pensa que é possível compreender o homem e o mundo apenas a partir de seus fatos. Em outras palavras, a fenomenologia entenderá a realidade a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos e dos fatos que eles vivenciam, e não apenas por meio de conceitos abstratos e universais (Macedo, 2023).

Percebe-se que o fenômeno apresentado têm um papel fundamental na mediação do texto, por elucidar o desenvolvimento da capacidade do ser humano de compreender o mundo de maneira imediata e direta mediante meios empíricos ou por meio de uma explicação transcendente do ser. Além disso, o texto explora dois aspectos filosóficos importantes, a prioridade e a cognoscibilidade do mundo, e apresenta diferentes perspectivas de autores e paradigmas, incluindo Comte no positivismo, Husserl na fenomenologia e Marx e Engels no marxismo.

O método fenomenológico, por sua vez, pode ser considerado conservador em sua abordagem, uma vez que se baseia na percepção dos sujeitos no mundo. No entanto, alguns pesquisadores têm o poder de superar as limitações desse método ao incorporar componentes dialéticos em suas análises. Um exemplo disso é descrito pelo autor Triviños:

“..., mas o esquecimento do histórico na interpretação dos fenômenos da educação, sua omissão do estudo da ideologia, dos conflitos sociais de classe, da estrutura da economia, etc... autorizam a pensar que um enfoque teórico dessa natureza pouco pode alcançar de proveitoso quando se está visando os graves problemas de sobrevivência dos habitantes dos países do Terceiro Mundo.” (Triviños, 2009. p. 48 – 49)

A presente pesquisa se utiliza da fenomenologia como abordagem, que tem como objeto as coisas que se manifestam ou se mostram, ou seja, os fenômenos em sua forma originalmente presente. De acordo com Husserl (2001), o fenômeno é o que se refere à observação intelectual, isto é, uma observação pura que apresenta a intencionalidade como estrutura, a consciência de algo. A fenomenologia examinará a experiência humana rigorosamente, como uma ciência descritiva, na busca por uma reflexão necessária que possibilite observar as coisas tal como se manifestam e descrevê-las. É, portanto, uma investigação daquilo que é genuinamente possível de ser descoberto e que está presente, mas que nem sempre é visto por meio de procedimentos próprios e adequados.

A pesquisa em questão adotou uma abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva de Bogdan e Biklen (2006, p. 48), os quais afirmam que os pesquisadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Esses pesquisadores entendem que as ações podem ser mais compreendidas quando observadas em seu ambiente habitual de ocorrência. Assim, o local pesquisado precisa ser compreendido no contexto da história da instituição à qual pertence. Ao lidar com a pesquisa qualitativa, o observador se apropria do comportamento humano sendo motivado pelo contexto onde a pesquisa acontece, o que a define como descritiva.

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. (Bogdan; Biklen, 2006, p. 48).

Conforme amplamente reconhecido na comunidade acadêmica, a compreensão desempenha um papel de destaque nas pesquisas qualitativas, tendo em vista sua relevância intrínseca para a interpretação e análise de dados. A palavra "compreensão" adquire uma importância específica nessas pesquisas, seja no processo de anotação dos dados ou na disseminação dos resultados obtidos.

O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeia utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. Não presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação. (Bogdan; Biklen, 2006, p. 50).

Para uma compreensão mais precisa da metodologia qualitativa, é necessária uma preparação cuidadosa para lidar com a complexidade dos dados e da fala dos sujeitos, possibilitando uma análise mais aprofundada da subjetividade na produção do conhecimento. Nesse sentido, a abordagem fenomenológica foi escolhida, baseando-se em sua ancoragem na dimensão fenomenológica e na possibilidade de conjugação de diversos instrumentos para a coleta de dados, assim como maior envolvimento da pesquisadora com o ambiente da pesquisa. Os princípios filosóficos de Husserl (2001) foram fundamentais para essa escolha, uma vez que sua fenomenologia é um método rigoroso para apreender o fenômeno, ou seja, a aparição das coisas à consciência.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o desafio foi lidar com a subjetividade nos dados observados. Contudo, a abordagem fenomenológica permitiu lidar com as situações do cotidiano da pesquisa e investigar a ação historicamente, penetrando no mundo de significados, no movimento de transformação e na produção dos fenômenos, evidenciando-os.

No contexto da pesquisa aplicada, o objetivo principal era gerar conhecimentos na área da educação, com foco em aprimorar ou somar conhecimento e didáticas de ensino e aprendizagem para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi adotada uma metodologia adequada e específica, seguindo os comentários de Gil (2008), possibilitando a estruturação fenomenológica da pesquisa e a consecução dos objetivos desejados.

Nesse sentido, buscou-se uma perspectiva para compreender a concepção dos professores daquela unidade escolar, da rede municipal de Imperatriz — MA, a respeito da identificação e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem que leva os estudantes ao fracasso escolar.

Foi adotada uma abordagem qualitativa de maneira geral e indutiva, com relação à proposta de intervenção pedagógica com os professores para verificar a atuação pedagógica com os estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Dessa maneira, no que tange à natureza desta pesquisa, ela foi classificada como aplicada, visto

que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Para uma compreensão mais específica do fenômeno pesquisado, foi necessário um aprofundamento por parte da investigadora, estabelecendo maior entrosamento entre a pesquisadora e o objeto de estudo (Gil, 2008; Filho, 2002; Gamboa, 2013). Esse refinamento permitiu um melhor entendimento do fenômeno investigado e proporcionou um aprofundamento epistemológico mais sólido.

A pesquisa realizada foi do tipo intervenção pedagógica, que envolveu o planejamento e a implementação de mudanças e inovações nos processos de aprendizagem dos participantes, para produzir melhorias e avanços no aprendizado. Posteriormente, foram avaliados os efeitos dessas mudanças (Damiani *et al.*, 2013).

Partindo dessa proposta de intervenção pedagógica, o objetivo foi introduzir inovações no ensino e aprendizado de crianças com dificuldades de aprendizagem, por meio de planejamento e implementação de didáticas que atendessem às necessidades dos estudantes.

#### **4.1 Contexto da pesquisa: espaço e sujeitos**

A seleção do local da pesquisa foi motivada por um convite da coordenação do ensino fundamental da Unidade Escolar Darcy Ribeiro, localizada na Rua Nove, n.º 545, no bairro Parque São José, no município de Imperatriz — MA, feito à pesquisadora responsável por este trabalho, visou-se realizar um estudo sobre como as professoras lidavam com as especificidades dos estudantes que apresentavam características de fracasso escolar.

Esses estudantes não desenvolviam sua aprendizagem no tempo e nas mesmas possibilidades oferecidas aos demais e, por essa razão, eram considerados portadores de distúrbios, transtornos e dificuldades, sendo submetidos à "correção de fluxo" disponibilizada pela escola, ou seja, estudantes com dificuldades de aprendizagem e idade avançada em relação aos demais.

O convite gerou uma série de reflexões sobre a necessidade e importância de realizar uma pesquisa minuciosa a fim de identificar essa população específica. O objeto de estudo deste trabalho está centrado nos anos iniciais do ensino fundamental, mais precisamente nas três turmas do 5º ano da escola, selecionadas como critério de inclusão por já passarem pelo processo de alfabetização e, possivelmente, as dificuldades

apresentadas pelos alunos eram decorrentes de deficiências ou apenas de processos de ensino e aprendizagem diferentes.

A escolha dos sujeitos e do local da pesquisa se baseou nas indagações iniciais que conduziram este estudo. A seleção dos sujeitos e do local foi motivada pela necessidade apresentada pela equipe do departamento de Educação Infantil, durante uma conversa informal. Em consequência, o local da pesquisa foi o espaço da Unidade Escolar já mencionado, compreendendo as salas de aula, os espaços de lazer e refeitórios, com os estudantes do 5º ano, com idades entre 10 e 12 anos, suas respectivas professoras e coordenadores.

Portanto, os critérios de seleção dos sujeitos consideraram os seguintes aspectos: 1) serem professores, auxiliares de magistério e/ou profissionais de apoio escolar; 2) demonstrarem interesse em participar da pesquisa, devendo estar abertos aos diálogos, reflexões e avaliações de suas próprias práticas; 3) interesse em participar de atividades que fortalecessem e impulsionem o processo de mudança para a efetivação da identificação e sistematização por parte dos professores em relação aos estudantes com dificuldade de aprendizagem escolar.

#### **4.1.1 Espaço: Caracterização da Unidade Escolar Darcy Ribeiro**

A Unidade Escolar Darcy Ribeiro, localizada na Rua Nove, n.º 545, no bairro Parque São José, no município de Imperatriz — MA, foi inaugurada no dia 03 de março de 1993, inaugurada como CIEI II (Centro Integrado de Educação de Imperatriz II), atendendo os bairros adjacentes: Vila Macedo, Planalto I e II, Bom Sucesso, Vila Madermina, Novo Horizonte, Imigrantes, Sol Nascente e Boca da Mata, alinhando o Programa Pró-Infância para cumprir as metas do Plano Nacional da Educação — PNE/2014 – 2024 e do Plano Municipal de Educação — PME/2014 – 2024, que preveem o direito à educação das crianças, conforme dados fornecidos pelo Projeto Político-Pedagógico — PPP (2022).

Em observância ao Projeto Político Pedagógico, a unidade escolar segue com o propósito de promover um ensino de qualidade na formação de cidadãos com princípios, consciência e participação, com o intuito de se relacionarem e de participar no contexto social vigente. Para tanto, fazem parte do quadro funcional da escola 105 servidores, sendo desse total 14 de uma empresa terceirizada.

Atende nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), com as seguintes modalidades de Ensino Fundamental: Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos — EJA, somando 1.481 alunos. Como a escola trabalha com o Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, o horário de entrada e saída dos alunos foi reorganizado a fim de contemplar a assistência das famílias ao buscar seus filhos na escola, visto que, os horários dos anos iniciais e finais são diferentes. Portanto, na reorganização a entrada e saída dos alunos seguem os seguintes horários:

Anos Iniciais — manhã, entrada às 07h30min, saída às 11h30min;

Anos Finais — manhã, entrada às 07h15min, saída às 11h30min;

Anos Iniciais — vespertino, entrada às 13h30, saída às 17h30min;

Anos Finais — vespertino, entrada às 13h15min, saída 17h30min;

EJA — noturno, das 19h às 22h.

A Unidade Escolar oferece um ginásio poliesportivo coberto em estrutura metálica, vestiários e arquibancada para uso dos alunos e da comunidade em geral. As atividades de futsal são oferecidas para cerca de 120 integrantes da comunidade externa de segunda a sexta-feira (noturno), sábado e domingo (manhã e tarde). As mulheres usam o espaço para a prática da modalidade esportiva queimada às terças e quartas-feiras. Como contrapartida, os usuários do ginásio poliesportivo realizam a manutenção das dependências.

As mães da comunidade também utilizam o ambiente escolar, em particular o pátio, para a realização de atividades físicas, como dança. Tanto o ginásio quanto o pátio para uso externo seguem um agendamento prévio. Outro espaço utilizado é o entorno da escola. A calçada foi preparada pela Prefeitura Municipal de Imperatriz para atividades físicas como caminhada, favorecendo o bem-estar dos usuários.

A estrutura da escola tem impacto direto no aprendizado dos alunos, como verificado pelos dados da avaliação da escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos anos de 2019 a 2021 e nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O espaço escolar é um caminho para verificar se há alinhamento entre a proposta pedagógica e a efetivação da aprendizagem.

A estrutura possibilita a movimentação e a independência dos estudantes, ampliando suas possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, a escola possui 20 salas de aula com espaço para 35 alunos, uma biblioteca, um laboratório de robótica que agrega os laboratórios de Matemática e de Ciências da Natureza, uma secretaria, uma sala de coordenação, uma sala de direção, uma sala de reunião com espaço para receber 80

pessoas, uma cozinha com uma sala que guarda utensílios, um refeitório, uma sala de professores, um depósito para merenda escolar, uma sala de recursos para apoio ao AEE, dois pátios cobertos, dois banheiros para alunos organizados em cabines com 5 sanitários masculinos e 5 sanitários femininos, quatro banheiros para funcionários, um ginásio poliesportivo, uma sala de arquivo morto, um depósito, um eco espaço e um estacionamento.

**Figura 1-** Frente da Darcy Ribeiro



Fonte: Google imagens, 2022.

**Figura 2 -** Entrada de acesso da Darcy Ribeiro.



Fonte: Google imagens, 2022.

**Figura 3 -** Sala de aula da Darcy Ribeiro.



Fonte: Google imagens, 2022.

**Figura 4 -** Cantina da Darcy Ribeiro.



Fonte: Google imagens, 2022.

A infraestrutura da escola compreende serviços básicos essenciais, como fornecimento de água, energia elétrica, tratamento de esgoto e coleta de lixo. Adicionalmente, a escola dispõe de um sistema de energia solar que proporciona adequada iluminação e reduz custos operacionais.

Os espaços físicos da escola são conservados e mantidos limpos, proporcionando um ambiente confortável e agradável para os alunos e professores. Destacam-se os dois pátios e as áreas verdes, que oferecem um ambiente estimulante para o aprendizado.

A infraestrutura da escola é equipada com ferramentas tecnológicas, tais como impressoras, internet, TV multimídia, dois aparelhos de som, dois Datashow e dois notebooks, que auxiliam tanto no apoio administrativo quanto pedagógico. Esses recursos



proporcionam condições adequadas para o desenvolvimento de atividades escolares de qualidade.

Em resumo, a infraestrutura da escola oferece um ambiente seguro, confortável e tecnologicamente equipado para o ensino e aprendizado. O investimento em tecnologia e manutenção do espaço físico evidencia o compromisso da escola em proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos.

#### **4.1.2 Sujeitos do processo educativo e da pesquisa**

Os espaços educativos são ambientes que sofrem modificações tendo sido criados em decorrência dos processos sociais de cada época, abarcando diferentes áreas de conhecimento. Tais espaços não somente permitem que os indivíduos tenham acesso ao conhecimento já existente, mas também os encorajam a produzir novos saberes. A instituição educacional e a sociedade evoluem conjuntamente, em um processo contínuo de influência mútua.

É importante destacar que o processo educativo abrange a escolarização em suas dimensões teóricas e práticas, envolvendo múltiplos agentes. Nesse sentido, o foco da presente pesquisa se volta para o processo de aprendizagem, que tem como protagonistas professores e alunos. Para a seleção de sujeitos da pesquisa, foram estabelecidos critérios que consideram a relevância desses indivíduos no processo de aprendizagem, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Assim, foram selecionados 10 professores.

O estudo dos espaços educativos e do processo de aprendizagem é relevante para o desenvolvimento da educação e para o aprimoramento da formação de professores e alunos. Compreender as transformações desses espaços ao longo do tempo e a influência recíproca entre instituição educativa e sociedade é fundamental para garantir uma educação de qualidade e adaptada às demandas do mundo contemporâneo.

Neste estudo, foram selecionados como sujeitos representativos do processo educativo da Unidade Escolar seis professoras, dois coordenadores e duas gestoras. Em razão de questões éticas, as professoras e coordenadores foram identificadas por codinomes.

## 4.2 Procedimentos metodológicos

As características do contexto e dos sujeitos, bem como os objetivos da pesquisa, foram moldando os caminhos escolhidos.

No contexto da ação educativa, o enfrentamento da dificuldade de aprendizagem assume um grau de complexidade ainda maior. Para abordar essa problemática, foi delineado um conjunto de procedimentos metodológicos, que considerou as proposições construídas a partir da identificação, observação e abordagem por parte dos professores, bem como dos relatos dos demais agentes envolvidos na pesquisa, incluindo professores, gestores escolares e estudantes com características específicas ao objeto de estudo. No entanto, em situações cotidianas, esses estudantes tendem a apresentar comportamentos inadequados, demandando uma abordagem diferenciada.

Para analisar o fenômeno investigado em sua totalidade, tornou-se necessário inserir-me no contexto real da pesquisa, o que permitiu contextualizá-la na abordagem qualitativa. Seguindo a perspectiva de Bogdan e Biklen (2006), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela coleta direta de dados no ambiente natural e pela utilização do pesquisador como principal instrumento de análise. Dessa forma, a imersão do pesquisador no fenômeno é fundamental para uma compreensão mais aprofundada, uma vez que possibilita uma interação mais significativa entre o investigador e o objeto de estudo. Por conseguinte, a pesquisa qualitativa é uma investigação interativa que se altera enquanto interage.

Para obter uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, a pesquisadora imergiu no campo da pesquisa consciente, reconhecendo a importância da construção do conhecimento e da ação. Durante os meses de fevereiro e março de 2023, foram realizadas algumas visitas *in locu*, onde tivemos acesso no campo para apresentação do trabalho aos professores, verificando a possibilidade da realização da pesquisa e a respectiva anuência do grupo participante.

Após a autorização do Comitê de Ética, devolvido no dia 25 de setembro do corrente ano, a pesquisa teve seu início de fato. Na ocasião, tivemos acesso à pesquisa de campo, onde foram coletados dados por meio de diários de campo, os quais foram analisados posteriormente.

As experiências vivenciadas no contexto escolar geraram trocas e contribuições significativas entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos, incentivando a busca de

soluções criativas e efetivas para os desafios encontrados. Com esse intuito, optou-se pela abordagem fenomenológica, que tem em vista relacionar a identificação do problema, a reflexão sobre os eventos ocorridos e as tomadas de decisão correspondentes.

A fenomenologia é um método filosófico que compreende a essência do conhecimento ou da doutrina universal das essências, revelando a cotidianidade do mundo na qual a experiência ocorre e transparece na descrição de suas vivências. Assim, a fenomenologia permite uma compreensão mais rigorosa e individualizada, valorizando a repetição e manifestação dos eventos, especialmente relevantes para a condução de pesquisas nas ciências humanas.

Para a realização da presente pesquisa, foi feita a solicitação de autorização expedida pelo programa, via Ofício emitido pelo PPGFOPRED à Secretaria de Educação do município de Imperatriz — MA, e, conforme anuência (apresentada em anexos) submeteu-se o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 510/16 CNS/MS e suas complementares para pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os limites éticos da pesquisa, explicitando-se a confidencialidade e o anonimato das respostas, utilizando-a com uso de divulgação para fins da pesquisa, sob o parecer n.º 6.323.276.

Após a obtenção da anuência para a pesquisa e a definição do local de estudo, apresentou-se o projeto ao gestor geral e ao coordenador pedagógico. Em conjunto, mapearam-se os profissionais que atendiam ao primeiro critério de seleção de sujeitos, ou seja, aqueles que eram professores ou auxiliares de magistério. Subsequentemente, foram identificados 10 (dez) profissionais e organizou-se um encontro para a apresentação do projeto de pesquisa.

Todo o trabalho foi conduzido consoante os preceitos da pesquisa com seres humanos, em consonância com a Resolução CNS 196/96 e as normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), as quais asseguram aos participantes a liberdade de escolher permanecer ou desistir do estudo a qualquer momento.

A pesquisa fenomenológica pressupõe o contato direto e prolongado da pesquisadora com a situação e as pessoas envolvidas, sendo que a observação também se fez presente, permitindo ao pesquisador acumular descrições minuciosas de locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões que possibilitaram a estruturação do quadro configurativo da realidade estudada, base para as análises e interpretações, como apontado por André (2001, p. 38).

Na ocasião da reunião de apresentação do projeto, estiveram presentes 10 professores. Durante a exposição, foram discutidos o objetivo geral da pesquisa, sua justificativa e relevância social no contexto escolar, além de terem sido sanadas eventuais dúvidas e questionamentos.

A partir do debate gerado pelos questionamentos suscitados, foi possível coletar dados sobre o processo de identificação, proposta de intervenção e apresentação do produto. Verificou-se que, para alguns participantes, a modalidade ainda não era conhecida. Nesse contexto, a escolha da Unidade Escolar como cenário de pesquisa foi uma decisão acertada, haja vista que permitiu o diagnóstico da situação atual e a coleta de dados relevantes para análise posterior.

Após a apresentação do projeto, procedeu-se à seleção de um grupo composto por seis participantes voluntários, seguindo critérios de seleção predefinidos. No dia subsequente, a pesquisadora manteve encontros individuais ou em duplas com cada um dos participantes, fora do horário de aula, para realizar a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido — TCLE (Anexo "X"). Esses momentos foram de suma importância para estabelecer uma relação de confiança e horizontalidade entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos, em respeito aos critérios éticos aplicáveis.

A partir dessas etapas, delineou-se o diagnóstico da situação identificada em relação à intervenção pedagógica no ensino de conteúdos, com clareza sobre os pontos prioritários que conduziram a pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se: entrevista semiestruturada, observação participante e grupo focal. Todas as informações coletadas mediante cada uma das técnicas utilizadas foram cuidadosamente registradas em diário de campo. Além disso, algumas cenas foram filmadas e/ou fotografadas, sempre respeitando os critérios ético e autorização através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) dos sujeitos envolvidos, tendo em vista a relevância para a pesquisa.

Para a compreensão dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), o qual consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que incluem inferência e interpretação. A pré-análise foi iniciada com uma leitura flutuante, visando identificar o que ainda precisava ser coletado e o que não era pertinente à pesquisa. Essa etapa também permitiu a formulação de hipóteses e objetivos da pesquisa.

Após a leitura flutuante, o material foi explorado por meio da codificação dos dados, para criar unidades de registro a partir de temas, frases ou palavras, conforme

proposto por Bardin (2011). As categorias levantadas durante a codificação permitiram as inferências e interpretações de resultados.

A triangulação dos dados obtidos pelos diferentes instrumentos de coleta possibilitou uma análise mais completa e precisa. Nessa fase, foi necessário retomar o referencial teórico para fundamentar a análise e apresentar os resultados com as devidas inferências e proposições, que serão expostos no capítulo de resultados e discussões.

As abordagens empregadas tiveram como propósito compreender a percepção dos professores em relação às dificuldades de aprendizagem, identificando categorias que indicam as necessidades reais a serem trabalhadas e, assim, fomentar práticas pedagógicas voltadas a essa questão. A fenomenologia foi a abordagem metodológica selecionada, por possibilitar reflexões teórico-práticas que visam a transformação do processo de ensino e aprendizagem.

A participação e reflexão de todos os sujeitos envolvidos, incluindo a pesquisadora e os participantes da pesquisa, foram cruciais para a construção do objeto de estudo. As hipóteses levantadas foram planejadas e analisadas por todo o grupo, resultando em reflexões importantes e na busca por estratégias para a construção de novos conhecimentos. Os encontros com os sujeitos envolvidos proporcionaram discussões significativas sobre as problemáticas apresentadas, culminando em reflexões importantes para o aprimoramento das práticas docentes.

A fase final do estudo consistiu na verificação dos resultados das observações e dos roteiros, validando os conhecimentos adquiridos durante a investigação, os quais resultaram na construção teórica para a publicação dos resultados. É importante ressaltar que o objetivo não foi avaliar os professores ou apenas coletar dados, mas sim estimulá-los a refletir sobre a prática docente em relação às dificuldades de aprendizagem, com base em subsídios teóricos e instrumentais, visando à construção de novos saberes e aprimoramento de suas práticas.

### **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

Considerando que se trata de uma pesquisa qualitativa que se fundamenta na fenomenologia como abordagem metodológica, foram empregados diferentes instrumentos de coleta de dados, previamente planejados, bem como aqueles que se mostraram necessários ao longo do processo investigativo.

### 4.3.1 Entrevista semiestruturada

Para a coleta de dados, optou-se pela técnica de entrevista semiestruturada, em virtude de sua natureza interativa e sua capacidade de fornecer informações que revelam condições estruturais, sistemas de valores e normas, alinhados com o objetivo principal da pesquisa, além de permitir respostas livres e espontâneas dos sujeitos. Segundo Minayo (2014), essa abordagem é apropriada para a obtenção de informações relevantes para a pesquisa.

Com o intuito de compreender os fatores e elementos associados à origem ou ao "gatilho" que desencadeou as dificuldades de aprendizagem em alunos que apresentam um sintoma específico, foram realizadas entrevistas com um grupo de sujeitos envolvidos, visando identificar questões que transcendem o grau de deficiência individual e que possam estar relacionadas a motivos externos, que vão além da individualidade do aluno. As entrevistas foram gravadas em áudio, visando aumentar a fidedignidade dos dados, e posteriormente transcritas, mediante consentimento dos entrevistados.

Durante as entrevistas, utilizou-se um roteiro, que não foi rigidamente seguido, para permitir a identificação de aspectos relevantes para a pesquisa que não estavam previstos no roteiro, objetivando compreender os aspectos que influenciam positiva ou negativamente esses estudantes.

Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (Lüdke; André, 1986, p. 33)

Durante essa fase da pesquisa, foram elaborados roteiros que descreveram de forma didática a adaptação do professor em decorrência da proposta apresentada, bem como os pontos que demandaram alterações ou melhorias, para produzir um Guia Didático em formato de Podcasts com Sequências Didáticas adequadas às necessidades dos estudantes.

As respostas e atitudes expressas pelos sujeitos foram observadas, levando em consideração os subsídios teóricos que sustentam a importância da comunicação não verbal na compreensão e validação do que foi efetivamente dito, tais como "Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de

ritmos, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e validação do que foi efetivamente dito" (Lüdke; André, 1986, p. 36).

De acordo com Garcia (1994), a entrevista pode fornecer tanto o autoconhecimento quanto o conhecimento do outro, visto que as narrativas podem apresentar múltiplos significados para diferentes participantes, e o processo de interação não se limita ao ato de fala, mas engloba a construção efetiva de significados que ultrapassam a situação em questão. Nesse sentido, propôs-se uma intervenção pedagógica em sala de aula para professores e alunos com e sem dificuldades de aprendizagem, com a coleta de informações voltada ao desenvolvimento do produto da pesquisa.

O processo de entrevista ocorreu em momentos variados, incluindo observações e conversas informais, visando manter uma relação horizontal entre pesquisador e pesquisado e fomentar o respeito e confiabilidade mútuos. Além da entrevista individual, utilizou-se a técnica de grupo focal para intensificar a coleta de dados e promover a construção de diálogos significativos entre os participantes e a pesquisadora.

#### **4.3.2 Grupo focal**

O pressuposto metodológico do grupo focal se baseia na importância da interação entre os participantes, em razão das experiências vivenciadas gerarem inquietações discutidas coletivamente para analisar o problema proposto (Gatti, 2005). Para isso, é fundamental que o grupo compartilhe atividades em comum, a fim de que as discussões possam trazer reflexões que contribuam para o esclarecimento de dúvidas e ideias. De acordo com Gatti (2005, p. 33), o grupo focal deve ser "um fórum no qual as ideias podem ser esclarecidas".

Nesta pesquisa, o grupo focal foi dividido em duas sessões de 60 minutos cada, realizadas em dias alternados. O objetivo principal da primeira sessão foi analisar os níveis de dificuldades de aprendizagem que levam ao fracasso escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de identificar metodologias pedagógicas direcionadas aos estudantes para evitar o insucesso escolar, com base na análise documental e nos discursos dos agentes da Unidade Escolar. O segundo grupo focal foi realizado ao final da pesquisa para discutir os resultados alcançados mediante as ações e o envolvimento de todos os participantes.

Para realizar o grupo focal, foi necessário um planejamento prévio da pesquisadora. O principal desafio foi agendar um horário que fosse conveniente para

todos os participantes, uma vez que a escola, onde a pesquisa foi realizada, funciona em tempo integral e, portanto, os professores e coordenadores alternam os turnos de trabalho em sala de aula. A contribuição e o interesse da gestão da Unidade Escolar foram fundamentais para resolver essa questão. As sessões do grupo focal foram realizadas no próprio local da pesquisa para garantir a participação de todos os sujeitos.

### **4.3.3 Observação participante**

A técnica da observação participante se mostrou uma estratégia complementar e essencial para ampliar o processo de pesquisa, uma vez que o pesquisador teria que ficar atento para o surgimento dos fenômenos e assim permitir a captação de informações adicionais que validassem as conclusões obtidas por meio dos grupos focais e entrevistas semiestruturadas. O registro dos dados foi realizado por meio de um diário de campo orientado por um roteiro, visando aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas no ambiente escolar. O objetivo central da observação foi o de investigar como as professoras enfrentam as dificuldades de aprendizagem dos alunos, considerando tanto o ambiente escolhido quanto as atividades propostas. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a eficácia dessas práticas em contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

Foram realizadas quatro sessões de observação em salas de aula, três sessões nas salas de TM1 e TM2 e uma sessão em TM3, em dias e turnos diferentes, para garantir a duração total da atividade. Todas as observações foram sistematicamente registradas em diário de campo durante todo o período da pesquisa, além de registro em foto e vídeo das situações mais relevantes para referência futura e/ou quando necessário.

Cabe ressaltar que a observação participante trouxe alguns desafios, pois a dinâmica adotada pelos sujeitos no cotidiano é passível de interferências, a partir da simples inserção de um pesquisador no ambiente. A esse respeito, Becker (1999) alerta para que os sujeitos podem reagir de modo diferente frente aos aspectos que parecem importantes na pesquisa, ou ainda segundo a importância do pesquisador naquele meio.

Assim, a presença da pesquisadora na turma, em especial pela primeira vez, provocou desconforto e curiosidade por parte dos estudantes. A exemplo, na turma TM3, a professora preocupou-se em relatar o que aconteceria, justificando quando algo não ocorria conforme planejado. Alguns dos estudantes demonstraram comportamento mais extrovertido que o habitual, porém sem excessos.



Diante dos acontecimentos, foi necessário optar por me posicionar em um local discreto na sala, de onde pude observar atentamente duas estudantes mais velhas que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Analisei suas participações nas atividades propostas e seus comportamentos tanto com a professora quanto com os demais alunos. Na turma TM2, a professora me informava constantemente sobre o comportamento e as atividades dos alunos com características semelhantes.

Inicialmente, a necessidade da professora de justificar cada prática foi desconfortável. Contudo, ao longo dos encontros, estabeleceu-se uma relação de confiança que possibilitou a coleta de dados relevantes para análise dos resultados. Cabe destacar que essa coleta de dados foi fundamental para o bom andamento das análises.

A utilização da técnica de observação participante foi de grande importância na coleta de informações e aprendizados relevantes, conforme destacado por Becker (1999). Mediante uma abordagem metodológica rigorosa, essa técnica possibilitou a análise de eventos comuns que, quando examinados cuidadosamente, podem revelar informações importantes sem que haja uma imposição da realidade do pesquisador sobre o objeto investigado. As observações realizadas contribuíram para a compreensão mais clara dos aspectos trazidos pelos participantes nas entrevistas e no grupo focal, permitindo a coleta de novos dados que, com o suporte do aporte teórico, subsidiaram os resultados e as proposições acerca dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

A observação direta permitiu uma maior aproximação da perspectiva dos sujeitos, possibilitando à pesquisadora compreender suas expectativas diárias e visão de mundo, conforme destacado por Lüdke e André (1986, p. 26). O método utilizado nesta pesquisa foi o fenomenológico, sendo essencialmente descritivo e interpretativo, tendo como objetivo a descrição e interpretação do fenômeno em si, sem reduzi-lo a algo que não faça parte dele.

O presente estudo também se fundamentou nas ideias de Martins (2006), que preconiza o contato direto do pesquisador com o fenômeno vivido pelo sujeito investigado, buscando uma descrição mais ampla possível, a fim de obter uma aproximação mais densa e significativa do fenômeno estudado.

Para tal, foi realizada uma observação do cotidiano, abrangendo eventos, atividades de rotina, discussões, reuniões, atividades dentro e fora da sala de aula, e tudo o que ocorria no ambiente escolar. Para orientar a observação, foi elaborado um roteiro que serviu como guia ao pesquisador.

#### **4.3.4 Roteiro de entrevista**

As questões iniciais visaram colher os dados reais das experiências profissionais dos sujeitos da pesquisa como: formação inicial e continuada, tempo de experiência na educação infantil e com estudantes que apresentavam dificuldade de aprendizagem.

Em seguida, as questões se focavam na necessidade de conhecer as especificidades daqueles estudantes, designadamente. Para esse fim, utilizou-se um roteiro padronizado denominado de “Roteiro de entrevista a gestores sobre a percepção do fracasso escolar nos anos iniciais (5º Ano) do ensino fundamental, escola municipal Darcy Ribeiro (2023), como um instrumento de rastreio, método padronizado, capaz de medir as respostas das gestoras sobre os estudantes com dificuldade de aprendizagem em diferentes contextos à luz dos relatos de colegas e/ou familiares, quais sejam, em casa, escola e comunidade.

Para atender a essa necessidade, foi apresentada às professoras a proposta de aplicação do roteiro, que incluiu a explicitação dos objetivos da pesquisa e a leitura socializada do instrumento. Após a apresentação detalhada do processo, houve a anuência das professoras para participação.

Cabe ressaltar que o roteiro desempenhou um papel importante na ampliação do entendimento das professoras sobre o objetivo da pesquisa. Cada pergunta do roteiro incentivou as professoras a refletirem sobre as situações cotidianas na escola e a analisarem os comportamentos dos estudantes diante das demandas das atividades, dos espaços escolhidos, da organização do ambiente e outros aspectos relevantes.

#### **4.4 Análise de Dados**

A análise de Dados segue o modelo da fenomenologia descritiva por não visar a construção de teorias-entidades estanques e enrijecidas, que confundem a realidade com as ideias a respeito delas, pois, antes de construir uma teoria a respeito de algo, é preciso realizar uma descrição cuidadosa deste algo, "tornar claro o fenômeno que se está tentando explicar" (Crowell, 2012, p. 24). De modo que esta coleta de dados seguirá a fenomenologia que é uma atividade descritiva, visando a clarificação, uma investigação

eidética e reflexiva e, como toda fenomenologia, começa pela descrição, regra apontada por Husserl.

Primeiramente, realizou-se uma análise prévia do cotidiano da sala de aula, que teve o propósito de levantar informações e mediante observação livre, para tabulação das informações fornecidas nos roteiros e das entrevistas respondidas pelos participantes da pesquisa. A análise de conteúdo adotou a metodologia proposta por Bardin (2011), sendo amplamente reconhecida nesse campo de estudo. Essa metodologia consiste na classificação dos elementos que compõem um conjunto, permitindo a organização de fases correspondentes para análise. É importante ressaltar que essas fases não devem ser tratadas com rigidez, mas sim como um processo flexível que envolve a investigação científica.

A análise de conteúdo foi utilizada por meio do estudo dos boletins, registros dos professores e históricos escolares, abrangendo os dados de identificação, nível socioeconômico, queixa principal, histórico pessoal, histórico da dificuldade de aprendizagem e outros elementos que enriqueçam o trabalho.

A partir da coleta de informações, propôs-se uma intervenção pedagógica, a qual foi avaliada e sobre a qual foram registradas informações acerca das condições de aplicação, ambientação, desenvoltura dos professores na aplicação da proposta, aceitação e participação na pesquisa, visando aprimorar a realização das atividades escolares.

Seguindo a análise dos documentos oficiais constantes das políticas educacionais, se utilizou uma fonte poderosa de evidências para fundamentar as afirmações da pesquisadora em relação às dificuldades de aprendizagem e ao fracasso escolar. Tais documentos enfatizaram os aspectos políticos e sociais que envolvem a educação e as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Outrossim, foram analisados o Projeto Político Pedagógico da escola e os planejamentos dos professores, visando compreender as intenções do professor ou do grupo de professores em relação aos objetivos e conteúdo de uma determinada disciplina, considerando o contexto histórico.

#### **4.5 Produto**

Com base na realidade cotidiana do professor, o produto foi elaborado visando oferecer oportunidades formativas e facilitar o acesso e a construção de conhecimentos para outros professores. Essa elaboração permitiu a estruturação de ideias decorrentes das

necessidades identificadas pelas professoras durante as investigações, com o intuito de atender aos estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

A produção do produto em questão não se restringiu à exigência do programa de mestrado, mas teve como propósito contribuir para a efetivação dos processos educativos na perspectiva das vivências que permeiam a prática pedagógica nos diferentes espaços da Unidade Escolar. Assim, buscou-se compreender como as professoras percebem e atuam diante das dificuldades de aprendizagem, refletindo sobre suas práticas e seu impacto na participação e desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, este produto é fruto de um processo reflexivo e investigativo, visando contribuir para a melhoria dos processos educativos e o atendimento adequado aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Este trabalho apresentado como produto final se refere a um material pedagógico com proposta de intervenção para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (5º ano), baseado em metodologias de ensino que visam o desenvolvimento e a estimulação de habilidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, especialmente nas competências sociocognitivas. O objetivo principal do produto foi contribuir para a melhoria do processo educativo desses estudantes, oferecendo subsídios para a prática pedagógica dos professores que atuam nesse contexto. A elaboração do produto foi fundamentada em revisão bibliográfica e em resultados obtidos a partir da análise de dados coletados durante a pesquisa, permitindo uma construção embasada e coerente com o cerne deste estudo.

O produto desenvolvido consistiu em um conjunto de podcasts com sequências didáticas, intitulado "Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras". O objetivo é disponibilizar um material claro, culturalmente competente, de fácil acesso e reprodução. A elaboração desse produto é uma exigência do mestrado profissional, com o intuito de materializar e compartilhar a produção da pesquisa. Esse tipo de material é obrigatório e segue as normas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela regulamentação dos Programas de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED).

A proposta foi de implementar um guia didático em formato de Podcasts visando facilitar a utilização de sequências didáticas, orientações e sugestões para o trabalho com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e que estão fadadas ao fracasso escolar. O foco desse processo está no campo de experiência da Educação Infantil, onde

a ampliação do conhecimento é significativa e interativa. A escolha desse produto se deve ao fato de acreditar que, na era digital, ele se apresenta como uma proposta atual e de relação direta com a tecnologia em ascensão, que poderá ser utilizada em qualquer ambiente e de forma acessível a todos. Além disso, o produto é fundamental para a formação continuada dos professores por trazer orientações e direcionamentos relevantes. O guia didático foi dividido em sete episódios, com um roteiro já definido preliminarmente.

Episódio 01: Introdução;

Episódio 02: Meu lugar de fala: como tudo começou;

Episódio 03: Contexto histórico e definição de fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem;

Episódios 04: A crescente busca por diagnósticos médicos;

Episódio 05: discurso dos docentes a respeito das dificuldades de aprendizagem e queixas de fracasso escolar?

Episódio 06: Como se apresentam as práticas pedagógicas e os processos de intervenção.

Episódio 07: Como identificar as características das dificuldades de aprendizagem, no âmbito de singularidades e comprometimentos nas crianças das séries iniciais.

Por fim, a divulgação e reprodução do produto será veiculado nas mídias sociais de: Spotify, Facebook, Instagram, rádio comunitária, se houver.

## **5 A PERCEPÇÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAS DE SUPERAR O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NO DISCURSO DOS AGENTES DA PESQUISA**

Nesta seção, são apresentados os dados colhidos e os resultados obtidos no processo investigativo, seguindo a metodologia proposta por Bardin (2011), descrita anteriormente. As categorias levantadas a partir da análise dos dados serão utilizadas para guiar as discussões aqui expostas. Optamos por expor os resultados de forma dialogada entre os diferentes instrumentos de coleta, isto é, enquanto apresentamos os dados da entrevista semiestruturada, os contrastamos com os resultados obtidos no grupo focal e durante as observações participativas. É importante destacar que os dados foram

cuidadosamente registrados em um diário de campo e por meio de recursos audiovisuais, com a anuência de todos os participantes. O Quadro 1, apresentado de maneira resumida, destaca os postos-chaves de cada instrumento utilizado, facilitando a visualização e compreensão dos aspectos discutidos.

**Quadro 1 – Resumo dos pontos chaves dos instrumentos**

ROTEIRO/ PAUTA		
Entrevista semiestruturada	Grupo focal	Observação participante
Eixos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5º Ano do Ensino Fundamental</li> <li>• Escola Darcy Ribeiro e a dificuldade de aprendizagem</li> <li>• Práticas pedagógicas</li> </ul>	Pauta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como se apresentam as práticas pedagógicas e os processos de intervenção, diante do discurso dos professores a respeito das dificuldades de aprendizagem?</li> <li>• Como elas identificavam as características das dificuldades de aprendizagem, no âmbito de singularidades e comprometimentos nos estudantes do 5º Ano?</li> </ul>	Roteiro: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotina dos estudantes</li> <li>• Rotina dos professores</li> <li>• Observação na participação das crianças com dificuldades de aprendizagem na sala de aula.</li> <li>• Necessidade ou não de adaptação da metodologia, com recurso entre outros aspectos.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Este estudo visa compreender as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para tanto, foi realizado um segundo eixo de pesquisa baseado em análises de entrevistas com professores, coordenadores e gestores da Unidade Escolar, a fim de entender suas perspectivas sobre o tema.

A análise teórica, realizada através de pesquisa qualitativa do tipo fenomenológico, evidenciou a compreensão e exposição do fracasso escolar discutido no trabalho. Assim sendo, a Escola Darcy Ribeiro foi selecionada com o objetivo de entender as opiniões dos agentes escolares em relação às dificuldades de aprendizagem que resultam no fracasso escolar e como suas abordagens diferem de outras escolas.

A compreensão do contexto da escola envolveu uma caracterização dos agentes escolares, da escola, dos professores, dos gestores e dos estudantes, para entender as razões do fracasso escolar e quais soluções podem ser adotadas para garantir o sucesso dos alunos.

A fim de atingir esse objetivo, foi realizada uma análise do nível de ensino no Brasil, com o intuito de compreender o contexto histórico e os principais fatores que contribuíram para o fracasso escolar e, conseqüentemente, a exclusão das crianças dos processos de ensino e de aprendizagem.

O objetivo final deste estudo é identificar e superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, garantindo que eles possam avançar e concluir o nível de ensino, evitando a exclusão e a perpetuação do fracasso escolar.

### **5.1 Período de afastamento da escola em decorrência da Pandemia**

Como já era esperado, muitos alunos apresentaram déficit de aprendizagem em razão do período de isolamento durante a pandemia. Tiveram que se adaptar e aprender o novo em meio ao período de isolamento, pânico, incertezas, perdas de familiares e amigos. Lidar com essa repentina novidade da pandemia foi muito difícil, principalmente por se falar de um evento mundial que abalou a todos, onde o maior trauma deixado foi a partida inesperada e rápida por conta do COVID-19 (Petersen; Meneghel, 2023).

No âmbito escolar, o retorno da rotina dos estudantes foi muito tenso e o professor, foi sem dúvida, uma figura muito importante neste processo, contudo, não pode ser o único, afinal, toda a estrutura escolar é um suporte primordial nesse contexto de volta às aulas presencialmente (Petersen; Meneghel, 2023). Por esta razão, foi importante que se falasse acerca do luto, sobre a morte e, por óbvio, sobre a própria vida. Muitos dos estudantes que retornaram às salas de aula, tiveram que reaprender não apenas o conhecimento curricular, mas também, como lidar com os colegas, com as novas regras escolares, com o uso contínuo de máscaras, do distanciamento dos amigos e com os novos saberes adquiridos durante a pandemia.

Os dois anos de período de isolamento decorrente da pandemia trouxe muito prejuízo à vida de todos, em especial, na vida escolar desses estudantes. Muito embora, as instituições tenham oferecido alternativas para suprir essa necessidade, através dos meios tecnológicos para dar continuidade na questão escolar, foi ofertado, paliativamente, uma solução através de ensino remoto, por meio de plataformas digitais, contudo, nem todas os estudantes conseguiram desenvolver de maneira satisfatória.

Em um contexto geral, a sociedade em si, “relaxou” quanto a questão dos estudos escolares, principalmente, no que diz respeito ao ensino público, vez que nem todas os estudantes contam com o apoio familiar, alguns porque precisam trabalhar fora para manter a família, outros por não terem condições cognitivas para dar suporte escolar aos seus filhos, isto quando não são analfabetos.

Sabe-se que, durante o período de isolamento e estudos remotuos, muitos pais, percebendo a dificuldade com a nova modalidade de ensino, tiveram que contratar o serviço de reforço escolar aos seus filhos, de forma que estes não tivessem prejuízos com a leitura, com a matemática e com as demais disciplinas, para quando retornassem à modalidade de ensino/aprendizagem presencial, estivessem alinhados com o cronograma e plano de ensinios dos professores. Infelizmente, nem todos puderam contar com o suporte na contratação de professores particulares para o acompanhamento escolar dos estudantes. Aos que, assim puderam proceder, o fizeram no intuito de corrigir os possíveis déficits que surgiram durante o período de ensino remoto.

A educação escolar é responsabilidade da família, da escola e da sociedade, nesse contexto, é fundamental que haja uma interação entre todos, a fim de que o estudante consiga transpor suas dificuldades e limitações. Isso se verifica, desde o acompanhamento de atividades realizadas na escola e em casa, na realização de pesquisas e esclarecimentos acerca das dúvidas que vão surgindo. Este apoio familiar, é imprescindível na vida escolar do estudante, o que começa desde os cuidados na organização do material, do uniforme, higiene pessoal, acompanhamento dos deveres-de-casa, pontualidade, respeito pelos professores, dentre outros pontos cruciais para o êxito escolar.

## **5.2 Discurso dos agentes escolares sobre o fracasso escolar**

### **5.2.1 Posicionamento dos Gestores**

As gestoras da Escola Darcy Ribeiro são profissionais com formação em Pedagogia e pós-graduação em Gestão Administrativa e Gestão Pedagógica, respectivamente. Ambas possuem experiência no magistério em todos os níveis da Educação Básica e foram eleitas por toda a comunidade escolar para gerenciar os recursos financeiros e físicos da escola, além dos processos e das pessoas. Elas participam de cursos de formação para aprimorar a gestão tanto na parte administrativa quanto



pedagógica. Uma das metas estabelecidas pela escola é a melhoria contínua da questão pedagógica e a valorização da diversidade da comunidade escolar, buscando a promoção da equidade de aprendizagem e o atendimento das necessidades coletivas e individuais. A escola possui autonomia parcial, conforme afirmado por um dos gestores, e apresentou o Projeto Político Pedagógico e a grade curricular, que não contém disciplinas extracurriculares.

Com base no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Darcy Ribeiro, foi constatado que a equipe gestora está comprometida com um plano de metas e ações que já está em andamento, com início em 2023 e previsão de conclusão em 2024. Entre as ações contempladas, destacam-se:

META 1: Elevar o IDEB da escola. Anos iniciais: de 4,7 para 5,5 — Anos finais: de 4,5 para 4,8.

META 2: Reduzir o número de evasão na Educação de Jovens e Adultos 30% para 15% e reprovação de 19% para 5%.

META 3: Reduzir o índice de distorção idade série dos anos iniciais de 10,9% para 4,5%.

META 4: Implantar metodologias ativas, iniciação científica, educação empreendedora e educação financeira como estratégias pedagógicas em sala de aula.

META 5: Alinhar as ações desenvolvidas pelo setor administrativo pautados nas metas pedagógicas.

META 6: Ampliar as ações que oportunizem as relações interpessoais.

META 7: Ampliar as relações, escola/comunidade oferecendo serviços de promoção à saúde, lazer e empreendedorismo.

META 8: Buscar parcerias governamental e não governamental para implantação de monitoramento eletrônico para garantir a segurança no ambiente escolar, bem como a aplicação dos recursos financeiros advindos do Governo Federal (Maranhão, 2022, p. 91).

Diante das metas estabelecidas, percebe-se que uma das estratégias para alcançá-las é a orientação dos professores visando à construção de aprendizagens significativas, a seleção de professores com habilidades e desempenho adequados para o 5º e 9º ano, a promoção de formação continuada para elaboração de itens de Língua Portuguesa e Matemática, a análise dos resultados da pesquisa realizada para selecionar professores de acordo com suas áreas de atuação, a busca por parcerias com IES públicas e privadas que possuem o curso de graduação em Pedagogia, a promoção de debates com a comunidade escolar sobre os índices de aprovação e reprovação, os indicadores de rendimento interno e externo, e a realização de reuniões por setores da escola para analisar os resultados da escuta com os pais/responsáveis, selecionando professores com base em seu desempenho em sala de aula, conforme relatado pelos alunos e pela coordenação em relatório.

Outros objetivos incluem a promoção de formação com professores do ensino fundamental para professores do 1º ao 9º ano, o reforço dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos do 5º e 9º ano no contraturno ou nos finais de semana, entre outros. Essas ações são complementadas pelo uso do produto da qual estão sendo o resultado da pesquisa. O produto final se trata de um guia didático em forma de podcasts com sequências didáticas, cujo propósito é contribuir para a identificação de metodologias pedagógicas específicas para os alunos que apresentam dificuldades em suas aprendizagens (Maranhão, 2022, p. 91).

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental ocorre de maneira processual e intencional, e que o papel da educação escolar é desenvolver as funções psíquicas superiores do indivíduo, é importante promover práticas pedagógicas que identifiquem e auxiliem os estudantes que estão em risco de fracasso escolar. Nesse contexto, a pesquisa tem como um de seus eixos norteadores as metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico (PPP), que estão sendo gradualmente implementadas conforme o plano estabelecido pela escola.

Durante uma visita prévia à instituição, os gestores demonstraram interesse na formação continuada dos professores, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), reconhecendo-a como um direito dos docentes e um instrumento importante para a valorização profissional, conforme estabelecido nos estatutos e planos de carreira do magistério público.

A gestora pedagógica relatou que fiscaliza o desenvolvimento do plano anual apresentado por cada professor, orientando-os sobre cada habilidade com que eles devem trabalhar em cada componente curricular. Tão logo esta percebe alguma falha neste sentido, já toma a iniciativa e entra em ação, convocando o professor para entender a razão do não cumprimento com o seu plano, saber qual é a dificuldade e qual a fragilidade que o está impedindo de cumprir com o seu propósito. O professor que se encontra com os problemas retro descritos, é auxiliado até que consiga sanar tais dificuldades, a fim de que a Escola, a família, a gestão pedagógica, o professor e o aluno estejam alinhados.

Durante o andamento da pesquisa, foi perguntado aos gestores como eles definem fracasso escolar e quais são as explicações dadas pelos professores para esse fenômeno. A partir das respostas obtidas, foi analisada a perspectiva dos gestores em relação ao fracasso escolar.

No contexto geral, o grupo demonstrou intenso conhecimento sobre o tema, apontando, inclusive, a realidade com que lidavam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, deixando transparecer, empenho com este grupo no quesito de estarem abertos para absorverem novas metodologias que pudessem trazer resultados positivos a eles.

### **5.2.2 Posicionamento dos Coordenadores**

A coordenadora “A” do 5º Ano, trouxe o relato de que a Escola adotou o sistema de treinamento de professores para a identificação de estudantes com dificuldades logo no início do ano letivo, onde estes são submetidos a uma análise individual, muito embora, este grupo esteja sala de aula juntamente com os demais estudantes daquela Turma. A este processo de observação a escola denomina de “diagnósticos”.

Reitera-se que são os próprios professores de turma que fazem essa análise, tomando nota detidamente de cada um deles, por meio de fichas de leituras e de textos variados, onde são identificados especificamente qual a dificuldade de cada estudante, atribuindo nesta ocasião, as classificações devidas, postas em cinco níveis, que variam desde: o não conhecimento das palavras, não saber ler as palavras, ausência de leitura com e sem fluência, verificação se sabem ler e interpretar o que leram.

Concluída esta fase, os professores das turmas de origem entregam os resultados de todas as “fichas de diagnósticos” para a coordenação e esta, seleciona os alunos que estão com o nível de conhecimento abaixo da média e os encaminham para as “professoras alfabetizadoras”. As professoras alfabetizadoras passaram a fazer parte deste programa, após a solicitação à SEMED por professoras que estavam trabalhando com carga horária reduzida, ocasião em que o pedido foi prontamente atendido.

A coordenadora “A” demonstrou o cuidado em destacar que: o processo Alfa-Lettrar difere do que a Escola chama de “Correção de Fluxo Escolar”, que se entende como a ação sistemática, principiada visando garantir e regularizar a defasagem entre idade e série de escolaridade dos alunos do Ensino Fundamental. Ou seja, correção do fluxo dos alunos que estão em uma série, mas que já estão acima da idade, que por alguma razão, geralmente não sendo culpa do aluno. Acrescentou ainda que, estes alunos, normalmente das turmas de 3º, 4º e 5º ano, tem um ensino completamente voltado para a leitura e escrita, não tendo, por exemplo, aulas de história, geografia, ciências etc., já

que não atendem ao mesmo currículo da escola e seus livros diferem dos demais alunos (DIÁRIO DE CAMPO).

Nesse sentido, as professoras alfabetizadoras desenvolvem um trabalho denominado “Projeto alfa-letrar” para nivelar os alunos que apresentaram um diagnóstico, em relação ao processo de aprendizagem. Estes alunos são separados dos demais alunos, ficam em uma sala separada e sob a responsabilidade da professora alfabetizadora. É salutar mencionar que neste processo eles necessitam impreterivelmente do apoio familiar, para criar uma rotina de estudo em casa.

A coordenadora “B” também demonstrou o interesse em descreveu sobre o planejamento inicial.

denominado de “Espinha de Peixe” que, junto aos professores, traz em seu bojo principal, identificar o porquê do aluno que não aprende ou apresenta dificuldade de aprendizagem, elencando diversas causas, primárias e secundárias, até chegar à causa raiz, ou seja, “a causa de acompanhamento escolar” (DIÁRIO DE CAMPO).

Expos desta forma, que o estudante com essa característica, chega na escola sem estrutura familiar, seja por omissão ou pelo fato de a família não considerar a educação escolar como importante, negligenciando o seu acompanhamento escolar

### **5.2.3 Posicionamento dos Professores**

Atribuída a devida importância aos agentes do processo ensino-aprendizagem, especialmente aos professores, no contexto de identificação das dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar no ambiente escolar, “diagnósticos”, conforme supramencionado.

Os professores foram questionados sobre suas práticas de leitura, participação em formações continuadas, bem como se investiam na qualificação profissional, como especializações, mestrados e/ou doutorados. Desde o primeiro contato, foi possível analisar o nível de motivação que tinham com o trabalho docente.

Em outro momento da pesquisa, foi possível compreender como os professores se capacitavam para dar suas aulas, buscando garantir a qualidade do ensino, fazendo com que todos os estudantes se sintam como parte de um todo e incluídos na série da qual foram matriculados, muito embora, alguns deles estivessem passando pelo Processo Alfa-

letrar, que ocorre quando há a separação dos que ainda não estão aptos a acompanhar o curso normal da série, devido o nível de conhecimento de alguns está abaixo da média.

Assim, foi possível entender sobre a política educacional ali adotada, a situação socioeconômica dos alunos, o empenho de cada agente envolvido, as deficiências dos conhecimentos provenientes das séries anteriores, em especial, pelo déficit ocasionado pelo período de Pandemia, que resultou no desinteresse dos alunos pela educação formal, a motivação dos professores para o trabalho docente frente à nova realidade, a confiança no sistema escolar e o acompanhamento familiar.

Durante a pesquisa, verificou-se se os professores participantes consideravam os pré-requisitos necessários para que seus alunos pudessem efetivamente aprender, avaliando se suas práticas estavam em consonância com uma aprendizagem significativa.

Foi possível observar se os professores patologizaram ou problematizaram o comportamento dos alunos diante das dificuldades de aprendizagem. Ademais, avaliou-se se os professores saberiam o que fazer em cada situação ou se encaminhariam os estudantes para outros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos ou psicopedagogos, a fim de buscar um diagnóstico e, a partir dele, definir ações a serem tomadas.

### **5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **5.4 Considerações sobre o processo de compreensão e concepção dos agentes da Unidade Escolar pesquisada**

Ao analisar os dados coletados por meio de entrevistas com professores, coordenadores e gestores, juntamente com a realização de grupos focais e observações registradas em diário de campo, foram identificadas situações relevantes ao objeto de estudo, ou seja, as dificuldades de aprendizagem que levam os alunos do ensino fundamental ao fracasso escolar. Também foram identificados os fatores e elementos relacionados à origem ou "gatilho" que desencadeiam essas dificuldades de aprendizagem nos alunos. Na análise dos discursos obtidos durante as entrevistas com os professores do 5º ano do Ensino Fundamental, foram destacadas as seguintes falas:

De modo geral, as falas dos professores sobre o Ensino Fundamental I remetem ao que é preconizado pelos documentos oficiais, os quais as propostas pedagógicas são orientadas de modo a proporcionar o desenvolvimento integral dos estudos. Contudo, e, levando em consideração o grande prejuízo deixado pelo período pandêmico, onde culminou em dificuldade no controle de presença devido a realidade da maioria dos estudantes, indo além, a maioria dos alunos não tinham condições para aquisição de meios tecnológicos para assistir as aulas remotamente, através das plataformas digitais, como também não contavam com o acompanhamento de um adulto em casa, de maneira satisfatória. É possível entender esta realidade através da fala de uma professora P1:

*(...) depois de dois anos de pandemia encontramos grandes dificuldades com os alunos na leitura e interpretação, porque estes passaram todo esse tempo fora da sala de aula e chegaram na escola com muita defasagem na aprendizagem desse aluno. Quem está hoje no 5º Ano, no ano passado fez o 4º Ano. Contudo, saiu de um 1º Ano, não fez o 2º ano e não estudou adequadamente o 3º Ano e quando as escolas reabriram, já foi direto para o 4º Ano, ou seja, 2º e 3º Ano eles não estudaram. Saíram praticamente de uma alfabetização para o 1º Ano, que deveria ser concluída no 2º e 3º, então não concluindo a alfabetização, se arrastando no 4º Ano com grande dificuldade, que fui eu mesma que fui a professora deles. Este ano já vejo um grande avanço, mas no ano passado, a dificuldade era bem maior.*

De maneira geral, as falas das professoras e coordenadoras do Ensino Fundamental refletem a importância de seguir as recomendações dos documentos oficiais. Esses documentos propõem ações e práticas pedagógicas que visam promover o desenvolvimento integral dos estudantes, conforme as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essas diretrizes estabelecem as bases para a organização e o funcionamento da educação no Brasil, para garantir uma formação de qualidade para todos os estudantes. Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas adotadas estejam alinhadas com essas diretrizes, a fim de garantir o sucesso escolar dos alunos.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I — igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II — liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III — pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I — elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II — administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- IV — velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V — prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI — articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII — informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I — participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - II — elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - III — zelar pela aprendizagem dos alunos;
  - IV — estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
- I — participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (Brasil, 1996).

Durante o processo de observação, a oitiva individual de cada professor participante e a realização do grupo focal trouxeram reflexões acerca do tema, gerando uma maior conscientização e busca por formas de compreender como as instituições de ensino estão lidando com questões tão desafiadoras no cotidiano da escola. Como resultado, os professores passaram a repensar suas práticas e ações pedagógicas, direcionando-as à trajetória acadêmica dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Foi possível observar e identificar em uma das professoras-alfabetizadoras (Professora P4), a como ela conduzia o acompanhamento dos estudantes diagnosticados como carentes desta modalidade de ensino.

## Quadro 2 – Observação

O grupo de estudantes diagnosticado com dificuldades de aprendizagem, são retirados da sala de aula original logo no início do horário escolar, são encaminhados para outra sala de aula, onde a professora-alfabetizadora já está os aguardando. Quando chegam nesta sala, nos dias previamente determinados, a saber, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>-feira, para a realização das atividades propostas pela professora-alfabetizadora. Os alunos se posicionam em seus devidos assentos e dão início às atividades, por exemplo, de português, enquanto ela vai fazendo o ditado para eles e em seguida, faz a correção ali mesmo em sala. Diante da necessidade, pode ocorrer dela dar prosseguimento no ditado. Ainda é possível perceber que eles conversam durante a atividade com os seus pares, ocasião em que a professora, de pronto, chama a atenção. Foi possível observar também que alguns alunos trouxeram as atividades “para casa” do mesmo jeito que levaram, sem responder. A professora chama a atenção que eles devem criar uma rotina para fazer as atividades em casa sempre no mesmo horário e quando não souberem fazer sozinhos, que peçam a ajuda de um adulto. Alguns dizem que os pais passam o dia todo fora trabalhando e outros dizem que a avó não sabe ler. (Diário de Campo, 2023).

**Fonte:** Registro no diário de campo (2023)

Embora os professores reconheçam a necessidade de ofertar estratégias diferenciadas, respeitando as especificidades e carências demonstradas no âmbito escolar e familiar, as mesmas possibilidades ainda não são oferecidas a todos os estudantes. Ao voltar a atenção para os dados coletados por meio da entrevista e da observação participante, foi possível perceber que ainda há incidências de estudantes com índices característicos de dificuldades de aprendizagem.

Portanto, é necessário continuar investigando e aprimorando as práticas pedagógicas, buscando oferecer um ensino previamente ostensivo e adaptado às necessidades de cada estudante, garantindo assim uma educação de superação e qualidade para todos.

O planejamento adequado de métodos, recursos e tempo, levando em consideração as especificidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, pode resultar em um ambiente escolar propício à superação do fracasso. Para promover uma intervenção eficaz, do tipo que já vem sendo realizado na Unidade Escolar Darcy Ribeiro, identificando não apenas a identificação dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, mas também compreender como as demais instituições de ensino estão lidando com essas questões desafiadoras no cotidiano escolar e como estão repensando suas práticas e ações pedagógicas para atender às necessidades dos alunos.

A adoção das práticas pedagógicas já oferecidas na Unidade Escolar Darcy Ribeiro trouxe excelentes condições para os estudantes permanecerem na escola e desenvolvam todo o seu potencial. A Instituição prima pelo objetivo não simplesmente de remediar as necessidades dos estudantes, como se fossem carentes de algo, mas sim diagnosticar e valorizar suas potencialidades, fazendo-os descobrir as devidas formas de enfrentar os desafios que foram surgindo em sua trajetória acadêmica de maneira simples e eficaz, principalmente àquelas trazidas pelo período pandêmico.

### **5.5 Atuação dos professores no diagnóstico das crianças com dificuldade de aprendizagem**

Como é sabido, a pandemia foi um dos maiores paralisantes da educação escolar não apenas no Brasil, mas no mundo. Deve-se a ela o fato de transformações na adequação, pela busca do uso de uma nova metodologia com os recursos tecnológicos, que se fizeram necessários no ensino on-line, remoto ou na forma híbrida. Indo além, a



execução tecnológica sequer estava nos planos das escolas quanto a este contexto. Na verdade, não fazia parte da realidade da grande maioria esmagadora dos alunos, pais e professores, especialmente, nos alunos das escolas públicas. Por esta razão, percebeu-se uma grande lacuna aberta no processo de política educacional de todo o país (Petersen; Meneghel, 2023).

Diante dos resultados negativos acerca do ensino/aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental, decorrentes do período pandêmico, a unidade escolar Darcy Ribeiro, adotou a partir do ano de 2023, uma metodologia inovadora, para auxiliar estudantes à mercê do fatídico fracasso escolar. Nesse sentido, a escola, na pessoa do “professor da turma”, parte da observação e identificação de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem na sala de aula, para encaminhá-los ao acompanhamento e reforço sob os cuidados direcionados dos “professores alfabetizadores”, onde existe um determinado para cada turma.

Como isto acontece? A identificação destes estudantes ocorre logo no início do ano letivo, com o nome de “Período de Diagnóstico” e serve para o “professor da turma” perceber as dificuldades de aprendizagem destes estudantes. O professor da turma, recebe da coordenação da escola uma Ficha Diagnóstica Escrita, para que ele “sonde” via questionamentos básicos cada estudante, para identificar aqueles que apresentam maiores dificuldades, que devem ser minuciosamente descobertas e descritas.

O professor passa a observar sua turma na sala de aula, atentando-se às particularidades e individualidades dos alunos, direcionando-se a eles em suas cadeiras, um a um, apresentando textos verbais e não verbais, a fim de compreender se a dificuldade daquele estudante está relacionada à leitura ou escrita e, como ele está raciocinando diante de textos não verbais, uma vez que estes, falam determinadas coisas e os textos verbais outras.

**Figura 5 – Registro de leitura individual dos estudantes durante a aula para “ficha diagnóstica” ou “ficha de fluência” dos alunos.**



Fonte: imagem registrada pela autora (2023).

**Figura 6 – Registro de acompanhamento individual das atividades do estudante durante a aula para sondagem de diagnóstico.**



Fonte: imagem registrada pela autora (2023).

**Figura 7 – Registro de leitura individual do estudante durante a aula para sondagem de diagnóstico.**



Fonte: imagem registrada pela autora (2023).

**Figura 8 – Registro de ministração de aula de matemática para diagnóstico.**



Fonte: imagem registrada pela autora (2023).

Este processo de sondagem acontece mediante uma abordagem diligente e descontraída, a fim de que, o professor da turma conheça seu aluno e avalie o nível cognitivo que este se encontra. Isto se dá, de maneira simples, a partir do estímulo do professor da turma para a escrita do próprio nome do aluno, dos membros de sua família e do endereço onde mora.

Passado esta primeira fase de observação com a “ficha diagnóstica” ou “ficha de fluência” dos alunos, a segunda fase diz respeito a seleção e classificação de dificuldades de cada aluno, motivando-os na progressão dos níveis. Importante contextualizar ainda sobre o “Projeto tempo de aprender” que é um reforço extraescolar, que funciona no contraturno, de duas a três vezes por semana por duas horas. A evolução e o engajamento desses alunos se dão, principalmente, pelo envolvimento e dedicação do professor alfabetizador, quando visa conhecer as limitações do aluno e viabilização da aproximação da família com a escola.

Em posse desse material, descrito de forma detida e resumidamente, o professor da turma devolve à coordenação uma marcação dos estudantes que apresentaram dificuldades na escrita e na leitura, ficando consigo a “Ficha Diagnóstica Escrita” de cada um deles, para posterior preenchimento das informações mais detalhadas, que acontecerá nos próximos 20 (vinte) dias seguintes, quando desenvolverá uma análise mais apurada.

Desta feita, o professor da turma passa então a observar cuidadosamente aqueles estudantes que já foram identificadas, aqui classificadas como “diagnosticados”, por meio

das “fichas de leituras e textos variados”, verificando qual a dificuldade específica do estudante, onde deve ser esclarecido o seu tipo, ou seja, se trata de dificuldade na fluência da leitura ou na escrita da palavra. Neste processo, o professor da turma preenche a “Ficha Diagnóstica Escrita”, identificando o nível cognitivo daquele estudante. Posteriormente, essa ficha é passada à coordenação, que os direciona para as “professoras alfabetizadoras”.

É importante esclarecer sobre os níveis de leituras observadas, que vão desde o “não conhecimento das palavras”, até as “leituras sem fluências e as fluentes”, sendo os estudantes que já sabem ler, mas não sabem interpretar e os que sabem ler e interpretar aquilo que leem, respectivamente.

Na Unidade Escolar pesquisada, existem 03 (três) turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 02 (dois) no período matutino: “5º ano A” e “5º ano B” e 01 (um) no período vespertino: “5º ano C”, com faixa etária entre 10 e 12 anos. Após diagnosticados, os estudantes, com suas respectivas dificuldades de aprendizagem definidas, possuem suas rotinas semanais diferenciadas dos demais estudantes das alas dos quais foram matriculados, a saber:

— Nos dias de 2ª e 4ª-feira, eles ficam na sala de aula com o “professor da turma”, com os demais estudantes. A estes, é oferecido um tratamento individualizado e diferenciado, nas medidas das suas diferenças, sem, contudo, tratá-los diferentes dos outros, de forma que lhes traga constrangimentos, diante dos demais alunos.

— Nos dias de 3ª, 5ª e 6ª-feira, aquele grupo de estudantes (média de 5 a 6) saem de suas salas para ficar sob a responsabilidade de uma “professora alfabetizadora” já definida pela coordenação, sendo uma para cada turma do 5º ano respectivo, onde permanecem em outra sala de aula. A “professora alfabetizadora” adota um material diferente ao da turma de origem, sendo para cada caso, um material conforme as especificidades de cada estudante (DIÁRIO DE CAMPO).

É importante mencionar que tanto o “professor da turma” quanto o “professor alfabetizador” trabalham alinhados, no intuito de verificar o desempenho de cada estudante tanto na sala de origem, quanto na sala de reforço, analisando também se aquele grupo apresenta dificuldades de aprendizagem por questões de raciocínio, ou se, por ausência de apoio e acompanhamento escolar dos pais.

O “professor da turma” está sempre atento a esses estudantes e sempre que possível, conversará com os seus pais/responsáveis, a fim de saber como se comportam em casa, se são proativos, se interagem com a família e colegas ou, se apresentam uma postura retraída, do tipo introspectiva. A depender da situação ou liberdade dada por esses

pais/responsáveis, o professor chega inclusive a sugerir, que façam um acompanhamento seguido de uma avaliação psicológica, tentando com isso, minimizar quaisquer possibilidades de prejuízo ao estudante já diagnosticado com dificuldades de aprendizagem.

### **Quadro 3 – Observação**

Apesar da excelente iniciativa da Escola com o Projeto Alfa-Lettrar, ainda é possível perceber que o rendimento dos estudantes fica um pouco prejudicado, devido à acomodação em que são alocados, já que ficam na sala de Biblioteca da escola. Embora achem-se em uma mesa grande, separados pelos grupos de cada série, com a média de 5 a 6 alunos. O barulho causa prejuízo, por facilitar o desvio de atenção do comando dos outros professores-alfabetizadores. (OBSERVAÇÃO REGISTRADA EM DIÁRIO DE CAMPO EM 2023)

**Fonte:** Registro no diário de campo, 2023.

### **Quadro 4 – Resultado do questionário**

Os professores P1 e P2 responderam ter interesse em conhecer os pais e/ou responsáveis dos seus alunos durante as reuniões para entrega de resultados, para obter maiores esclarecimentos sobre a rotina de cada um deles e também para sondar se em casa, determinados alunos apresentam características introspectivas com os amigos e familiares ou outro tipo diverso da que é percebida na escola.

Tais professores procuram conhecer os pais e/ou responsáveis pelos alunos para solicitar àqueles que auxiliem os menores com a organização de atividade no caderno, já que não raras vezes, eles percebem, por exemplo, que o aluno escreve no caderno de 10 matérias de forma contínua, sem sequer organizar as atividades por disciplinas. O que, de pronto, se conclui pela negligência de seus pais.

**Fonte:** Resultado do questionário sobre desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem 2023.

Com os conhecimentos aprofundados e construídos ao longo do processo investigativo, através da dinâmica possibilitada pela fenomenologia, foi proporcionado aos sujeitos momentos de investigação, reflexões, estudos e descrição dos fenômenos, enquanto experiência consciente, gerando um movimento de construção de conhecimento, encorajamento e disponibilidade para a ressignificação das práticas pedagógicas.

Daí a importância de proporcionar ao professor competências que desenvolvam habilidades de modificar e transpor as barreiras limítrofes, realizando o pedagógico da tentativa de adaptação à diversidade, ou seja, percepção nas respostas desses agentes da primazia da atividade de aprendizagem, no sentido de uma aprendizagem que decorra de uma atividade de ensino escolar, intencional, sistematizada e organizada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para empreender este estudo, enfatizou-se a compreensão dos paradigmas contemporâneos e das normativas jurídicas relacionadas à temática das dificuldades de aprendizagem, bem como a apreensão das diversidades e especificidades que permeiam o assunto abordado. Logo após a definição e consolidação da base teórica, juntamente com os procedimentos metodológicos adotados, assim a compreensão das práticas pedagógicas e dos processos de intervenção expressos pelos diversos agentes envolvidos. Durante o transcurso da pesquisa, foi possível realizar algumas ponderações acerca das dificuldades de aprendizagem. Diferentemente do que muitos afirmam, as dificuldades de aprendizagem não são inerentes à criança, ou seja, não se trata de uma questão individual do sujeito que aprende. Na verdade, existe uma condição multifatorial, isto é, uma série de situações e fatores internos e externos responsáveis por essas dificuldades, levando os estudantes a se sentirem impotentes para superar esse processo. Considerando como ponto de partida o preceito de que a aprendizagem apresenta dificuldades específicas no seu processo, é importante destacar que o processo de aprendizagem pode ser facilmente superado pelas crianças ou não. O enfrentamento das dificuldades se dá ao buscar, habitualmente, a superação dessas dificuldades e apropriação do conhecimento produzido pela humanidade.

Durante o processo de análise, verificou-se que o termo "apresentar" utilizado para descrever as dificuldades de aprendizagem dos estudantes sugere uma passividade por parte destes, como se as dificuldades fossem inerentes e impossíveis de serem superadas sem qualquer ação por parte do estudante. No entanto, ao longo deste estudo, foi constatado que tal entendimento contradiz a visão adotada, a qual considera o estudante como ativo no processo de aprendizagem e as dificuldades como externas a ele, mas que requerem um enfrentamento interno. Portanto, o sofrimento vivenciado pelo estudante diante das dificuldades é justificado pela dinâmica do processo.

Destaca-se, ainda, a constatação de que a discussão sobre a dinâmica interna do enfrentamento das dificuldades pelos estudantes é frequentemente negligenciada nas formações acadêmicas. Tal fato é evidenciado pela recorrência de conclusões que culpabilizam fatores externos, sem levar em consideração o papel do professor como operador do ensino. Nesse sentido, é imprescindível questionar tais posturas, visto que elas ignoram a participação histórica e fundamental do professor nos estudos sobre educação e as dificuldades de aprendizagem.

Durante o processo da pesquisa, foi possível constatar que uma parte significativa das entrevistas apontava os estudantes e suas famílias como responsáveis pelo processo

de aprendizagem, e conseqüentemente, pelas dificuldades enfrentadas no mesmo. É comum que as explicações sobre a relação pedagógica entre professor e estudante revelem-se inconstantes, pois muitas vezes há uma sobrecarga de exigências por parte do professor, que espera que o estudante realize a tarefa exatamente como ele deseja, sem se preocupar com o que isso representa para o estudante. Existe uma obsessão com os resultados, negligenciando o conteúdo da tarefa e seu papel no desenvolvimento completo do estudante, deixando em segundo plano as funções psíquicas necessárias para uma aprendizagem efetiva.

Diante disso, ressalta-se que a escola deve se tornar um ambiente atrativo e prazeroso para o estudante, sobretudo a partir de um ensino bem delineado e apto a dar sentido e significado ao processo de aprendizagem. É inegável que a mera frequência escolar não é suficiente para garantir a aquisição de conhecimento. Para tanto, é necessário que os educadores estejam atentos à importância de promover a compreensão, em vez de apenas o acúmulo de informações.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor esteja sensível às necessidades e potencialidades dos estudantes, de modo a favorecer a construção do conhecimento a partir da zona de desenvolvimento proximal. Tal abordagem implica valorizar as conquistas já alcançadas pelos estudantes e, assim, promover um sentimento de segurança e motivação em relação aos novos desafios.

Assim, a ênfase na compreensão implica em superar uma abordagem meramente conteudista, em que o aluno é visto como um mero receptor de informações. Pelo contrário, o objetivo deve ser favorecer a construção do conhecimento a partir da compreensão, da reflexão e da aplicação dos conceitos, para desenvolver habilidades cognitivas mais complexas e relevantes para o mundo contemporâneo.

É essencial que o professor conheça cada estudante em sua sala de aula, a fim de construir momentos de aprendizagem fundamentais para o crescimento cognitivo de cada um. Quando o desenvolvimento dos alunos ocorre por meio do processo de aprendizagem e educação, pode-se afirmar que o objetivo principal de produzir conhecimento e promover mudanças em suas vidas acadêmicas foi alcançado.

As reflexões apresentadas na pesquisa destacam a importância da compreensão do contexto histórico e social para o estudo do fracasso escolar e ressaltam a necessidade de mudança nos enfoques hegemônicos que culpam os estudantes e suas famílias pelo insucesso escolar. Em vez disso, é crucial que os professores assumam um papel ativo na

promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem social.

Para isso, é essencial que os professores desenvolvam práticas pedagógicas afetuosas e bem fundamentadas, que coloquem o aluno no centro do processo de aprendizagem. Além disso, a formação continuada é fundamental para os professores poderem se atualizar e aprimorar sua prática, garantindo a aplicação de processos cognitivos adequados e promovendo interações individuais e em grupo que valorizem a aprendizagem coletiva.

Assim, ao adotar uma abordagem mais inclusiva e centrada no aluno, os professores podem contribuir para a redução do fracasso escolar e para a construção de uma educação mais equitativa e justa.

Para estabelecer um relacionamento escolar harmonioso e produtivo, é fundamental dar voz e vez às crianças envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, valorizando o conhecimento que elas trazem de séries anteriores. Essa valorização pode ser alcançada por meio de uma comunicação aberta e constante entre professores e alunos, incentivada por uma metodologia educacional envolvente e eficaz.

Além disso, é importante promover a aprendizagem de forma lúdica, colocando a criança como protagonista no contexto escolar e utilizando estágios de produção para adentrar no mundo do conhecimento. Dessa maneira, é possível tornar o processo de aprendizagem mais interessante, motivador e efetivo.

Levou-se em consideração a observação da maneira como a criança brinca, uma vez que esse aspecto reflete seu modo de agir e demonstra sua capacidade de desenvolver habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e imaginação. Portanto, é necessário incentivar todos os aspectos cognitivos, motores e afetivos do estudante.

Atualmente, estamos expostos a um ambiente tecnológico e atraente que hiper estimula a área cognitiva. Especialmente após o período pandêmico, muitos estudantes têm dificuldade em desenvolver a parte motora e afetiva. Portanto, é essencial diversificar as experiências oferecidas a esses sujeitos que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

Esta pesquisa baseou-se nos fundamentos da fenomenologia, principalmente na compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O estudo baseou-se nos mesmos fundamentos fenomenológicos e possibilitar instigar as professoras à reflexão e crítica de suas práticas, permitindo a ampliação do olhar para as atitudes e experiências de seus alunos. A partir desse processo, novas



práticas e ciclos emergiram, evidenciando a importância da reflexão e da mudança intencional na prática docente.

Para promover a transformação da prática docente, é necessário entender o ser humano como um ser histórico-social e colaborar com professores comprometidos com convicções sistêmicas relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Esses professores devem ter práticas pedagógicas com o propósito de transformar a dinâmica de ensino e serem instrumentos de mudança na realidade social e na superação do fracasso escolar.

Ainda é comum a convicção de que a dificuldade de aprendizagem é decorrente da incapacidade do estudante de alcançar os conhecimentos socializados pelo professor durante a prática de ensino. Isso ocorre porque muitos estudantes não estão preparados adequadamente para adquirir conhecimentos escolares ou não são considerados maduros o suficiente para lidar com esse fenômeno que ainda é presente nas escolas.

Observou-se que, em algumas situações, os professores patologizavam ou problematizavam o comportamento dos estudantes sem estarem aptos a lidar com cada caso adequadamente. Em tais circunstâncias, os alunos eram direcionados para outros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos ou psicopedagogos, aguardando um diagnóstico que resolvesse o problema e indicar a conduta a ser adotada.

Assim, é imprescindível que os professores tenham clareza sobre as necessidades de aprendizagem de seus alunos e estejam capacitados para lidar com as dificuldades que surjam em sala de aula. Ao invés de patologizar o comportamento dos alunos, é necessário empregar estratégias pedagógicas apropriadas e valorizar a diversidade de habilidades e competências que os estudantes possuem.

Foi possível constatar que o professor é o profissional responsável pelo processo de ensino-aprendizagem e conhecedor da rotina escolar do aluno, desempenhando o papel de mediador nesse processo. A experiência e relação do aluno com o meio influenciam diretamente em sua bagagem cognitiva, destacando a importância de intervenções estritamente pedagógicas para superação das dificuldades de aprendizagem.

Embora informações e prescrições possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, é imprescindível que a educação seja uma prioridade das políticas nacionais para as melhorias serem significativas e abrangentes.

Os objetivos elencados nas entrevistas foram alcançados e possibilitou observar a necessidade de mais pesquisas nessa área da educação. Observou-se à precariedade tanto estrutural, como nas metodologias aplicadas pelos docentes nas escolas, em especial, na

rede pública, somado ainda pela ausência de incentivo das políticas públicas na capacitação continuada dos professores, isso intensifica os agravos da evasão escolar.

Por outro lado, é possível contemplar iniciativas de algumas escolas, principalmente, quando a gestão desenvolve planos de incentivo, observação, diagnósticos precisos de alunos que necessitam de um acompanhamento personalizado com o fito de transpor suas dificuldades. A partir de então, vê-se a importância de uma extensão continuada, enquanto incentivo educacional para alunos com tais dificuldades de aprendizagem em outras Instituições públicas. Acreditamos que a intervenção apresentada nesse estudo pode se estender a alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem, tendo em vista que sua atuação demonstrou grande avanço e superação dos alunos possuíam maior probabilidade de entrar nas estatísticas do fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

\_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 4 ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

\_\_\_\_\_. **Actividad, Conciencia, Personalidad.** Playa, Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1980. NN

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **A família pobre e a escola pública: Anotações sobre um desencontro.** Psicologia USP, 3(1/2), 107-121. 1992.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem /Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos.** 14ª edição – São Paulo: Ícone, 2016.

\_\_\_\_\_. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010.

\_\_\_\_\_. **Para uma crítica da razão psicométrica**. Psicologia USP [online]. 1997, v. 8, n. 1, pp. 47-62. Epub 25 Nov 1998. ISSN 1678-5177.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. **“Por que aprender isso, professora?”: Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural**. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ALVES, Luiz Gilberto et al. **500 anos de educação no Brasil**. 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALGEBAILÉ Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2009.

ALMADA, F. de A. C. de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais: uma análise na perspectiva histórico-cultural**. São Luís: EDUEMA, 2015.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ARROYO, M. G. (2003). **Fracasso-sucesso: O peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica**. Em A. Abramowicz & J. Moll (Orgs.), Para além do fracasso escolar (6ª ed). Campinas, SP: Papirus.

CROWELL, S (2012) A Fenomenologia Husserliana. In Hubert, Dreyfus, Mark & Wrathall (Orgs.). Fenomenologia Existencial (pp.23-41), São Paulo: Loyola.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, Howard. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições da teoria Histórico-Cultural para o ensino e a aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

BERNSTEIN, Basil. Uma crítica ao conceito de Educação Compensatória. BRANDÃO, Zaia (org.). **Democratização do ensino, Meta ou Mito?** Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. **Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jan. 1989.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Trad. Maria João Avarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 2006.

BOZHOVICH, Lúcia Ilínichna. **La personalidad y su formación en la idade infantil.** Habana: Editorial Pueblo y educación, 1985.

CANEVIEIRA, Fabiana Oliveira. **Militância na educação infantil e formação docente: em busca de um caminho.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol.4, nº Especial, set.- dez. 2018, p.135-147.

CARNEIRO, Flávia (2023) **Projetos Educacionais: Uma Estratégia Para Minimizar a Violência e Consequentemente o Primoramento do Processos de Aprendizagem.** Asunción, Paraguay. 2023

CHARLOT, B. (2000). **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e influência na educação.** Rev. EPed- FACOS/ CNEC, Osório/RS, v. 2, n. 1, p. 150-151, ago. 2012.

COLL, Salvador César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CORDIÉ, Anny. **Os atrasados não existem.** Porto Alegre. Penso, 2004.

CORREIA, L. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais.** Análise Psicológica, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 369-376, 2004.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMIANI, M. F.; CASTRO, Rafael F. de; ROCHEFORD, Renato S.; PINHEIRO, Sílvia; DARIZ, Marion R. Sobre pesquisas do tipo intervenção. **Cadernos de Educação,** Pelotas, v.45, n.1, 2013.

DANIELS, H. Abordagens atuais da teoria sociocultural e da teoria da atividade. In: **Vygotsky e a Pedagogia,** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DAVIDOV, Vasili. La actividad de estudio em la edad escolar inicial. In: \_\_\_\_\_ **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, SP, v. 2, n. 1, p.59-72, 2015.

FEUERSTEIN, Reuven. **Instrumental Enrichment**. Baltimore, Instrumental Enrichment. Baltimore Md.: University Park Press, 1980.

FEUERSTEIN, R., Klein, P. S., Tannenbaum, A. J. (1994). **Mediated learning experience (MLE): theoretical, psychosocial and learning implications**. London: Freund, 1994.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: **para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 84-110.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **A didática no ensino superior**. Campinas: Papirus, 1994.

GASPARIN, João Luís. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GERHARDT, T. E., Silveira D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil -UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009 [cited 2016 Apr 14]. A pesquisa científica; Available from:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S. R. **A dificuldade de aprendizagem no contexto da inclusão escolar**. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2012.

GOMES BONIFÁCIO, Welberg Vinicius. A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE E DO NEOLIBERALISMO. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. DOI: 10.20873/v2n1\_2023

HUSSERL, Edmund. **Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia**. São Paulo: Madras, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2020 Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JESUS, R. E. DE. MECANISMOS EFICIENTES NA PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR DE JOVENS NEGROS: ESTEREÓTIPOS, SILENCIAMENTO E INVISIBILIZAÇÃO. *Educação em Revista*, v. 34, n. 0, 18 jan. 2018.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, Vasili; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (Antología)**. Moscú: Progreso, 1961.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democracia da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

LOCH, J. M. P. **Avaliação: uma perspectiva emancipatória**. *Química na Escola*, nº 12, novembro, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LÜDKE, M. ANDRÉ, Maria Elisa Dalmaso A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

LUGLI, Rosário Genta, & GUALTIERI, Regina C. Ellero. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, Bruno Alves. A temporalidade na fenomenologia de Heidegger e Husserl. 2023. 202 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

MARANHÃO. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Darcy Ribeiro**. Imperatriz- MA: SEMED, 2022.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia da aprendizagem**. IN: *Aprendendo a aprender*. Volume 5. (Org.) Teixeira, Fátima Emília da Conceição. Brasília: UniCEUB, 2003.

MACHADO, A. K; SOUZA, J. O. Reflexões sobre o Ensino e a Educação. Campina Grande: Licuri. 2023 MACHADO, A. K; SOUZA, J. O. Reflexões sobre o Ensino e a Educação. Campina Grande: Licuri. 2023

MARTINS, J. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, Josy Cristine; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. In:

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELLO, Guiomar Namó de et al. **Educação e transição democrática**. São Paulo: Cortez, 1985.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2014.

NERY JUNIOR, Nelson. **Princípios do processo civil na constituição federal**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. Vygotsky e a teoria sociointeracionista do desenvolvimento. Disponível em:

<<http://edmarciuscarvalho.blogspot.com/2011/08/vygotsky-e-teoria-sociointeracionista.html>>. Acesso em 30 de set de 2022.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

PETERSEN, A. S.; MENEGHEL, S. M.; RAUSCH, R. B. PANDEMIA E FRACASSO ESCOLAR. *Imagens da Educação*, v. 13, n. 1, p. 120-135, 2 abr. 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: TA Queiroz, 1981.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. Disponível em:

<<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/932/844/3069>>.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Porto, R. S. M., Fernandes, G. N. A., Almeida, M. J. A. A. de., Mário, A. B. P., & Lemos, S. M. A.. (2023). A motivação para aprender na adolescência e o ensino remoto emergencial. *Audiology - Communication Research*, 28, e2733.

RAMOS, Arthur. **A Criança Problema** - a Higiene Mental na Escola Primária. 2ª ed. Osasco. Editora: Ceb, 1976.

RAMOS, Silvana de Souza. Merleau-Ponty e a atualidade da fenomenologia. *DoisPontos*, [S.l.], v. 20, n. 1, ago. 2023. ISSN 2179-7412.

REZENDE, A. M. (1990). **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez.

SANTOS, Filho, J, Camilo dos & Gamboa, Silva, Sanches, ORG. **Pesquisa educacional: Quantidade-qualidade**, 5º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Isadora Fonseca de. Políticas Educacionais e o Acesso, Permanência e Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Itapeva/SP. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023

SILVA, E. B.; PEREIRA ALBERTO, M. de F.; SOARES DA SILVA COSTA, C. SOCIOEDUCAÇÃO: concepções teóricas no contexto das medidas socioeducativas. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 35, p. e022047, 2022. DOI: 10.9771/ccrh.v35i0.36268.

SILVA, Paulo Sérgio. **Fenomenologia e aprendizagem**, Cadernos de Psicopedagogia, v. 3 n. 6 São Paulo jun. 2004.

TAILLE, Y. DE L.; OLIVEIRA, M. K. DE; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. [s.l.] Summus Editorial, 2019.

THEODORO, M. A sociedade desigual: Racismo e branquitude na formação do Brasil. [s.l.] Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2022.

TIBALLI, E. F. A. **Fracasso escolar**: a constituição sociológica de um discurso. 251f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, Celso S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. 18ª ed. São Paulo/SP: Libertad, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## APÊNDICES

**ANEXOS**

**CRONOGRAMA MESTRADO:  
 “AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO  
 ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS”  
 ALUNA: MARA KELCILENE SOUSA MARANI**

<b>2021</b>												
<b>Atividades</b>	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Disciplinas do programa</b>								X	X	X	X	X
<b>Revisão de Literatura – construção do referencial teórico</b>								X	X	X	X	X

<b>2022</b>												
<b>Atividades</b>	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Disciplinas do programa</b>		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
<b>Revisão de Literatura – construção do referencial teórico</b>		X	X	X	X			X	X		X	



ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

Autorizo que a pesquisadora **MARA KELCILENE SOUSA MARANI**, aluno devidamente matriculado, sob o n.º 2021112290, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Formação Docente em Práticas Educativas-PPGFOPRED, da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz- MA, sob a orientação professora Drª. Francisca Moraes da Silveira, para a realização da pesquisa intitulada: "**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE LEVAM AO FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS**", e tem como objetivo geral analisar os níveis de Fracasso Escolar apresentados pelas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, para elaboração de Podcasts de orientação com Sequências Didáticas, cujo propósito é contribuir para o ensino de estudantes com dificuldade de aprendizagem, à luz da análise documental e dos discursos dos agentes da Escola Municipal Darcy Ribeiro, no modo de pensar e de conduzir as soluções para evitar o insucesso escolar de seus alunos.

Ciente dos objetivos da pesquisa, o pesquisador está autorizado a ter acesso e buscar o fornecimento de todos os subsídios para desenvolvimento de sua pesquisa, desde que seja assegurado os direitos garantidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre as pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais o que se segue abaixo:

- 1) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 2) Não haverá nenhuma despesa para esta Instituição que seja decorrente da participação na pesquisa;
- 3) A garantia de que a Instituição, os professores e estudantes não serão identificados durante a divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, há a liberação de retirada a minha anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização;
- 5) Os envolvidos poderão desistir de participar da realização da pesquisa

Domingos *[Assinatura]*  
Sec. Adjunto de Educação  
Port. 271 Mat. 38.219-1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA

**Pesquisador:** Mara Kelcilene Sousa Marani

**Versão:** 4

**CAAE:** 65328522.1.0000.5087

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 130870/2022

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio  
 Financiamento Próprio

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepufma@ufma.br





ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO

**DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA**

Eu, CEZÁRIA MARINHO ALVES, abaixo assinado, responsável pela Escola Municipal Darcy Ribeiro, declaro ter conhecimento da proposta FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA, apresentada por Mara Kelcilene Sousa Marani, vinculado à instituição Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Asseguro que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para desenvolver as ações previstas no referido projeto, estando ciente da corresponsabilidade inerente à participação na pesquisa, especialmente no que diz respeito à integridade e proteção dos sujeitos envolvidos. Comprometo-me com o estabelecido na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.º 001/13, na Resolução CNS n.º 466/12 e suas complementares, reguladoras de pesquisas que envolvem seres humanos. Ao finalizar a pesquisa, disponibilizará uma via do trabalho para esta instituição, apresentando os resultados do estudo realizado.

Imperatriz-Ma, 30 de junho de 2022.

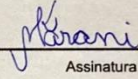
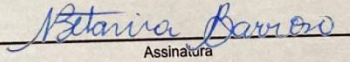
*Cezária Marinho Alves*

Gestora da Escola Municipal Darcy Ribeiro

Cezária Marinho Alves  
Gestora Escolar  
Port: 809/2021-GPM  
Aut: 126/2021-CME  
Mat: 42.030-1



## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 6			
3. Área Temática: EDUCAÇÃO: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Mara Kelcilene Sousa Marani			
6. CPF: 435.704.963-68		7. Endereço (Rua, n.º): rua do kartodromo PARQUE DAS MANSOES 1005 IMPERATRIZ MARANHÃO 65917603	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 99981281648	10. Outro Telefone:	11. Email: maramarani@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 28 / 04 / 23		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia
15. Telefone: (99) 3529-6010		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: Betania Oliveira Barroso		CPF: 918.931.193-00	
Cargo/Função: Coordenadora do PPGFOPRED			
Data: 28 / 04 / 2023		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>		UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS EDUCATIVAS IMPERATRIZ - MARANHÃO	
Não se aplica.			



Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_UFMA.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	modelo_de_termo_de_consentimento_.doc
Cronograma	Cronograma_Mestrado_UFMA.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ASSINADA_PPGFORPRED.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.docx
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_MESTRADO_UFMA.docx
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_MESTRADO_UFMA_PPGFOPRED.docx
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_UFMA.pdf
Cronograma	Cronograma_Mestrado_UFMA.docx
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.docx
Outros	Carta_Resposta.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PlataformaBrasil.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ASSINADA_PPGFORPRED_PLATAFORMA_BRASIL.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Solicitacao_Dispenza_TALE.docx
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973332.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.docx
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973332.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.pdf
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf

**Finalizar**

Manter sigilo da integra do projeto de pesquisa: Não

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4



**Projeto de Pesquisa:**  
 FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA

**Informações Preliminares**

**Responsável Principal**

CPF/Documento: 435.704.963-68	Nome: Mara Kelcilene Sousa Marani
Telefone: 99981281648	E-mail: maramarani@hotmail.com

**Instituição Proponente**

CNPJ:	Nome da Instituição: Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia
-------	---

É um estudo internacional? Não

**Equipe de Pesquisa**

CPF/Documento	Nome
184.483.991-53	FRANCISCA MORAIS DA SILVEIRA

**Área de Estudo**

**Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)**

- Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas
- Grande Área 7. Ciências Humanas

**Título Público da Pesquisa:** FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA

**Contato Público**

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
435.704.963-68	Mara Kelcilene Sousa Marani	99981281648	maramarani@hotmail.com

**Contato Científico:** Mara Kelcilene Sousa Marani

---

**Desenho de Estudo / Apoio Financeiro**


---

**Desenho:**

O fracasso escolar é um tema frequente no âmbito escolar, e há crescente preocupação com esse problema que persiste no sistema educacional. No entanto, a discussão sobre o tema muitas vezes se limita ao índice de evasão das escolas, quando deveríamos priorizar a compreensão dos fatores e elementos relacionados à origem do problema, que podem desencadear dificuldades de aprendizagem nos alunos. Por essa razão, ao longo desta pesquisa, serão realizados levantamentos bibliográficos e um estudo de campo, com a utilização de instrumentos para a coleta de dados e uma imersão da pesquisadora no ambiente da pesquisa. Para isso, foi escolhida a Unidade Escolar Darcy Ribeiro, localizada no município de Imperatriz - MA, como local de desenvolvimento deste estudo, com o objetivo de relacionar o fracasso escolar com as dificuldades de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa empírica, sendo necessária a observação do contexto de acordo com a metodologia qualitativa descritiva simplificada, que se encarrega de fazer uma análise dos processos relacionados ao fracasso escolar, no qual está centralizado o aluno. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, com posterior sistematização e análise exploratória. Apresentaremos uma proposta de intervenção pedagógica junto aos professores para verificar a atuação didática com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Adotaremos o método fenomenológico, essencialmente descritivo e interpretativo, tendo como finalidade a descrição e interpretação do fenômeno em si, tal como ele se apresenta, sem reduzi-lo a algo que não faça de fato parte dele.

**Apoio Financeiro**

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

**Palavra Chave**

Palavra-chave
Fracasso Escolar
Dificuldade de Aprendizagem

**Detalhamento do Estudo****Resumo:**

O fracasso escolar tem sido investigado na pesquisa educacional na proporção em que vai sendo conhecido por diversos aspectos de classificação dos alunos no sistema escolar brasileiro. Esse fator transcende às peculiaridades momentâneas das dificuldades de aprendizagem. Alunos estes oriundos das escolas públicas ou privadas, de modo que se apresenta como um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional, cujas repercussões afetam diversas áreas do desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, relacionais e sociais. Em alguns casos, suas causas marcantes possuem uma origem socioeconômica, embora nem sempre sejam determinantes e se mostrem por meio da dificuldade de aprendizagem dos alunos, com seus baixos níveis de aproveitamento. A criança que não aprende denuncia a incapacidade do sistema educacional, visto que deixa de aprender por apresentar dificuldades em algum momento, evidenciando perdas significativas na área social, emocional e intelectual. O objetivo desta pesquisa é analisar os processos relacionados ao fracasso escolar e às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, em conformidade ao que a literatura especializada tem apontado como considerável contingente desses estudantes, os quais têm sido, equivocadamente, caracterizados com sinais de dificuldades. A não superação do fracasso escolar pode se tornar um fracasso de vida, vez que a ausência de aprendizagem resulta nesta estigmatização, uma das facetas da exclusão que permeia o ambiente escolar, efetuada na atribuição de rótulos negativos aos sujeitos que, ao invés de assistidos, são culpabilizados pelo sistema educacional por suas dificuldades. Dessa forma, o aluno, uma vez assumindo o papel de depositário das falhas, torna-se incapaz de qualquer reação. Diante de tais dificuldades, pode ser privado de receber uma herança cultural, que o levaria a compreender e atuar melhor no mundo em que vive.

**Introdução:**

A escola é um espaço onde as desigualdades sociais são evidenciadas, o que gera, por consequência, uma desigualdade educacional. Por essa razão, ao longo desta pesquisa, serão realizados levantamentos bibliográficos e um estudo de campo, com a utilização de instrumentos para a coleta de dados e uma maior imersão da pesquisadora no ambiente da pesquisa. Para isso, foi escolhida a Unidade Escolar Darcy Ribeiro, localizada no município de Imperatriz - MA, como local de desenvolvimento deste estudo, com o objetivo de relacionar o fracasso escolar com as dificuldades de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental. O fracasso escolar é um tema frequente no âmbito escolar, e há crescente preocupação com esse problema que persiste no sistema educacional. No entanto, a discussão sobre o tema muitas vezes se limita ao índice de evasão das escolas, quando deveríamos priorizar a compreensão dos fatores e elementos relacionados à origem do problema, que podem desencadear dificuldades de aprendizagem nos alunos. Tais elementos não se restringem a deficiências individuais, mas são influenciados por diversos outros motivos. É importante observar o ponto relevante na prática educacional em relação às dificuldades de aprendizagem desse alunado, identificando-as e compreendendo os fatores que levam ao seu desencadeamento. Durante a pesquisa de campo, será observada a necessidade de os professores associarem esses fatores a critérios de investigação para o surgimento das dificuldades de aprendizagem das crianças. Isso leva em consideração o fato de que elas podem não conseguir realizar suas atividades de acordo com suas respectivas idades e níveis de capacidade, além da disparidade entre sua capacidade racional e suas realizações escolares. Partindo desta premissa, é possível propor uma análise mais abrangente para compreender todo o contexto em que ocorre a sistematização adequada da aprendizagem, a fim de atender às necessidades individuais dos alunos. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o fracasso escolar está frequentemente associado às dificuldades de aprendizagem. Em outras palavras, alunos que não conseguem desenvolver sua aprendizagem de acordo com as mesmas oportunidades oferecidas aos demais podem ser considerados como apresentando sinais de distúrbios, transtornos e/ou dificuldades. Apesar das críticas aos autores que adotam uma visão individualista do fracasso escolar, imputando a responsabilidade ao aluno, à família ou ao meio social, ainda há um grande número de pesquisas que concentram suas análises nas características do aluno. Essa abordagem pode levar a encaminhamentos para a esfera médica, visando ao diagnóstico de possíveis problemas que justifiquem o baixo rendimento escolar, resultando em outros encaminhamentos clínicos, como psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia e áreas afins. O tema desta pesquisa surge da inquietação da pesquisadora, que é também professora do ensino fundamental, acerca dos motivos pelos quais os docentes observam, lidam e encaminham para análise estudantes com indicativos de dificuldades no processo de aprendizagem. Ademais, a escolha do tema também foi motivada pela experiência pessoal da pesquisadora como aluna nessa fase escolar. Foi nesse processo de inquietude e reflexão que se optou por investigar como as instituições de ensino estão lidando com tais questões desafiadoras no cotidiano escolar e como estão repensando as práticas e ações.

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4

pedagógicas voltadas à trajetória acadêmica desses sujeitos. A problematização da temática da aprendizagem é fundamental para a compreensão do interesse e dos esclarecimentos necessários acerca da questão em estudo. A relevância deste assunto é amplamente reconhecida pela literatura científica, tanto pelos autores clássicos quanto pelos referenciais contemporâneos, o que se comprova pela fundamentação teórica estruturada e pelo relatório da dissertação que, por sua vez, traz a construção de diálogos referentes às práticas educativas para a conclusão do produto final. Esse produto, por sua vez, consiste na produção de sequências didáticas em formato de Podcasts, intitulados "Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras", o qual será composto por seis episódios, com linguagem clara, culturalmente competente, de elevado alcance e de fácil reprodução. A divulgação do produto se dará por meio do Spotify, Facebook e Instagram. Nesse contexto, a presente pesquisa apresenta um postulado teórico baseado em informações e conhecimentos com bases científicas, que possibilitarão no campo educacional, o planejamento de intervenções e práticas que visem a colaboração na orientação aos professores sobre o desenvolvimento do estudante, especialmente crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo final é a superação do fracasso escolar por meio da implementação de estratégias pedagógicas efetivas. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, que deve ser fomentado com a colaboração da sociedade. Embora a legislação demonstre uma estrutura que contempla a universalização do acesso à escola, a realidade educacional brasileira, sobretudo no que se refere à educação básica, aponta para a constatação de que a garantia de vagas não se traduz necessariamente em igualdade e em oportunidades educativas para todos, mas sim em uma ampliação das desigualdades (ALGEBAILLE, 2009). Essa situação configura-se como um convite para uma análise aprofundada acerca do acesso ao processo de escolarização, que não garante, necessariamente, a validação da aprendizagem formal, algo ainda presente em nossa realidade educacional. Diante dessa perspectiva, busca-se, a partir desse enfoque, reflexões, conhecimentos e instrumentos para superar o problema do fracasso escolar o qual permeia nossa história, especialmente no que diz respeito à considerável parte da população oriunda das classes trabalhadoras urbanas e rurais e que ingressa nas escolas públicas e gratuitas. No presente contexto, seguir-se-á uma reflexão acerca dos fatores que obstam o êxito escolar dessa população, mesmo após terem obtido o acesso à escola. Embora tenham frequentado as etapas escolares, muitos desses indivíduos permanecem em situação de marginalidade em relação ao sistema educacional, uma vez que se deparam com entraves no processo de assimilação dos conteúdos curriculares fundamentais para sua inserção no grupo social ao qual pertencem. Dessa forma, acabam por se configurar como alunos com dificuldades de aprendizagem, sujeitos a uma vida inteira de responsabilização por essa condição, e contribuindo para os elevados índices de repetência e evasão escolar. Diante dos resultados obtidos, torna-se imperativo compreender a situação do fracasso escolar entre os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, faixa etária de 10 anos, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a fim de elucidar a categoria específica desta pesquisa. É questionável a existência de queixas de fracasso escolar nessa etapa do processo educacional, tendo em vista que se trata de um período propício para as crianças explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor. Por essa razão, questiona-se: Como identificar as carências nas práticas pedagógicas dos professores da escola pública que têm levado as crianças a apresentarem dificuldades de aprendizagem, evidenciando alterações no comportamento, comprometendo o desempenho escolar e as interações sociais? Tal questionamento fomenta a busca por respostas referentes às especificidades das práticas pedagógicas dos professores aplicadas ao ensino dessas crianças com dificuldades de aprendizagem, em situação de fracasso escolar. Considerando a importância da temática abordada, esta pesquisa visa investigar as dificuldades de aprendizagem que resultam no fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. O fracasso escolar tem consequências significativas para a criança, afetando negativamente seu desenvolvimento social e cognitivo, bem como comprometendo a função social da educação. O indivíduo é afetado em sua dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, desejo, organismo e corpo, o que pode levar a comprometimentos cognitivos e aprisionamento da inteligência. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a temática e, assim, identificar possíveis estratégias para prevenir e superar o fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Hipótese:**

Não se aplica.

**Objetivo Primário:**

A presente pesquisa almeja um objetivo geral de elevada importância: analisar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto escolar, as quais têm levado à ocorrência de fracasso escolar. Para tanto, propõe-se a elaboração de um Guia Didático no formato de Podcasts com sequências didáticas que visam identificar metodologias pedagógicas voltadas aos estudantes, conduzindo-os a soluções que evitem o insucesso escolar. O estudo se embasará na análise documental e no discurso dos agentes educacionais da Escola Municipal Darcy Ribeiro, com o intuito de aprimorar as estratégias de ensino e aprendizagem na referida instituição, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes e ao cumprimento do papel social da educação.

**Objetivo Secundário:**

1) Identificar os conhecimentos que os professores dispõem sobre os tipos de dificuldades de aprendizagem que as crianças das séries iniciais têm demonstrado e como se apresentam no espaço escolar, levando em conta suas especificidades; 2) Sistematizar os dados empíricos, buscando obter resultados previstos no objetivo geral da pesquisa; 3) Investigar as condições econômicas, sociais, físicas ou emocionais que se caracterizam como desfavoráveis, interferindo no contexto escolar de ensino aprendizagem; 4) Propor intervenção pedagógica no ensino de conteúdos, priorizando as experiências dos professores, no planejamento de suas práticas pedagógicas, avaliando suas metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas com as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem no âmbito escolar; 5) Produzir Podcasts de orientações com sequências didáticas, com o propósito de apresentar soluções viáveis diante do fracasso escolar, utilizando os recursos materiais, humanos e tecnológicos de que a Escola Municipal Darcy Ribeiro dispõe.

**Metodologia Proposta:**

A presente pesquisa se utiliza da fenomenologia como abordagem, que tem como objeto as coisas que se manifestam ou se mostram, ou seja, os fenômenos em sua forma originalmente presente. De acordo com Husserl (2001), o fenômeno é o que se refere à observação intelectual, isto é, uma observação pura que apresenta a intencionalidade como estrutura, a consciência de algo. A fenomenologia busca examinar a experiência humana de forma rigorosa, como uma ciência descritiva, na busca por uma reflexão necessária que possibilite observar as coisas tal como se manifestam e descrevê-las. É, portanto, uma investigação daquilo que é genuinamente possível de ser descoberto e que está presente, mas que nem sempre é visto por meio de procedimentos próprios e adequados. A pesquisa em questão adotou uma abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva de Bogdan e Biklen (2006, p. 48), os quais afirmam que os pesquisadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Esses pesquisadores entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando observadas em seu ambiente habitual de ocorrência. Assim, o local pesquisado precisa ser compreendido no contexto da história da instituição à qual pertence. Ao lidar com a pesquisa qualitativa, o observador se apropria do comportamento humano e é motivado pelo contexto onde a pesquisa acontece, o que a define como descritiva. Para uma compreensão mais precisa da metodologia qualitativa, é necessária uma preparação cuidadosa para lidar com a complexidade dos dados e da fala dos sujeitos, possibilitando uma análise mais aprofundada da subjetividade na produção do conhecimento. Nesse sentido, a abordagem fenomenológica foi escolhida, baseando-se em sua ancoragem na dimensão fenomenológica e na possibilidade de conjugação de diversos instrumentos para a coleta de dados, assim como maior envolvimento da pesquisadora com o ambiente da pesquisa. Durante o desenvolvimento da pesquisa, o desafio será lidar com a subjetividade nos dados observados. Contudo, a abordagem fenomenológica permitirá lidar com as situações do cotidiano da pesquisa e investigar a ação.

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4

historicamente, penetrando no mundo de significados, no movimento de transformação e na produção dos fenômenos, evidenciando-os. No contexto da pesquisa aplicada, o objetivo principal será gerar conhecimentos na área da educação, com foco em aprimorar ou somar conhecimento e didáticas de ensino e aprendizagem para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, buscar-se-á uma perspectiva para compreender a concepção dos professores daquela unidade escolar, da rede municipal de Imperatriz – MA a respeito da identificação e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem que tem levado os estudantes ao fracasso escolar. Para uma compreensão mais específica do fenômeno pesquisado, será necessário um aprofundamento por parte da investigadora, estabelecendo maior entrosamento entre a pesquisadora e o objeto de estudo (GIL, 2008; SANTOS FILHO, 2002 E GAMBOA, 2013). Esse refinamento permitirá um melhor entendimento do fenômeno investigado e proporcionará um aprofundamento epistemológico mais sólido. A pesquisa realizada será do tipo intervenção pedagógica, que envolverá o planejamento e a implementação de mudanças e inovações nos processos de aprendizagem dos participantes, com o objetivo de produzir melhorias e avanços no aprendizado. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com 03 (três) professores do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Darcy Ribeiro, das 03 (três) turmas (A, B e C) do 5º ano para verificar de que forma eles identificam/diagnosticam as dificuldades de aprendizagem nos alunos.

#### Riscos:

A presente pesquisa possui risco intelectual mínimo, mas pode haver quebra de sigilo. Para minimizar este risco, asseguramos a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes, pois as respostas colhidas serão utilizadas como dados confidenciais - as informações pessoais e a identidade não serão reveladas -, e utilizadas apenas para fins científicos, como publicação de artigos, resumos em congressos, escrita da tese e na elaboração do produto final da presente pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de modo que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

#### Benefícios:

A presente pesquisa apresentará proveito direto para os participantes (professores) e à sua comunidade, pois contribuirá para a efetivação dos processos educativos na perspectiva das vivências que permeiam a prática pedagógica nos diferentes espaços da Unidade Escolar, possibilitando conhecimento da realidade do fracasso escolar nesta região para desenvolvimento de ações, novas habilidades, estratégias e repensar as práticas pedagógicas para elaboração de um Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras, um material claro, culturalmente competente, de fácil acesso e reprodução que auxiliará na identificação, prevenção e atuação nos casos de fracasso escolar nas séries iniciais.

#### Metodologia de Análise de Dados:

A análise de Dados seguirá a fenomenologia que é uma atividade descritiva, visando a clarificação, uma investigação eidética e reflexiva. Primeiramente, será realizada uma análise prévia do cotidiano da sala de aula, com o propósito de levantar informações através de observação livre, para tabulação das informações fornecidas nos roteiros e das entrevistas respondidas pelos participantes da pesquisa. A análise de conteúdo adotará a metodologia proposta por Bardin (2011), que é amplamente reconhecida nesse campo de estudo. Essa metodologia consiste na classificação dos elementos que compõem um conjunto, permitindo a organização de fases correspondentes para análise. A análise documental será realizada por meio dos registros dos professores, no que diz respeito à evolução e desenvolvimento diários dos estudantes, abrangendo os apontamentos das dificuldades daqueles que apresentavam maiores tendências ao fracasso escolar. A partir da coleta de informações, será proposta uma intervenção pedagógica, com avaliação das condições de aplicação, ambientação, desenvolvimento dos professores na aplicação da proposta, aceitação e participação na pesquisa, visando aprimorar a realização das atividades escolares. Seguindo a análise dos documentos oficiais constantes das políticas educacionais, será utilizada uma fonte poderosa de evidências para fundamentar as afirmações da pesquisadora em relação às dificuldades de aprendizagem e ao fracasso escolar. Tais documentos enfatizarão os aspectos políticos e sociais que envolvem a educação e as crianças com dificuldades de aprendizagem. Outrossim, o Projeto Político Pedagógico da escola e os planejamentos dos professores serão analisados, visando compreender as intenções do professor ou do grupo de professores em relação aos objetivos e conteúdos de uma determinada disciplina, considerando o contexto histórico.

#### Desfecho Primário:

Este trabalho apresenta como produto final um material pedagógico com proposta de intervenção para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (5º ano), baseado em metodologias de ensino que visam o desenvolvimento e a estimulação de habilidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, especialmente nas competências sociocognitivas. O objetivo principal do produto é contribuir para a melhoria do processo educativo desses estudantes, oferecendo subsídios para a prática pedagógica dos professores que atuam nesse contexto. A elaboração do produto foi fundamentada em revisão bibliográfica e em resultados obtidos a partir da análise de dados coletados durante a pesquisa, permitindo uma construção embasada e coerente com o cerne deste estudo. O produto desenvolvido consistirá em um conjunto de podcasts com sequências didáticas, intitulado "Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras". O objetivo é disponibilizar um material claro, culturalmente competente, de fácil acesso e reprodução. A elaboração desse produto é uma exigência do mestrado profissional, com o intuito de materializar e compartilhar a produção da pesquisa. Esse tipo de material é obrigatório e segue as normas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela regulamentação dos Programas de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED). A proposta de implementar um guia didático em formato de Podcasts visa facilitar a utilização de sequências didáticas, orientações e sugestões para o trabalho com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e que estão fadadas ao fracasso escolar. O foco desse processo está no campo de experiência da Educação Infantil, onde a ampliação do conhecimento é significativa e interativa. A escolha desse produto se deve ao fato de acreditar que, na era digital, ele se apresenta como uma proposta atual e de relação direta com a tecnologia em ascensão, que poderá ser utilizada em qualquer ambiente e de forma acessível a todos. Além disso, o produto é fundamental para a formação continuada dos professores, pois traz orientações e direcionamentos relevantes. O guia didático será dividido em seis episódios, com um roteiro já definido preliminarmente. Episódio 01: Meu lugar de fala: como tudo começou; Episódio 02: Contexto histórico e definição de fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem; Episódio 03: A crescente busca por diagnósticos médicos; Episódio 04: Como se apresentam as práticas pedagógicas e os processos de intervenção, diante do discurso dos docentes a respeito das dificuldades de aprendizagem e queixas de fracasso escolar?; Episódio 05: Como identificar as características das dificuldades de aprendizagem, no âmbito de singularidades e comprometimentos nas crianças das séries iniciais em situação de fracasso escolar?; Episódio 06: Formas de transpor o fracasso escolar no Ensino Fundamental I. Por fim, a divulgação e reprodução do produto será veiculada nas mídias sociais de: Spotify, Facebook, Instagram, rádio comunitária, se houver.

Tamanho da Amostra no Brasil: 6

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4

## Países de Recrutamento

Pais de Origem do Estudo	Pais	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	6

## Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

## Detalhamento:

Será realizado o estudo dos registros dos professores, no que diz respeito à evolução e desenvolvimento diário dos estudantes, abrangendo os apontamentos característicos sobre as dificuldades de cada um daqueles que apresentam maiores tendências ao fracasso escolar, levando em conta o nível socioeconômico, suas queixas principais, histórico da dificuldade de aprendizagem e outros elementos que podem enriquecer o trabalho. Analisaremos também os documentos oficiais constantes das políticas educacionais, sejam de natureza interna ou emanados do Estado e dos órgãos federais que abordam questões relativas às dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola e os planejamentos dos professores, visando compreender as intenções do professor ou do grupo de professores em relação aos objetivos e conteúdos de uma determinada disciplina, considerando o contexto histórico.

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

6

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Grupo 1	6	Coleta de dados e execução dos resultados

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

## Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
1ª versão da dissertação para Banca	01/08/2023	01/08/2023
Revisão de Literatura e construção do referencial teórico	30/04/2023	30/07/2023
Construção das análises dos dados	20/06/2023	30/06/2023
Preparação para Pesquisa de Campo	20/05/2023	30/05/2023
Categorização dos dados	16/06/2023	30/06/2023
Revisão posterior à defesa	11/08/2023	15/08/2023
Entrega da versão final	20/08/2023	20/08/2023
Produção do produto (Podcasts)	01/07/2023	15/07/2023
Pesquisa de Campo	01/06/2023	15/06/2023
Banca de defesa	10/08/2023	10/08/2023

## Orçamento Financeiro

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Material de coleta de dados - entrevistas	Custeio	R\$ 500,00
Material permanente	Custeio	R\$ 1.600,00
Despesas com deslocamento	Custeio	R\$ 1.000,00
Material de Consumo	Custeio	R\$ 120,00
Total em R\$		R\$ 3.220,00

## Bibliografia:

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4

ANDRÉ, Marli E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: Metodologia da pesquisa educacional. Fazenda, Ivani (Org.). São Paulo: Cortez, 1994. (35-45). AQUINO, J. G. O mal estar na escola contemporânea. In: AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1997. ARROYO, Miguel Gonzalez. Em Aberto, Brasília, v.17, n.71, p.33-40, 2000. BLEGER, J. Psicologia da conduta. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. BOSSA, Nádia A. Fracasso Escolar: um olhar Psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 12 de janeiro de 2022. CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem. Porto Alegre, 1996. DAMIANI, M. F.; CASTRO, Rafael F. de; ROCHEFORD, Renato S.; PINHEIRO, Sílvia; DARIZ, Marion R. Sobre pesquisas do tipo intervenção. Cadernos de Educação, Pelotas, v.45, n.1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 15 de junho de 2022. GARCIA, Maria Manuela Alves. A didática no ensino superior. Campinas: Papirus, 1994. LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986. MANTOVANINI, Maria Cristina. Professores e alunos problema: um círculo vicioso. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. MARTINS, J. Um enfoque fenomenológico do currículo: Educação como poiésis. São Paulo, SP: Cortez, 1992. MRECH, Leny Magalhães. Psicanálise e educação. São Paulo, Pioneira, 1999. PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989. PATTO, Maria Helena. A Família Pobre e a Escola Pública: anotações Sobre Um Desencontro. Psicologia - USP, São Paulo, V.3, n.1/2, p. 107 – 121, 1992. PATTO, Maria Helena Sousa. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios; 4ª ed, 2015. PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. VYGOTSKI, Lev Semenovich. Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Editorial Pedagógica Moscú, 2000. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 7.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

---

**Upload de Documentos**


---

**Arquivo Anexos:**

Tipo	Arquivo
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.docx
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1973332.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973332.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1973332.pdf
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf
Outros	Compromisso_Inicio_Pesquisa_Cronograma.doc
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ASSINADA_PPGFORPRED_PLATAFORMA_BRASIL.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Solicitacao_Dispenza_TALE.docx
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf
Cronograma	Cronograma_.pdf
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf
Folha de Rosto	folhaDeRostos.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973332.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ASSINADA_PPGFORPRED_PLATAFORMA_BRASIL.pdf
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ASSINADA_PPGFORPRED_PLATAFORMA_BRASIL.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Solicitacao_Dispenza_TALE_e_TCLE.docx
Outros	Compromisso_Inicio_Pesquisa_Cronograma.doc
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1973332.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_MESTRADO_UFMA.docx
Cronograma	Cronograma_.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf

Data de Submissão do Projeto: 19/06/2023

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1973332.pdf

Versão do Projeto: 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DOCENTE  
EM PRÁTICAS EDUCATIVAS



**ORÇAMENTO DO PROJETO**

<b>Material</b>		<b>Valor</b>
Material de consumo	Custeio	R\$ 120,00
Material permanente	Custeio	R\$ 1.600,00
Material de coleta de dados - entrevistas	Custeio	R\$ 500,00
Despesas com deslocamento	Custeio	R\$ 1.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$ 3.220,00</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA

**Pesquisador:** Mara Kelcilene Sousa Marani

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 65328522.1.0000.5087

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.323.276

#### Apresentação do Projeto:

O fracasso escolar tem sido investigado na pesquisa educacional na proporção em que vai sendo conhecido por diversos aspectos de classificação dos alunos no sistema escolar brasileiro. Esse fator transcende às peculiaridades momentâneas das dificuldades de aprendizagem. Alunos estes oriundos das escolas públicas ou privadas, de modo que se apresenta como um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional, cujas repercussões afetam diversas áreas do desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, relacionais e sociais. Em alguns casos, suas causas marcantes possuem uma origem socioeconômica, embora nem sempre sejam determinantes e se mostrem por meio da dificuldade de aprendizagem dos alunos, com seus baixos níveis de aproveitamento. A criança que não aprende denuncia a incapacidade do sistema educacional, visto que deixa de aprender por apresentar dificuldades em algum momento, evidenciando perdas significativas na área social, emocional e intelectual. O objetivo desta pesquisa é analisar os processos relacionados ao fracasso escolar e às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, em conformidade ao que a literatura

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

**Bairro:** Bacanga

**CEP:** 65.080-805

**UF:** MA

**Município:** SAO LUIS

**Telefone:** (98)3272-8708

**E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 6.323.276

especializada tem apontado como considerável contingente desses estudantes, os quais têm sido, equivocadamente, caracterizados com sinais de dificuldades. A não superação do fracasso escolar pode se tornar um fracasso de vida, vez que a ausência de aprendizagem resulta nesta estigmatização, uma das facetas da exclusão que permeia o ambiente escolar, efetivada na atribuição de rótulos negativos aos sujeitos que, ao invés de assistidos, são culpabilizados pelo sistema educacional por suas dificuldades. Dessa forma, o aluno, uma vez assumindo o papel de depositário das falhas, torna-se incapaz de qualquer reação. Diante de tais dificuldades, pode ser privado de receber uma herança cultural, que o levaria a compreender e atuar melhor no mundo em que vive.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto escolar, as quais têm levado à ocorrência de fracasso escolar. Para tanto, propõe-se a elaboração de um Guia Didático no formato de Podcasts com sequências didáticas que visam identificar metodologias pedagógicas voltadas aos estudantes, conduzindo-os a soluções que evitem o insucesso escolar. O estudo se embasará na análise documental e no discurso dos agentes educacionais da Escola Municipal Darcy Ribeiro, com o intuito de aprimorar as estratégias de ensino e aprendizagem na referida instituição, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes e ao cumprimento do papel social da educação

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A presente pesquisa possui risco intelectual mínimo, mas pode haver quebra de sigilo. Para minimizar este risco, asseguramos a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes, pois as respostas colhidas serão utilizadas como dados confidenciais - as informações pessoais e a identidade não serão reveladas -, e utilizadas apenas para fins

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 6.323.276

científicos, como publicação de artigos, resumos em congressos, escrita da tese e na elaboração do produto final da presente pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecerão aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de modo que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

**Benefícios:**

A presente pesquisa apresentará proveito direto para os participantes (professores) e à sua comunidade, pois contribuirá para a efetivação dos processos educativos na perspectiva das vivências que permeiam a prática pedagógica nos diferentes espaços da Unidade Escolar, possibilitando conhecimento da realidade do fracasso escolar nesta região para desenvolvimento de ações, novas habilidades, estratégias e repensar as práticas pedagógicas para elaboração de um Guia de Práticas Pedagógicas Identificadoras e Mediadoras, um material claro, culturalmente competente, de fácil acesso e reprodução que auxiliará na identificação, prevenção e atuação nos casos de fracasso escolar nas séries iniciais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Segundo a autora o projeto se justifica pois na atualidade, o Fracasso Escolar tem sido compreendido como um fator que transcende a peculiaridade momentânea de dificuldades de aprendizagem. Trata-se de um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional, cujas repercussões afetam áreas do desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos e sociais. Compreende-se que a relação dos sujeitos com seus pares e com a escola nos ajuda a identificar as influências benéficas e malélicas do ensino na formação de um cidadão. Por essa razão, as instituições precisam ser pensadas, estudadas e pesquisadas. Além disso, é importante que se conheça como o fracasso escolar no contexto contemporâneo, permeado de dificuldades de aprendizagem e carência de práticas docentes interventivas, tem atingindo a sociedade por meio de suas crianças, no sentido de compreender a repercussão desses sinais nos processos de formação intelectual e social dessa população e como os professores lidam com essas dificuldades.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de

<b>Endereço:</b> Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
<b>Bairro:</b> Bacanga <b>CEP:</b> 65.080-805
<b>UF:</b> MA <b>Município:</b> SAO LUIS
<b>Telefone:</b> (98)3272-8708 <b>E-mail:</b> cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 6.323.276

rosto,

Cronograma com etapas detalhadas, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Projeto de Pesquisa Original na íntegra.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não observam-se pendências e inadequações. Considero o protocolo de pesquisa APROVADO.

O (A) pesquisador (a) possui o compromisso explícito de iniciar o estudo somente após a aprovação final do Sistema CEP/Conep em conformidade à NORMA OPERACIONAL CNS Nº 001 de 2013.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973332.pdf	19/06/2023 13:26:15		Aceito
Outros	Carta_Resposta.docx	19/06/2023 13:21:13	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_FracassoEscolar.docx	19/06/2023 13:20:48	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Solicitacao_Dispenza_TALE_e_TCLE.docx	19/06/2023 13:19:41	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	19/06/2023 13:19:31	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MESTRADO_UFMA_PPGFOPRED.docx	19/06/2023 13:18:59	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Outros	Compromisso_Inicio_Pesquisa_Cronograma.doc	29/04/2023 12:03:30	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_UFMA.pdf	29/04/2023 11:44:54	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.	01/07/2022 17:58:45	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 6.323.276

Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO.pdf	01/07/2022 17:56:51	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	01/07/2022 17:53:40	Mara Kelcilene Sousa Marani	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 25 de Setembro de 2023

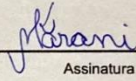
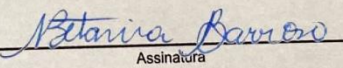
---

**Assinado por:**  
**Emanuel Pércles Salvador**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br



## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: FRACASSO ESCOLAR NAS CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ- MA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 6			
3. Área Temática: EDUCAÇÃO: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Mara Kelcilene Sousa Marani			
6. CPF: 435.704.963-68		7. Endereço (Rua, n.º): rua do kartodromo PARQUE DAS MANSOES 1005 IMPERATRIZ MARANHÃO 65917603	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 99981281648	10. Outro Telefone:
		11. Email: maramarani@hotmail.com	
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 28 / 04 / 23		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO		13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia
15. Telefone: (99) 3529-6010		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: Betania Oliveira Barroso		CPF: 918.931.193-00	
Cargo/Função: Coordenadora do PPGFOPRED			
Data: 28 / 04 / 2023		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.		UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS EDUCATIVAS IMPERATRIZ - MARANHÃO	

